

Intensa agitação popular irrompeu no Panamá tornando crítica a posição do presidente Arias

Rebela-se agora o próprio Exército declarando-se contrário aos últimos atos do governo — Disposto o chefe da nação a convocar um plebiscito ou renunciar

PANAMA, 9 (AFP) — Parece iminente a deposição do governo Arias. Acredita-se que o seu regime não poderá subsistir, diante da grande reação popular, que se manifesta em todos os setores.

REBELA-SE O EXERCITO

PANAMA, 9 (AFP) — A Polícia Nacional, única força armada existente no Panamá, passou para a oposição, repudiando os decretos do governo Arias, que suspendeu as garantias constitucionais e dissolveu a assembleia.

DEFENDERA A CONSTITUIÇÃO REVOGADA

PANAMA, 9 (AFP) — A polícia nacional anunciou, pela sua direção, que defenderia a constituição de 1946, revogada pelo presidente Arias.

PLEBISCITO NACIONAL
CIDADE DO PANAMA, 9 (U. P.) — O Conselho do Gabinete

panamenho deverá ainda hoje anunciar um plebiscito nacional para que o povo escolha entre a

Esta decisão da polícia parece ser de importância capital na crise política e constitucional. Trata-se, essa "polícia", da única força armada existente no país. A decisão da polícia foi tomada, depois de uma manifestação, defronte do seu Q. G., durante toda a noite, no correr da qual vários oradores apelaram para que a milícia sustentasse a causa do povo contra o governo. Uma delegação de 3 pessoas foi enviada pelo comando da polícia ao Palácio, para solicitar do presidente Arias, pedindo que reconsiderasse os seus decretos. Diante da atitude do presidente, os comandantes das várias unidades reuniram-se, anunciando depois que decidiram apoiar as reivindicações populares.

A Polícia Nacional é comandada pelo cel. José Antonio Remon, responsável pela ascensão do presidente Arnulfo Arias ao poder.

Constituição de 1941 e a de 1946. Essa revelação foi feita pelo próprio presidente Arias, em seu discurso ao povo panamenho. Enquanto falava, o presidente tirou a faixa presidencial que lançou do balcão do palácio à multidão, dizendo que o povo decidisse quem deveria usar aquela insignia. Momentos após, abriram-se as portas do palácio e os partidários de Arias lhe entregaram novamente a faixa.

ARIAS DISPOSTO A RENUNCIAR

CIDADE DO PANAMA, 9 (U. P.) — Falando ontem à noite pelo rádio à nação, o presidente Arnulfo Arias afirmou estar disposto a deixar a presidência se o povo assim o desejasse.

Afirmou o presidente Arias não ter restabelecido a Constituição de 1941 com o fim de estender seu mandato e sim para enfrentar a inquietação provocada pelos comunistas.

MANIFESTAÇÕES POPULARES HOSTIS

PANAMA, 9 (AFP) — Com a atitude da Polícia Nacional, apoiando as reivindicações do povo contra o governo de Arias, este teria seus dias contados ou mesmo horas.

Cerca de 15 mil pessoas, de todas as classes, participaram de uma manifestação no centro da cidade, a qual foi conduzida até o Q. G. da Polícia, apelando à milícia para conseguir a revogação do decreto governamental que revogou a Constituição de 1946, pondo em vigor, de novo, a de 1941.

(Conclui na 2.ª página).

Novos e violentos abalos sísmicos na região oriental de El Salvador

Fogem apavorados os habitantes das regiões devastadas pelos terremotos — Dois mil mortos e cinco mil feridos

SAN SALVADOR, 9 (AFP) — Novos e violentos abalos sísmicos destruíram duas terças partes da cidade de Santiago Maria, na região oriental de San Salvador.

DEVASTAÇÃO GERAL

SAN SALVADOR, 9 (AFP) — A localidade de Santiago Maria foi destruída quase totalmente, ontem, por novos abalos sísmicos que se produziram na região oriental de San Salvador. A pequena cidade pouco havia sofrido com o grande terremoto que destruiu as duas cidades de Jucupán e Chalmamec.

Em San Salvador, a Câmara do Comércio decidiu coordenar o movimento de auxílio aos sinistrados e organizar uma subscrição nacional, enquanto todos os trabalhadores, empregados, funcionários, jornalistas, etc., decidiram contribuir com um dia de salário.

O arcebispo de San Salvador visitou a região devastada para auxiliar material e moralmente os sinistrados.

Da Nicarágua chegou uma delegação da Cruz Vermelha e um avião carregado de víveres.

Todas as representações diplomáticas dirigiram mensagens de condolências ao governo e aderiram ao luto nacional de três dias.

FUGA DA REGIÃO SINISTRADA

SAN SALVADOR, 9 (AFP) — Os habitantes continuam a fugir da região devastada pelo abalo sísmico de domingo, enquanto as autoridades se esforçam para solucionar o mais cedo possível os casos de desabamento. Sapadores do exército e equipes da Cruz Vermelha continuaram a trabalhar nos escombros e as autoridades enviaram tendas de campanha, que são instaladas nas proximidades das cidades destruídas. As autoridades sanitá-



DURANTE UM INTERVALO DAS AUDIÊNCIAS... — WASHINGTON — O major-general Courtney (à esquerda), ajudante de ordens do general Douglas MacArthur e o próprio general posam para os fotógrafos, na hora de almoço, num intervalo das audiências de investigação que estão sendo realizadas por comissões do Senado norte-americano. (Foto Up-Acme).

Nenhum japonês está combatendo nas fileiras da ONU na Coreia

ARRASTARIA A RUSSIA AO CONFLITO CASO FOSSE TOMADA TAL ATITUDE, DECLAROU O GENERAL MARSHALL PERANTE AS COMISSÕES DO SENADO — LEVANTADA A TESE DA UTILIZAÇÃO DOS NACIONALISTAS CHINESES NA LUTA

WASHINGTON, 9 (AFP) — O general Marshall compareceu novamente perante as Comissões de Assuntos Externos e de Forças Armadas do Senado, às 14 h 09 (GMT).

Antes do general retomar seu depoimento, o senador William Knowland, um dos críticos mais vivos da política do governo no

Extremo Oriente, antecipeu à imprensa que os membros republicanos nas duas comissões decidiram obter uma resposta clara à questão de saber se o presidente Truman conta ou não por termo à guerra na Coreia.

FORÇA NÃO EMPREGAM JAPONÊS NA COREIA

WASHINGTON, 9 (AFP) — Iniciando o depoimento que prestou hoje, novamente às comissões senadoras, o general Marshall declarou que nenhum japonês se encontra nas forças das Nações Unidas na Coreia, como medida de prudência, isto porque o emprego de nipônicos poderia levar os russos a intervir no conflito. Marshall fez esta declaração em resposta ao senador democrata Richard Byrd, que levantou a questão, porquanto há

longo tempo certos parlamentares sustentam que voluntários japoneses deveriam ser autorizados a servir nas forças da ONU. Lembrando que o Pacto de Defesa Sino-Russo é dirigido contra o Japão, Marshall, ampliando a sua resposta ao senador Byrd, declarou: "O fato de que o tratado sino-soviético se refere diretamente aos japoneses, podendo provocar a intervenção eventual dos russos no continente asiático, contém a ação do governo americano que é obrigado a proibir o emprego de qualquer japonês na Coreia".

O senador Alexander Wiley, republicano, perguntou ao general Marshall se, no decorrer de sua missão na China, em 1945-1946, havia consultado o general MacArthur sobre a futura política norte-americana naquele país.

O secretário da Defesa respondeu que não havia recebido nenhuma determinação do presidente dos Estados Unidos, no sentido de consultar o general MacArthur acerca de sua missão na China.

O depoente por outro lado, declarou que, antes de o general MacArthur ter enviado sua carta ao líder republicano, sr. Joseph Martin, não havia sido discutido, de nenhum modo, a possibilidade de se destituir o ex-comandante das forças da ONU de suas funções no Extremo Oriente.

(Conclui na 2.ª página).

DEVEM OS ESTADOS UNIDOS PREPARAR-SE PARA A EVENTUALIDADE DE UMA GUERRA

Adverte Truman que persiste o perigo de um ataque por parte da Rússia — Sairão vitoriosas as nações livres da luta contra o comunismo

WASHINGTON, 9 (AFP) — O presidente Truman advertiu hoje que os Estados Unidos devem se mobilizar rapidamente para a eventualidade de uma guerra desencadeada pela União Soviética.

VITÓRIA DAS NAÇÕES LIVRES

WASHINGTON, 9 (AFP) — Em importante discurso, o presidente dos Estados Unidos, sr. Harry Truman, formulou hoje a convicção de que o povo americano, com o concurso dos demais povos livres, pode obter a vitória na luta mundial contra o comunismo soviético.

PERIGO LATENTE

WASHINGTON, 9 (AFP) — Truman declarou hoje que nem mesmo o estabelecimento da paz na Coreia poria termo ao perigo mundial de uma nova agressão soviética.

MOBILIZAÇÃO RÁPIDA

WASHINGTON, 9 (AFP) — "Devemos nos preparar para uma mobilização rápida, visando uma guerra, no caso em que o Kremlin seja temerário até o ponto de mergulhar o mundo num novo conflito", declarou hoje o presidente Truman, em discurso que dirigiu a um grupo de industriais que vieram a Washington, como convidados do Departamento do Interior.

Truman acrescentou que, diante de tal eventualidade, o país tem uma grande dificuldade — disse — é o sentimento de que podemos

MILAGRE EM LOURDES

LONDRES, 9 (A. F. P.) — Oitocentos peregrinos ingleses vindos de Lourdes, desbarbararam esta manhã em Folkestone e entre os mesmos se encontrava uma jovem que segundo o testemunho unânime da caravana de fiéis, foi miraculosamente curada no famoso santuário francês. Graavelmente enferma, essa peregrina chegou a Lourdes e piorou tanto nos primeiros momentos que chegou a receber os últimos sacramentos. Seu coração deixou de bater, por algum tempo, mas alguns instantes depois, quando os médicos confessavam nada poder fazer, ela retomou consciência e se restabeleceu rapidamente.

Apesar de Folkestone, a mesma parecia outra mulher, descendo sozinha pela escada do navio que a trouxe para a Inglaterra, de volta ao seu lar.



MARSHALL E ESTILLAC LEAL

WASHINGTON — George C. Marshall, secretário da Defesa (à esquerda), recebe em seu gabinete no Pentágono a visita do general Newton Estillac Leal, ministro da Guerra do Brasil, ora em visita oficial a instalações militares nos EE. UU. (Foto Up-Acme).

DESENCADEARAM AS FORÇAS AERÉAS TREMENDO ATAQUE SOBRE SINUIU

DESTRUIDA A GRANDE BASE AEREA VERMELHA NAQUELE SETOR — NUMEROSOS AVIOES DE FABRICAÇÃO RUSSA LEVANTARAM VOO, PORÉM SE RECUSARAM A ENTRAR EM LUTA

TOKIO, 9 (AFP) — Os aviões aliados desencadearam sobre Sinuiju, ao lado do Rio Yalu, o mais pesado ataque aéreo de toda a guerra coreana, anunciando oficialmente.

TOKIO, 9 (AFP) — Centenas de aviões das forças aliadas tomaram parte num tremendo ataque

NÃO CONSEGUIRÁ A MAIORIA ABSOLUTA VITOR ESTENSORO

LA PAZ, 9 (UP) — Os observadores políticos consideram que o candidato do Movimento Nacional Revolucionário, Victor Paz Estensoro, terá conquistado o maior número de votos populares quando terminarem os trabalhos de apuração das eleições do último domingo. No caso, todavia, de não obter maioria absoluta, de acordo com a Constituição, Victor Paz Estensoro, não poderá ser empusado devendo submeter-se, com os outros candidatos, à escolha por parte do Congresso.

O Movimento Nacional Revolucionário emitiu uma declaração, acusando o governo de adulterar, por meios fraudulentos, os resultados das eleições, e que a censura oficial impede a divulgação dos últimos resultados. Até o chefe de polícia de La Paz é acusado de desviar urnas e destruir atas.

Por sua vez, o presidente Urriolagoitia declarou que entregará o poder ao candidato mais votado nas eleições e que consiga reunir o número de votos que lhe conceda a maioria absoluta.

Os resultados dos votos:

TOKIO, 9 (AFP) — Revela-se oficialmente que os aviões "Mie", cruzando em grande número a fronteira mandchú-coreana, evitaram travar um combate com as forças aéreas que atacavam Sinuiju. Esse encontro no ar poderia ser também a maior batalha aérea na cronica da guerra coreana.

CRUZADO O PARALELO 38 FRENTE DA COREIA, 9 (A. P. F.) — As forças sul-coreanas cruzaram o paralelo 38 em numerosos pontos, na região de Inje, encontrando fraca resistência.

DESTRUIDA GRANDE BASE AEREA DOS COMUNISTAS

TOKIO, 10 (Quinta-feira) — (U. P.) — Os aviões da ONU, no maior ataque aéreo da guerra coreana, destruíram uma grande base aérea comunista na Coreia do Norte e cerca de cem aviões que os comunistas haviam concentrado para apoiar suas forças terrestres em nova etapa de sua ofensiva da primavera.

Trezentos e doze caças e aviões de bombardeio da 5.ª Força Aérea participaram do ataque de três horas de duração contra a

OBTEVE QUELLE OUTRO VOTO DE CONFIANÇA DA ASSEMBLEIA

PARIS, 9 (AFP) — O governo Quelle obteve o voto de confiança que pedira à Assembleia Nacional, por 410 votos contra 137. Segundo se anunciou nos corredores, após o escrutínio.

PARIS, 9 (AFP) — Como es-

tava previsto, a Assembleia Nacional reuniu-se hoje às 23 GMT, para votar a questão do voto de confiança, apresentada, contra a moção de obstrução apresentada pelos comunistas, que visava retardar o debate sobre a data das eleições. O sr. Henri Quelle e a maior parte dos ministros estava presente. Após a intervenção comunista, denunciando a ilegalidade da questão do voto de confiança, com moções prejudiciais "que não existem", a Assembleia passou a votação propriamente dita exatamente às 01 GMT. Por 410 votos contra 137, a Assembleia concedeu o voto de confiança ao governo, manifestando-se contra a moção prejudicial e contra qualquer moção apresentada durante o debate sobre o projeto de lei relativo à renovação da Assembleia Nacional. Somente na manhã de hoje é que o Conselho de Ministros autorizou o presidente do Conselho a usar esse processo, se ele o considerasse útil.

ATERRISSAGEM FORÇADA DO AVIÃO DE ADA ROGATO

SANTIAGO DO CHILE, 9 (AFP) — A aviadora brasileira Ada Rogato, que realiza um audacioso raide pelas Américas, foi obrigada a descer em Antofagasta, quando se dirigia para Arica.

A arrojada aviadora pretende retomar o seu raide imediatamente.

PETROLEO E DOLARES

(Do correspondente especial do "CORREIO PAULISTANO" e do "MANCHESTER GUARDIAN")

LONDRES — O petróleo bruto do Oriente Médio está, agora, sendo levado para o reservatório da nova refinaria da Esso Petroleum Company, em Fawley, onde 5.500.000 toneladas de produtos de petróleo estarão sendo produzidos no outono, e que constitui o maior empreendimento isolado do que é, realmente, uma nova indústria inglesa.

Até agora, uma grande parte das necessidades petrolíferas do país eram atendidas pelo Hemisfério Ocidental e, em menor escala, pelo Oriente Médio. Atualmente, é preciso economizar dólares e a capacidade do Oriente Médio foi de tal forma ampliada que aquela área se tornou nosso principal fornecedor de petróleo bruto.

De sua parte, as companhias inglesas estão abandonando a prática de importar produtos refinados e gastam, hoje 125 milhões de libras num programa de construção de refinarias a fim de aumentar a produção de petróleo da cifra de 3.500.000 toneladas, alcançada em 1948, para 20.000.000 de toneladas no próximo ano.

Contribuindo com um quarto da produção nacional, Fawley será a maior refinaria de petróleo da Europa e economizará mais de dois milhões de dólares por semana. Não se pode falar a respeito dessas refinarias, sem usar repetidamente a

palavra "maior", mas as palavras são insuficientes para descrever o que se passa ali. Desde julho de 1945, tem-se trabalhado, em Fawley, incessantemente. Em nove meses, foram preparados 450 acres de terras. Felizmente, os recursos da companhia são imensos. Até mudar seu nome, no mês passado, era conhecida como Anglo-American Oil Company, filial britânica da Jersey Standard.

A refinaria se encontra no centro de uma floresta de altos torres condensadoras e reatores, que têm uma certa beleza geométrica e está ligada por 300 milhas de oleodutos, 200 milhas de fios elétricos e 100.000 metros cúbicos de concreto. Não se deve esquecer que foram empregadas nas obras 100.000 toneladas de aço. E, sem dúvida alguma, a maior refinaria de petróleo da Europa.

Quando tiver alcançado seu nível de produção integral — o que acontecerá em 1954 — a produção da refinaria será de 6 milhões de toneladas por ano. Isto incluirá 1.770.000 toneladas de gasolina, 2.260.000 toneladas de "bunker fuel", 10.000 toneladas de solventes, 110.000 toneladas de asfalto, 200.000 toneladas de óleos lubrificantes, combustível para trator, combustível para avião a jato, querosene e "fuel oil" para instalações de aquecimento. — (APLA).

WASHINGTON, 9 (UP) — O secretário Acheson declarou à imprensa que a Rússia está pedindo um preço muito alto para a conferência de delegados dos quatro grandes.

Acheson declarou aos delegados dos quatro grandes que vão se reunir em Paris dia 14 para concordar na agenda da Conferência dos Ministros do Exterior que irão discutir os problemas europeus, incluindo o rearmamento da Alemanha Ocidental e o tratado de paz da Áustria.

Acheson disse que o delegado soviético do ministro do Exterior Andrei Gromyko está fazendo um pedido ultrajante ao exigir antes de tudo a cessação de execução do programa de rearmamento do Ocidente.

Gromyko mantém essa sua exigência de suspensão do programa de defesa para dar campo livre à Rússia sustentar e aumentar os exércitos seus e os de seus aliados.

WASHINGTON, 9 (AFP) — O sr. Dean Acheson, secretário de Estado, em sua entrevista coletiva de hoje, procedeu a um exame dos trabalhos da Conferência dos Suplentes, ora reunida em Paris, declarando que a atitude do sr. Andrei Gromyko, representante da URSS, visava conseguir a suspensão do programa de defesa das potências ocidentais, constituindo a sua pretensão uma condição preliminar para a realização da Conferência dos ministros do Exterior dos Quatro Grandes.

Trata-se, acrescentou, de um preço que o ocidente não poderá pagar, pois os Soviets e seus aliados prosseguem numa política de rearmamento intensivo.

O sr. Acheson frisou em seguida que as propostas apresentadas pelos suplentes ocidentais eram mais do que razoáveis e que as concessões feitas nos três textos de ordem do dia submetidos à apreciação da delegação soviética constituíam "o extremo limite do

possível". Não se poderia agir de maneira mais conciliatória, pois que a URSS pede escolher entre três formulas.

Um jornalista perguntou em seguida ao sr. Acheson se, na sua opinião, a conferência quadripartite poderia ser realizada, nas premissas de que se tratava.

(Conclui na 2.ª página).

A SIRIA REJEITOU A PROPOSTA DA ONU

DAMASCO, Síria, 9 (UP) — A Síria recusou a proposta das Nações Unidas para retirar suas tropas a quinhentos metros da fronteira sirio-israelita e convocou reunião da Liga Árabe para realizar consultas sobre os encontros armados que tem estado ocorrendo ao longo daquela linha fronteiriça.

Ambedas as decisões foram anunciadas depois de ter-se noticiado de que está manhã voltou a se produzir novos incidentes na zona fronteiriça.

O primeiro ministro sirio, Hafez Elazem informou ao Parlamento que seu governo não podia aceitar a proposta das Nações Unidas para retirar suas tropas a quinhentos metros da linha fronteiriça porque "essa petição não está de acordo com as disposições da armistício". Elazem acrescentou que a Síria também tem se negado a cumprir ordem da Comissão das Nações Unidas de desarmar os civis daquela zona.

A Liga Árabe, formada por representantes de sete nações, declarou que se reunirá aqui, segunda-feira, para estudar as possíveis medidas "contra os repetidos atos de agressão judaica".

Quanto aos incidentes de hoje, funcionários sirios em Beirut, Líbano, asseguraram que começaram quando as forças de Israel canhonearam duas aldeias sirias durante dez minutos.

NENHUM JAPONES ESTA' COMBATENDO

(Conclusão da 1.ª pag.)
relaciona com esta grande cri-
sa".

Interrogado à segunda pelo senador Wiley sobre "estes aliados que dispõe de tanto poder a ponto de determinarem o que se deve fazer", o general Marshall respondeu: "Nossos aliados não determinaram o que se devia fazer, mas eles ajudaram a fazer, e isso é tudo". Diante o mundo e isto porque nosso país falava com duas vozes no terreno de política externa".

O secretário da Defesa declarou em seguida que os aliados, no caso de uma guerra geral, seriam afetados pelos acontecimentos muito mais depressa que os Estados Unidos e representando "O general Mac Arthur provocou um sentimento de grande mal-estar entre os nossos aliados, ante as consequências possíveis de suas declarações".

A QUESTÃO DE FORMOSA

O senador Wiley lembrou então ao secretário de Defesa que Mac Arthur não utilizou as tropas nacionalistas de Formosa e perguntou se a simples proposta de sua utilização constituía um crime tão grande a ponto de justificar a destituição de comando a um homem da estirpe de Mac Arthur.

"A questão entre o general Mac Arthur e seu governo, que agora histórica, disse o general, pode reduzir-se à divergência de opinião sobre o que pode fazer e o que fará a U. R.

mento as 17.48 G. M. T. de, devendo comparecer amanhã, novamente, perante as Comissões.

CAUSOU GRANDE MAL-ESTAR

WASHINGTON, 9 (A. F. P.). — Em suas declarações de hoje perante as Comissões do Senado, o general Marshall admitiu oficialmente que as declarações feitas por Mac Arthur, quando se achava à testa do comando da ONU na Coreia, causaram grande mal-estar entre os aliados dos Estados Unidos.

DEVEM OS ESTADOS UNIDOS

(Conclusão da 1.ª pag.)

vertu o presidente. Essa encomenda seria encaminhada aos industriais, segundo afirmou, nos próximos meses. O presidente insistiu desde então a não interferir no controle de preços e de salários, a fim de evitar a inflação, que poderia ser provocada pela enorme massa de encomendas de guerra. Além disso, frisou, nos próximos dois anos pelo menos, isto é, até 1952, não haverá nenhuma intervenção tal que possa atender ao consumo militar e civil, será necessário dispor de controles da produção e de um energético programa anti-inflacionista. Admitiu todavia que seria muito difícil erradicá-lo completamente o perigo da inflação.

S. S. hó Artêmio Olenko. O general Mao Artêmio não acredita que a U. R. S. S. possa levar a efeito uma guerra intensiva na Ásia e, bombardeando a Ásia comunista declarou-se disposto a arriscar a intervenção soviética na guerra da Coreia. Por outro lado, o governo americano crê que a União Soviética possui forças consideráveis na Ásia, que poderiam ir em ajuda da China e criar a ameaça de uma guerra mundial na qual seria empregada a bomba atômica.

O aspecto mais importante da questão, concluiu Marshall, é precisamente esse. Não pode o poder haver sempre uma voz para formular qualquer decisão com referência à política externa. Isso não quer dizer, no en-

de de impostos elevados e exprimindo a esperança de que dentro de 3 anos será possível a consolidação da economia americana, com uma produção anual de 360 bilhões de dólares, Truman concluiu: "Assim, o povo americano, com os seus povos livres, pode obter a vitória na luta contra o comunismo".

DESENCADEARAM AS FORÇAS

(Conclusão da 1.ª Pág. TONELADAS DE BOMBAS)

Os caças a jacto "Estrelas Fugazes", os do tipo "Mustang" os "Corsários", da Armada, lançaram-se sobre a base aérea comunista de Sinuliu, voando que se ao nível das árvores e, despejaram ali toneladas de bombas

(Conclusão da 1.ª pag.)
entes condições. O secretário de Estado, respondendo, declarou que as negociações prosseguiriam e que não poderia, por enquanto, externar a sua opinião a respeito.

Respondendo a outra pergunta, relativa à eventual participação da Armada da Turquia do Pacto do Atlântico, o secretário de Estado declarou que a questão estava sendo cuidadosamente estudada pelos Estados Unidos.

Revelou, por outro lado, que o Departamento de Estado está acompanhando com interesse as informações procedentes de Tóquio, segundo as quais se teriam registrado atirios entre os comunistas chineses e Moscou, motivados pela entrega de material bélico soviético.

O sr. Achese desmentiu, depois, categoricamente, as afirmações do senador republicano Mac Carthy, segundo as quais o Departamento de Estado teria ins-

de alto poder explosivo e de fragmentação.

Duzentos e vinte e dois aviões de caça e de bombardeio destruíram as pistas, hangars, quartéis e outros edifícios, bem como cerca de 150 comunistas que estavam ali escondidos.

Entretanto, caças e jatos "F-84", "F-86" e "Panteras" do Corpo Aéreo dos Fuzileiros Navais, travaram combate com aparelhos comunistas a jato "M. I. G-15". A sudeste, trezentas super-fortalezas-voadoras, com bases em Okinawa, atacaram aeródromos comunistas em Pyongyang e Jonglín, lançando sobre eles cem toneladas de bombas.

Os pilotos aliados não podiam instalar as antiaéreas, pois já estavam instaladas no outro lado do rio Yalu, em território da Mandchúria, admitindo que o fogo anti-aéreo foi parcialmente ineficaz. Não se sabe se os aviões aliados sofreram danos, em consequência do fogo das baterias

lido no sentido de ser posto em liberdade o comandante Brunauer da corporação dos fuzileiros navais, cuja fidelidade aos Estados Unidos foi posta em dúvida. Fritzon e os sr. Acherson que o Departamento de Estado não havia tomado qualquer providência em relação ao caso do comandante Brunauer.

Em Londres os soberanos da Dinamarca

LONDRES, 9 (AFP) — O rei

Frederico e a rainha Ingrid da Dinamarca, que chegaram ontem em visita oficial a Londres, jantaram com o rei e a rainha da Inglaterra, no Palácio de Buckingham. Cento e trinta pessoas se achavam reunidas na sala de baile onde se realizou o banquete. Achavam-se presentes também as princesas Elizabeth e Margaret, o duque de Edimburgo, vários outros membros da família real, o sr. Clement Attlee e outros membros do seu governo, bem como Winston Churchill e o embaixador do Brasil, sr. José Muniz de Aragão.

Primeira Convenção

(Conclusão da última página)

CAIXAS ECONOMICAS

Recomendação, sem dúvida das mais interessantes, foi apresentada no sentido de "que o C.T.E. S.P., pelo Departamento de Economia, estude e formule um projeto de lei estabelecendo a aplicação de parte dos depósitos das Caixas Econômicas, localizadas no interior do Estado, nas suas atividades de interesse de referência de aplicação aos serviços de interesse público". Tal projeto deverá ser encaminhado ao Legislativo para a sua conversão em lei.

Por último, pelo delegado de Botucatu, foi apresentada uma proposta de simpatia e aplauso à imprensa, pelo seu valor e importância, recomendou que os industriais do interior dêem todo apoio, na medida do possível, à imprensa e ao rádio nas cidades em que tiverem instaladas duas indústrias.

Os encerramos nosso expediente, os trabalhos da Convenção ainda continuavam.

AINDA N. S. DO BOM CONSELHO

FRANCISCO PATI

Vou passando por uma rua, no centro da cidade, e alguém me chama. É Pedro Cunha.

Houve um momento em que as nossas vidas estiveram estreitamente unidas. Foi em 1930, depois da revolução de outubro. Empacadas as "folhas" fiquei sem emprego. Pedro Cunha dirigia na ocasião "A Plêiade". Sabendo da minha disponibilidade convidou-me para ir trabalhar com ele. Foi a redação da "Plêiade" era na rua da Boa Vista, em prédio já desaparecido. Trabalhávamos de manhã e de tarde. Os tempos eram difíceis. Sob o regime das intervenções, S. Paulo não se sentia à vontade. O velho vespertino de Azeite Guerra, entregue na ocasião à experiência jornalística de Pedro Cunha, fazia milagres dentro das limitações em voga. Cunha, o papel preponderante na preparação do espírito popular para a epopéia do 32. Contei várias vezes a história de uma edição especial comemorativa do dia 25 de janeiro de 1932, quando várias dezenas de alexandrinistas meus, sob o título "Ergete S. Paulo", serviam de legenda a um desenho de Belmonte.

Fernão Dias Pais Leme foi, na ocasião, apelidado de "congruê" por um comandante militar, que não gostou nem do desenho nem dos versos.

Pedro Cunha leu o que aqui escrevi sobre Nossa Senhora do Bom Conselho. Se os leitores se lembram, contei que houve uma festa no colégio S. Luiz, sob a presidência de sr. Cardel-Archêbispo, em comemoração às "bóias da prata" da Congregação Mariana de Senhoras, dirigida espiritualmente pelo padre Rosetti S. J. A Congregação e o próprio Colégio estão colocados sob o patrocínio de Nossa Senhora do Bom Conselho. O Colégio de S. Luiz manteve-se fiel à sua padroeira desde lá. Contei, então, que um padre luano, José Pires de Campos, se não me falha a memória, recebeu uma imagem de Nossa Senhora do Bom Conselho numa praça italiana, precisamente na hora em que os seus olhos se voltavam, cheios de saudade, para o Brasil, por cima das ondas que rugiam à sua frente.

Na Itália é em Genazzano, o oitavo leão de Roma, no ponto onde começam as montanhas que em Roma se dividem em sete colinas. — as sete colinas da Cidade Eterna — que existe, preponderante, o culto de N. S. do Bom Conselho, desde tempos remotos. Um dia pedrada num toldo o céu. A população não foi, se não, espavorida, como se a nuvem escura trouxesse um mau presságio. A nuvem encaminhou-se para o lado da igreja em construção. O povo acompanha-a.

Nisto, ante os olhos deslumbrados da multidão, a nuvem desaparece e fica em seu lugar, no interior da igreja, a imagem da Virgem. Tinha vindo da Albânia, através do espaço, fugindo à perseguição dos turcos.

Pedro Cunha conta-me que o culto de N. S. Senhora do Bom Conselho não é privativo da cidade de São Paulo. Existe em Taubaté um colégio famoso, dirigido pelas Irmãs de S. José, que tem por padroeira N. S. do Bom Conselho. Você esqueceu-se dele. É uma injustiça. O Colégio de Taubaté ocupa um lugar na história do ensino em S. Paulo e dele têm saído as figuras mais representativas da vida feminina em nossa terra. Eu poderia lembrar um nome: Georgina de Albuquerque, pintora de mérito, viúva de outro pintor ilustre, Lucílio de Albuquerque.

O ilustre confrade e amigo continuou a fazer o elogio do Colégio das Irmãs de S. José. Eu continuei a ouvi-lo. Era um prazer, depois de tanto tempo, ouvir a palavra do amigo e companheiro, a quem deve a minha vida de jornalista profissional e publicista o estímulo mais oportuno. Meu livro "Revolução e Democracia", publicado em 1931, foi escrito sob coação: a coação afetiva de Pedro Cunha. O segundo volume da série política, intitulado "Militarismo e Parlamentarismo", publicado em 33, idem, jornalista em toda a extensão da palavra. Pedro Cunha tem o culto da letra de forma. Existe em função da imprensa. Não acredito que demore muito o seu reaparecimento à frente de um novo jornal paulista.

Mais dois dedos de prosa e despojo.

Sinto-me intrinsecamente à vontade no assunto. Escrevendo sobre N. S. do Bom Conselho, a propósito do vigésimo quinto aniversário da Congregação Mariana de Senhoras, eu não disse que o seu culto era monopolizado de lá e do Colégio, nem da Congregação Mariana de Senhoras. Disse, apenas, que foi um padre luano, nos fins do século XVIII, quem recebeu, por milagre divino, das mãos de um desconhecido, a primeira imagem de N. S. do Bom Conselho destinada ao Brasil. O Colégio de Taubaté, segundo Pedro Cunha, não tem senão um século de existência. O Colégio S. Luiz deve ter a mesma idade. Sua Igreja, em Taubaté, nasceu na própria casa do padre José Pires de Campos.

Seria bom que houvesse uma Nossa Senhora do Bom Conselho em cada cidade do Brasil, talvez em cada lar. Precisamos, em verdade, dos seus conselhos, da sua bondade e até da sua misericórdia.

A SOCIOLOGIA NA AMERICA

A "Associação Latino-Americana de Sociologia" fundada em dezembro de 1950 em Zurich, por ocasião do Congresso Municipal de Sociologia, realizado sob os auspícios da UNESCO, escolheu a cidade de Buenos Aires para sede de um Primeiro Congresso Latino-Americano de Sociologia, em setembro próximo.

Essas iniciativas são patrocinadas pela UNESCO. A preferência da capital argentina para sede do referido congresso é apenas, na nossa opinião, uma questão de equidade, pois os nossos leitores já sabem que São Paulo foi escolhida para sede de um Congresso de Bibliotecários, em outubro deste ano. O Primeiro Congresso Latino-Americano de Sociologia está marcado para setembro, de 20 a 25. Nele se debaterão temas que interessam aos brasileiros, bastando citar o primeiro: "Necessidade e existência de uma Sociologia latino-americana e de sociologias nacionais. Os problemas comuns e as questões específicas. As catedras e as obras de sociologia na América". Debater-se-á, igualmente, como tese final, a existência, ou não, de um "espírito americano".

Pergunta-se: esse espírito existe?

No Brasil já se falou em "espírito revolucionário". Lembrar-se-ão os leitores de que foi ele, durante muitos anos, a partir de 1930, o "leit motiv" de todas as modificações introduzidas no cenário político do país. Tudo se fazia em nome dele. Houve, mesmo, a preocupação, um dia, de implantá-lo em nosso Estado, onde, segundo afirmavam os tenentes da vitória, o "espírito revolucionário" não existia. E por aí a fora. Mas o que há de mais curioso é que nunca ninguém conseguiu defini-lo, passando ele para o rol das coisas divertidas. A existência de um "espírito revolucionário" teria sido um perigo, porque era a declaração de um princípio de indisciplina permanente.

Quanto ao "espírito americano", outro é o cantar. A América, descoberta por europeus e por eles colonizada, vem assumindo, à medida que os anos passam e os séculos se amontoam, na história do mundo, posição de relevo cada vez maior. Ninguém ignora que a "Declaração de Independência", de Jefferson, influíu na fixação dos "Direitos do Homem". A Doutrina de Monroe, primeiro, e o Pan-Americanismo, depois, completaram a definição. A América passou a ocupar um lugar nas cogitações dos homens empenhados em dar

liberdade ao mundo, sobretudo porque o "espírito americano" quer dizer precisamente isso: liberdade de pensamento, de locomoção e de palavra. A existência do "espírito americano" é motivo de tranquilidade para o mundo, porque ele significa o desejo de viver em paz. A "América para os americanos", da Doutrina de Monroe, passou a ser isto: a América para o mundo, isto é, para todos que amam a liberdade como condição essencial à sobrevivência da dignidade humana.

O Primeiro Congresso Latino-Americano de Sociologia prestará um grande serviço à civilização contemporânea fixando, definindo e divulgando o chamado espírito americano.

A vida neste continente caracteriza-se, com efeito, por um amor intrínseco à liberdade, dentro de um poderoso espírito de solidariedade humana. Não é vã palavra a democracia. Se fosse preciso definir diríamos que o espírito americano é o amor à liberdade individual em benefício da solidariedade universal. Ser americano é ser uma energia cívica a serviço da pátria, da humanidade e da família. Ligados à Europa pela nacionalidade dos nossos descobridores, temos procurado, em pouco mais de quatro séculos de existência, adaptarmos as tradições à nossa concepção da vida. As tradições europeias americanizaram-se e diferenciaram-se. Existe hoje uma tradição europeia para cada país, o que quer dizer que cada país da América nacionalizou as tradições dos seus maiores.

Espírito americano é também o valor da dignidade do homem sobrepujando o valor da hierarquia política, no sentido da maior aproximação entre o povo e o poder. Vimos há pouco o general Mac Arthur, destituído do comando das forças da democracia no Extremo-Oriente, retornar à pátria no meio de flores, alvo de manifestações ineditas na história da América do Norte. Destituído pelo sr. presidente Truman, o general Mac Arthur vai ao Senado e explica-se. Dá à nação completas satisfações dos atos que praticou. O homem sobrepuja-se, no que concerne às suas convicções e ao seu ideal político, ao próprio poder político. Respeita-se nele a sua personalidade, isto é, as suas idéias.

O Primeiro Congresso Latino-Americano de Sociologia considerará, sem dúvida, os elementos que desde já lhe fornecemos, para fixação e definição do nosso espírito — o espírito americano.

OS TURCOS

Comentamos há dias uma façanha heroica realizada na Coreia pelos soldados gregos. Mac Arthur, depois, falando perante as comissões do Senado norte-americano, pôs também em relevo o valor excepcional da cooperação das forças turcas.

Nunca é demais fixarmos estas coisas no papel. Amanhã, quando se tiver de escrever a história da luta na Coreia, se haverá atribuir aos participantes da reação anticomunista o papel que cada um legitimamente representou. Então o mundo poderá, com base na verdade histórica, render homenagens a aqueles que mais trabalharam pela sua libertação.

É interessante a notar aqui a lealdade com que os norte-americanos proclamam o valor da contribuição de seus aliados na Coreia. Sabemos que esses aliados somam apenas 10% das forças dos Estados Unidos. Não sabemos exatamente a quanto montam estas forças. Mas o que é certo é que Mac Arthur transferiu para a Coreia as suas divisões que mantinha no Japão, as quais se foram juntar aos soldados que ali já estavam operando contra os agressores comunistas.

Este tudo mostra que a contribuição em homens, por parte dos aliados dos Estados Unidos, é pequena (Mac Arthur chegou a falar em contribuição "simbólica"). Mas também isto põe em relevo o merecimento da contribuição. Se com reduzidas forças os turcos chegaram a impedir pela sua bravura, que não teriam feito se se apresentassem com maior número, com mais amplos recursos? Este, em certos os turcos: — o mundo livre jamais esquecerá o que lhes fica a dever.

VELOCIDADE

E MORTE

O "Correio Paulistano" noticiou a ocorrência. Um médico residente no interior de São Paulo ia atravessando na noite do último domingo, a rua da Boa Vista, nas proximidades do largo de São Bento. Um auto-ônibus da linha "Circular", trafegando por ali com velocidade excessiva, colheu o transeunte em cheio, com o paracheque dianteiro. O médico foi arremessado a grande distância. Transportado para o Hospital das Clínicas, não resistiu aos ferimentos. Declarou o motorista que estava trabalhando de fato num estado de grande nervosismo, pois brigara momentos antes com a esposa.

Ora porque brigam com a esposa ou com a namorada, ora porque perdem no jogo, ora porque não estão contentes com o ordenado, ora porque discutem com o fiscal, a verdade é que os "chauffeurs" de praça a serviço da CMTC põem em constante perigo a vida dos paulistanos. Não é a primeira vez que registramos ocorrência tão depravada. Infelizmente, não será a última. Nas ruas da capital a velocidade é cada vez maior. Ônibus, "lotações", automóveis de aluguel, carros particulares, bicicletas, motocicletas, bondes, tudo isso concorre para a nossa existência. Vivemos sob o império de uma perseguição — a psicose da velocidade.

Os veículos da CMTC em serviço na linha "Circular" não conduzem com o menor cuidado. A linha "Circular" é, por sua vez, uma das mais perigosas para o motorista, pois atropela o centro da cidade em todos os pontos de maior movimento. A rua da Boa Vista, que une o Palácio do Colégio ao largo de São Bento, é uma das de maior tráfego de veículos. Os ônibus, todavia, percorrem-na em desabalada carreira. Se o leitor quer ter, por outro lado, a sensação de estar brincando de "montanha russa", vá ao "Circular" na esquina da Xavier de Toledo e vá até a praça João Mendes. Uma loucural!

Continuamos a fazer votos para que a DST submeta, conforme prometeu, os motoristas de São Paulo a um exame de sanidade mental. Na situação em que nos encontramos, através das ruas da capital equivale a viajar na Central do Brasil.

Além das penalidades que o nosso Código reserva para homicídios e acidentes culposos (penalidades mínimas, seja d'ou de passa-em), além das medidas de segurança aplicadas por alguns juizes de direito em tais casos, fora conveniente cassar de uma vez por todas a carta de motorista (profissional ou amador). Não é possível deixar que a nossa vida, tão preciosa em si mesma, continue exposta aos azares de um debate forense em torno da culpa e do dolo. Todo motorista que fosse

obrigado a mudar de ofício de uma hora para outra seria um propagandista da campanha contra a velocidade e contra o álcool.

Morrer, morre-se todos os dias, não há dúvida, mas é preciso não dar pretexto à terrível Parca para vir mais cedo do que se quer e do que se espera.

QUEM VÊ CARA...

No tempo em que os chamados "comandos sanitários" exerciam ampla vigilância sobre os estabelecimentos do ramo de alimentação (café, bares, restaurantes, lanchonetes, confeitarias e padarias, etc.), eram os proprietários de tais casas de negócio obrigados a substituir instalações em mau estado, reformá-las e higienizá-las devidamente, de maneira a que ficasse garantida a limpeza no serviço e afastada qualquer ameaça de contaminação por falta de asseio ou por insetos e parasitas atraídos pela imundície. Houve, então, como que uma febre de reformas e embelezamento, de que resultou a melhoria do ambiente destinado aos frequentadores de tais casas e mais higiene nas instalações de copa, cozinha e gabinete sanitários. Ganhou o público e ganharam, sem dúvida, os negociantes.

Mas, um dia, acabaram-se as turmas de fiscalização especial. Cessada a atividade dos "comandos", pouco a pouco voltaram a suscitarse reclamações a falta de asseio e o relaxamento observados na maioria dos bares e restaurantes da cidade, mormente no que diz respeito aos gabinetes sanitários, onde se notam hoje apertados quebrados ou inutilizados, encanamentos entupidos, paredes esburacadas e sujas, tudo exalando um mau cheiro indescritível. Em numerosos estabelecimentos, esses lugares são também convertidos em depósito de lenha ou vasilhame, num atentado flagrante às disposições da regulamentação do serviço de saúde pública.

Diante das péssimas condições de higiene dessas casas, chega-se a conclusão de que não está funcionando o órgão fiscalizador; porque, se o Departamento de Saúde conta com um corpo numeroso de guardas sanitários e se há uma repartição especialmente incumbida desse setor, somente a inatividade dos funcionários pode explicar a existência de tantas

anormalias como as que aqui citamos, pois não se compreende que haja tolerância ou displicência num assunto de tanta responsabilidade porisso que ligado à defesa da saúde do povo.

É interessante é que, em geral, esses estabelecimentos comerciais conservam a fachada bem pintada e iluminada, mantêm balcões de fino marmore e câmaras refrigeradoras de grande vista, dando a impressão de tratar-se de ambiente limpo e de bom gosto.

No entanto, portas a dentro, a realidade é bem outra e não encoraja o apetite de quem se animar a visitar os fundos da casa. Uma perfeita aplicação do brocardo: — "Quem vê cara, não vê coração"...

Pena que os fiscais sanitários somente se satisfaçam com a contemplação da fachada.

O Centro Acadêmico de Criminologia, órgão representativo dos alunos da Escola de Polícia, aproveitando-se da data que hoje transcorre, comemorativa da nomeação do primeiro intendente geral da Polícia, feita por d. João VI, em 1808, fará realizar no novo auditório desse estabelecimento de ensino técnico-policial uma sessão solene, na qual serão conferidos títulos de socios beneméritos aos srs. engenheiro Lucas Nogueira Garcia, governador do Estado e Elpidio Real, secretário da Segurança Pública, pelos relevantes serviços prestados à classe por esses dois ilustres paulistas.

Para essa recepção foram convidadas as altas autoridades civis e militares. Nessa ocasião dar-se-á a posse da nova diretoria do Centro Acadêmico de Criminologia, eleita para 1951, presidida pelo sr. Heli Ferreira Prado.

Encerrando as solenidades, o prof. Hilário Veiga de Carvalho proferirá uma palestra subordinada ao tema "Panorama da Criminologia".

BALZAC

O centenário de Balzac, a ser comemorado a 20 do corrente, vai trazer ainda uma vez à consideração universal o gênio literário francês, pelo grande escritor revelado pelo grande escritor francês, e principalmente o poderoso conjunto formado por seus romances e novelas, e intitulado "A Comédia Humana". Já se disse, e com razão, tratar-se do primeiro dos grandes ciclos épicos dos tempos modernos.

A universalidade de Balzac de-

corre, como se sabe, do caráter essencialmente humano dos tipos que ele criou. Talvez até não se possa dizer que haja tipos criados por ele, mas apenas fixados em seus romances, porque tirados do real. De sorte que não se trata de um escritor cujas páginas sejam salientes pelo estilo, o que de algum modo o tornaria intraduzível. Isto se verifica muito com Flaubert, por exemplo. O autor de "Salammbô" foi um estilista, e como estilista só pode ser apreciado diretamente, no original. Em Flaubert há o artista da palavra, mas da palavra francesa. Daí a sua intraduzibilidade, num certo sentido. Balzac, ao contrário, foi mais brilhante na substância do que na forma. Seus romances se

salientam pela dramatização, pelo aspecto episódico e sobretudo pelo detalhe psicológico. Os fatos que ele descreve têm um sentido muito amplo. As personagens que fixa são animadas por um largo sopro de humanidade. E daí a maior amplitude de sua obra, explicada por esse universalismo de seu espírito.

As comemorações do centenário de Balzac em São Paulo atingirão, segundo pensamos, proporções consagradas. E' que seus romances circulam aqui de mão em mão, como se se tratasse de um autor nacional. Poucos são os paulistas que não conhecem "Eugénia Grandet". "A mulher de trinta anos", etc.

Os restos mortais de Balzac se acham no cemitério "Père Lachaise", em Paris. Ali descansam, portanto, o grande gênio. Descansa em paz e com a certeza de haver realizado o seu ideal. Nada escapou à sua obra. "J'aurai porté une société toute entière dans ma tête", disse ele, de uma feita.

Embora extremamente ordenado, Balzac anotava observações, fatos e frases nesse, como nos muitos outros cadernos que sempre teve à mão. Como Somerset Maugham, dispunha assim de um "arsenal" sempre que iniciava um livro. Como Verlaine, Musset e Poe, abreviava a vida com a bebida e, como Paul Valéry e Pierre Louis, fumando sem cessar. Morreu quase sozinho em Roma aos 66 anos de idade, no dia 18 de janeiro passado. Os seus restos foram cremados conforme as suas instruções e depositados no cemitério da sua família em Sank Center, que quase todo o mundo conhece, porque é a cidade típica do Médio Oeste, que se chamou nos seus romances de Gopher Prairie, Zenith ou Newville.

Diz Maugham que só ele, sua mulher Tina e um funcionário consultor o assistiram nos seus últimos dias de delírio, preanciamas à cremação e colocaram as cinzas numa caixa que fez a travessia do Atlântico com uma falsa irreverência na qual se lia: "Propriedade do governo do 'Estados Unidos'". Assim voltou recentemente à sua pátria o resto solitário Sinclair Lewis.

Sejam quais forem os sentimentos íntimos de Lewis a respeito do seu país é impossível negar que, por sua vontade ou contra ela, as suas obras traduzidas em todos os idiomas deram ao mundo uma certa noção da mediocridade americana, que está muito distante da

alta ética e cultural deste povo. Agora, a curiosidade dos leitores de Lewis se concentra em "Ebenzer". Assim chamou ele o pacote de cadernos de poesias que terminou no ano passado e que se acha em poder da casa editora. Há mais do que poesias em "Ebenzer". Embora extremamente ordenado, Lewis anotava observações, fatos e frases nesse, como nos muitos outros cadernos que sempre teve à mão. Como Somerset Maugham, dispunha assim de um "arsenal" sempre que iniciava um livro. Como Verlaine, Musset e Poe, abreviava a vida com a bebida e, como Paul Valéry e Pierre Louis, fumando sem cessar. Morreu quase sozinho em Roma aos 66 anos de idade, no dia 18 de janeiro passado. Os seus restos foram cremados conforme as suas instruções e depositados no cemitério da sua família em Sank Center, que quase todo o mundo conhece, porque é a cidade típica do Médio Oeste, que se chamou nos seus romances de Gopher Prairie, Zenith ou Newville.

Diz Maugham que só ele, sua mulher Tina e um funcionário consultor o assistiram nos seus últimos dias de delírio, preanciamas à cremação e colocaram as cinzas numa caixa que fez a travessia do Atlântico com uma falsa irreverência na qual se lia: "Propriedade do governo do 'Estados Unidos'". Assim voltou recentemente à sua pátria o resto solitário Sinclair Lewis.

ANDRÉ GIDE

(REMINISCÊNCIAS E REFLEXÕES)

FRANCIS MIOMANDRE

A morte súbita, quase súbita, de André Gide (a sua doença foi muito rápida), me causou, devo confessar, tanta surpresa e tanto pesar como se ele tivesse sobrevivido, no auge da sua idade madura. E' que, para certos homens, essa noção da idade não tem, por assim dizer, nenhum sentido. Função da obra que é seu destino realizar, e confundindo-se de algum modo com ela, a sua vida pessoal, só se acaba realmente no dia em que a dita obra estiver realizada. E André Gide fazia parte precisamente dessa categoria de homens que dedicam sua vida, em perpétua gestação, indefinidamente rica de possibilidades, de perspectivas abertas para o futuro, exige a presença daquele que pode realizá-la. E como, por outro lado, a idade não havia, de nenhum modo, aviado aquela magnífica organização intelectual, e o homem continuava intacto, com todas as suas curiosidades e todos os seus ardores, e a sua morte me causou o mesmo efeito, escandaloso e injusto, que a de um poeta ou de um artista arrebatado em plena mocidade.

Isto é devido talvez em parte — concordo — à amizade pessoal que eu tinha por ele, e que ficara intacta, apesar dos prolongados espaços de tempo durante os quais as circunstâncias da vida nos separaram. Essa amizade data de muito longe. Exatamente de um certo fim de tarde (oh! eu a revejo ainda, com a sua penumbra) na casa de Edmond Jaloux, onde eu esperava a volta do meu companheiro, que se demorava um pouco. Fiel ao seu hábito das surpresas, André Gide chegou sem avisar o dono da casa que representava então, em Marselha, a "Inteligência" meridional, e cuja mansão era o ponto de reunião de todos os artistas que regressavam das suas viagens e por ali passavam. O autor de "Paralysies", com a sua penumbra, na casa de Edmond Jaloux, onde eu esperava a volta do meu companheiro, que se demorava um pouco. Fiel ao seu hábito das surpresas, André Gide chegou sem avisar o dono da casa que representava então, em Marselha, a "Inteligência" meridional, e cuja mansão era o ponto de reunião de todos os artistas que regressavam das suas viagens e por ali passavam. O autor de "Paralysies", com a sua penumbra, na casa de Edmond Jaloux, onde eu esperava a volta do meu companheiro, que se demorava um pouco. Fiel ao seu hábito das surpresas, André Gide chegou sem avisar o dono da casa que representava então, em Marselha, a "Inteligência" meridional, e cuja mansão era o ponto de reunião de todos os artistas que regressavam das suas viagens e por ali passavam. O autor de "Paralysies", com a sua penumbra, na casa de Edmond Jaloux, onde eu esperava a volta do meu companheiro, que se demorava um pouco. Fiel ao seu hábito das surpresas, André Gide chegou sem avisar o dono da casa que representava então, em Marselha, a "Inteligência" meridional, e cuja mansão era o ponto de reunião de todos os artistas que regressavam das suas viagens e por ali passavam. O autor de "Paralysies", com a sua penumbra, na casa de Edmond Jaloux, onde eu esperava a volta do meu companheiro, que se demorava um pouco. Fiel ao seu hábito das surpresas, André Gide chegou sem avisar o dono da casa que representava então, em Marselha, a "Inteligência" meridional, e cuja mansão era o ponto de reunião de todos os artistas que regressavam das suas viagens e por ali passavam. O autor de "Paralysies", com a sua penumbra, na casa de Edmond Jaloux, onde eu esperava a volta do meu companheiro, que se demorava um pouco. Fiel ao seu hábito das surpresas, André Gide chegou sem avisar o dono da casa que representava então, em Marselha, a "Inteligência" meridional, e cuja mansão era o ponto de reunião de todos os artistas que regressavam das suas viagens e por ali passavam. O autor de "Paralysies", com a sua penumbra, na casa de Edmond Jaloux, onde eu esperava a volta do meu companheiro, que se demorava um pouco. Fiel ao seu hábito das surpresas, André Gide chegou sem avisar o dono da casa que representava então, em Marselha, a "Inteligência" meridional, e cuja mansão era o ponto de reunião de todos os artistas que regressavam das suas viagens e por ali passavam. O autor de "Paralysies", com a sua penumbra, na casa de Edmond Jaloux, onde eu esperava a volta do meu companheiro, que se demorava um pouco. Fiel ao seu hábito das surpresas, André Gide chegou sem avisar o dono da casa que representava então, em Marselha, a "Inteligência" meridional, e cuja mansão era o ponto de reunião de todos os artistas que regressavam das suas viagens e por ali passavam. O autor de "Paralysies", com a sua penumbra, na casa de Edmond Jaloux, onde eu esperava a volta do meu companheiro, que se demorava um pouco. Fiel ao seu hábito das surpresas, André Gide chegou sem avisar o dono da casa que representava então, em Marselha, a "Inteligência" meridional, e cuja mansão era o ponto de reunião de todos os artistas que regressavam das suas viagens e por ali passavam. O autor de "Paralysies", com a sua penumbra, na casa de Edmond Jaloux, onde eu esperava a volta do meu companheiro, que se demorava um pouco. Fiel ao seu hábito das surpresas, André Gide chegou sem avisar o dono da casa que representava então, em Marselha, a "Inteligência" meridional, e cuja mansão era o ponto de reunião de todos os artistas que regressavam das suas viagens e por ali passavam. O autor de "Paralysies", com a sua penumbra, na casa de Edmond Jaloux, onde eu esperava a volta do meu companheiro, que se demorava um pouco. Fiel ao seu hábito das surpresas, André Gide chegou sem avisar o dono da casa que representava então, em Marselha, a "Inteligência" meridional, e cuja mansão era o ponto de reunião de todos os artistas que regressavam das suas viagens e por ali passavam. O autor de "Paralysies", com a sua penumbra, na casa de Edmond Jaloux, onde eu esperava a volta do meu companheiro, que se demorava um pouco. Fiel ao seu hábito das surpresas, André Gide chegou sem avisar o dono da casa que representava então, em Marselha, a "Inteligência" meridional, e cuja mansão era o ponto de reunião de todos os artistas que regressavam das suas viagens e por ali passavam. O autor de "Paralysies", com a sua penumbra, na casa de Edmond Jaloux, onde eu esperava a volta do meu companheiro, que se demorava um pouco. Fiel ao seu hábito das surpresas, André Gide chegou sem avisar o dono da casa que representava então, em Marselha, a "Inteligência" meridional, e cuja mansão era o ponto de reunião de todos os artistas que regressavam das suas viagens e por ali passavam. O autor de "Paralysies", com a sua penumbra, na casa de Edmond Jaloux, onde eu esperava a volta do meu companheiro, que se demorava um pouco. Fiel ao seu hábito das surpresas, André Gide chegou sem avisar o dono da casa que representava então, em Marselha, a "Inteligência" meridional, e cuja mansão era o ponto de reunião de todos os artistas que regressavam das suas viagens e por ali passavam. O autor de "Paralysies", com a sua penumbra, na casa de Edmond Jaloux, onde eu esperava a volta do meu companheiro, que se demorava um pouco. Fiel ao seu hábito das surpresas, André Gide chegou sem avisar o dono da casa que representava então, em Marselha, a "Inteligência" meridional, e cuja mansão era o ponto de reunião de todos os artistas que regressavam das suas viagens e por ali passavam. O autor de "Paralysies", com a sua penumbra, na casa de Edmond Jaloux, onde eu esperava a volta do meu companheiro, que se demorava um pouco. Fiel ao seu hábito das surpresas, André Gide chegou sem avisar o dono da casa que representava então, em Marselha, a "Inteligência" meridional, e cuja mansão era o ponto de reunião de todos os artistas que regressavam das suas viagens e por ali passavam. O autor de "Paralysies", com a sua penumbra, na casa de Edmond Jaloux, onde eu esperava a volta do meu companheiro, que se demorava um pouco. Fiel ao seu hábito das surpresas, André Gide chegou sem avisar o dono da casa que representava então, em Marselha, a "Inteligência" meridional, e cuja mansão era o ponto de reunião de todos os artistas que regressavam das suas viagens e por ali passavam. O autor de "Paralysies", com a sua penumbra, na casa de Edmond Jaloux, onde eu esperava a volta do meu companheiro, que se demorava um pouco. Fiel ao seu hábito das surpresas, André Gide chegou sem avisar o dono da casa que representava então, em Marselha, a "Inteligência" meridional, e cuja mansão era o ponto de reunião de todos os artistas que regressavam das suas viagens e por ali passavam. O autor de "Paralysies", com a sua penumbra, na casa de Edmond Jaloux, onde eu esperava a volta do meu companheiro, que se demorava um pouco. Fiel ao seu hábito das surpresas, André Gide chegou sem avisar o dono da casa que representava então, em Marselha, a "Inteligência" meridional, e cuja mansão era o ponto de reunião de todos os artistas que regressavam das suas viagens e por ali passavam. O autor de "Paralysies", com a sua penumbra, na casa de Edmond Jaloux, onde eu esperava a volta do meu companheiro, que se demorava um pouco. Fiel ao seu hábito das surpresas, André Gide chegou sem avisar o dono da casa que representava então, em Marselha, a "Inteligência" meridional, e cuja mansão era o ponto de reunião de todos os artistas que regressavam das suas viagens e por ali passavam. O autor de "Paralysies", com a sua penumbra, na casa de Edmond Jaloux, onde eu esperava a volta do meu companheiro, que se demorava um pouco. Fiel ao seu hábito das surpresas, André Gide chegou sem avisar o dono da casa que representava então, em Marselha, a "Inteligência" meridional, e cuja mansão era o ponto de reunião de todos os artistas que regressavam das suas viagens e por ali passavam. O autor de "Paralysies", com a sua penumbra, na casa de Edmond Jaloux, onde eu esperava a volta do meu companheiro, que se demorava um pouco. Fiel ao seu hábito das surpresas, André Gide chegou sem avisar o dono da casa que representava então, em Marselha, a "Inteligência" meridional, e cuja mansão era o ponto de reunião de todos os artistas que regressavam das suas viagens e por ali passavam. O autor de "Paralysies", com a sua penumbra, na casa de Edmond Jaloux, onde eu esperava a volta do meu companheiro, que se demorava um pouco. Fiel ao seu hábito das surpresas, André Gide chegou sem avisar o dono da casa que representava então, em Marselha, a "Inteligência" meridional, e cuja mansão era o ponto de reunião de todos os artistas que regressavam das suas viagens e por ali passavam. O autor de "Paralysies", com a sua penumbra, na casa de Edmond Jaloux, onde eu esperava a volta do meu companheiro, que se demorava um pouco. Fiel ao seu hábito das surpresas, André Gide chegou sem avisar o dono da casa que representava então, em Marselha, a "Inteligência" meridional, e cuja mansão era o ponto de reunião de todos os artistas que regressavam das suas viagens e por ali passavam. O autor de "Paralysies", com a sua penumbra, na casa de Edmond Jaloux, onde eu esperava a volta do meu companheiro, que se demorava um pouco. Fiel ao seu hábito das surpresas, André Gide chegou sem avisar o dono da casa que representava então, em Marselha, a "Inteligência" meridional, e cuja mansão era o ponto de reunião de todos os artistas que regressavam das suas viagens e por ali passavam. O autor de "Paralysies", com a sua penumbra, na casa de Edmond Jaloux, onde eu esperava a volta do meu companheiro, que se demorava um pouco. Fiel ao seu hábito das surpresas, André Gide chegou sem avisar o dono da casa que representava então, em Marselha, a "Inteligência" meridional, e cuja mansão era o ponto de reunião de todos os artistas que regressavam das suas viagens e por ali passavam. O autor de "Paralysies", com a sua penumbra, na casa de Edmond Jaloux, onde eu esperava a volta do meu companheiro, que se demorava um pouco. Fiel ao seu hábito das surpresas, André Gide chegou sem avisar o dono da casa que representava então, em Marselha, a "Inteligência" meridional, e cuja mansão era o ponto de reunião de todos os artistas que regressavam das suas viagens e por ali passavam. O autor de "Paralysies", com a sua penumbra, na casa de Edmond Jaloux, onde eu esperava a volta do meu companheiro, que se demorava um pouco. Fiel ao seu hábito das surpresas, André Gide chegou sem avisar o dono da casa que representava então, em Marselha, a "Inteligência" meridional, e cuja mansão era o ponto de reunião de todos os artistas que regressavam das suas viagens e por ali passavam. O autor de "Paralysies", com a sua penumbra, na casa de Edmond Jaloux, onde eu esperava a volta do meu companheiro, que se demorava um pouco. Fiel ao seu hábito das surpresas, André Gide chegou sem avisar o dono da casa que representava então, em Marselha, a "Inteligência" meridional, e cuja mansão era o ponto de reunião de todos os artistas que regressavam das suas viagens e por ali passavam. O autor de "Paralysies", com a sua penumbra, na casa de Edmond Jaloux, onde eu esperava a volta do meu companheiro, que se demorava um pouco. Fiel ao seu hábito das surpresas, André Gide chegou sem avisar o dono da casa que representava então, em Marselha, a "Inteligência" meridional, e cuja mansão era o ponto de reunião de todos os artistas que regressavam das suas viagens e por ali passavam. O autor de "Paralysies", com a sua penumbra, na casa de Edmond Jaloux, onde eu esperava a volta do meu companheiro, que se demorava um pouco. Fiel ao seu hábito das surpresas, André Gide chegou sem avisar o dono da casa que representava então, em Marselha, a "Inteligência" meridional, e cuja mansão era o ponto de reunião de todos os artistas que regressavam das suas viagens e por ali passavam. O autor de "Paralysies", com a sua penumbra, na casa de Edmond Jaloux, onde eu esperava a volta do meu companheiro, que se demorava um pouco. Fiel ao seu hábito das surpresas, André Gide chegou sem avisar o dono da casa que representava então, em Marselha, a "Inteligência" meridional, e cuja mansão era o ponto de reunião de todos os artistas que regressavam das suas viagens e por ali passavam. O autor de "Paralysies", com a sua penumbra, na casa de Edmond Jaloux, onde eu esperava a volta do meu companheiro, que se demorava um pouco. Fiel ao seu hábito das surpresas, André Gide chegou sem avisar o dono da casa que representava então, em Marselha, a "Inteligência" meridional, e cuja mansão era o ponto de reunião de todos os artistas que regressavam das suas viagens e por ali passavam. O autor de "Paralysies", com a sua penumbra, na casa de Edmond Jaloux, onde eu esperava a volta do meu companheiro, que se demorava um pouco. Fiel ao seu hábito das surpresas, André Gide chegou sem avisar o dono da casa que representava então, em Marselha, a "Inteligência" meridional, e cuja mansão era o ponto de reunião de todos os artistas que regressavam das suas viagens e por ali passavam. O autor de "Paralysies", com a sua penumbra, na casa de Edmond Jaloux, onde eu esperava a volta do meu companheiro, que se demorava um pouco. Fiel ao seu hábito das surpresas, André Gide chegou sem avisar o dono da casa que representava então, em Marselha, a "Inteligência" meridional, e cuja mansão era o ponto de reunião de todos os artistas que regressavam das suas viagens e por ali passavam. O autor de "Paralysies", com a sua penumbra, na casa de Edmond Jaloux, onde eu esperava a volta do meu companheiro, que se demorava um pouco. Fiel ao seu hábito das surpresas, André Gide chegou sem avisar o dono da casa que representava então, em Marselha, a "Inteligência" meridional, e cuja mansão era o ponto de reunião de todos os artistas que regressavam das suas viagens e por ali passavam. O autor de "Paralysies", com a sua penumbra, na casa de Edmond Jaloux, onde eu esperava a volta do meu companheiro, que se demorava um pouco. Fiel ao seu hábito das surpresas, André Gide chegou sem avisar o dono da casa que representava então, em Marselha, a "Inteligência" meridional, e cuja mansão era o ponto de reunião de todos os artistas que regressavam das suas viagens e por ali passavam. O autor de "Paralysies", com a sua penumbra, na casa de Edmond Jaloux, onde eu esperava a volta do meu companheiro, que se demorava um pouco. Fiel ao seu hábito das surpresas, André Gide chegou sem avisar o dono da casa que representava então, em Marselha, a "Inteligência" meridional, e cuja mansão era o ponto de reunião de todos os artistas que regressavam das suas viagens e por ali passavam. O autor de "Paralysies", com a sua penumbra, na casa de Edmond Jaloux, onde eu esperava a volta do meu companheiro, que se demorava um pouco. Fiel ao seu hábito das surpresas, André Gide chegou sem avisar o dono da casa que representava então, em Marselha, a "Inteligência" meridional, e cuja mansão era o ponto de reunião de todos os artistas que regressavam das suas viagens e por ali passavam. O autor de "Paralysies", com a sua penumbra, na casa de Edmond Jaloux, onde eu esperava a volta do meu companheiro, que se demorava um pouco. Fiel ao seu hábito das surpresas, André Gide chegou sem avisar o dono da casa que representava então, em Marselha, a "Inteligência" meridional, e cuja mansão era o ponto de reunião de todos os artistas que regressavam das suas viagens e por ali passavam. O autor de "Paralysies", com a sua penumbra, na casa de Edmond Jaloux, onde eu esperava a volta do meu companheiro, que se demorava um pouco. Fiel ao seu hábito das surpresas, André Gide chegou sem avisar o dono da casa que representava então, em Marselha, a "Inteligência" meridional, e cuja mansão era o ponto de reunião de todos os artistas que regressavam das suas viagens e por ali passavam. O autor de "Paralysies", com a

RESPIGOS E RECORTES

Estão prontos, conforme notícia fidedigna, o anteprojeto de lei e o correspondente mensagem do Congresso encaminhados pelo presidente da República, concedendo maiores atribuições e poderes à Comissão Central de Preços para agir contra os especuladores e, de modo geral, contra todos os responsáveis pelo encarecimento da vida.

"A C.C.P. — adverte o 'Correio da Manhã' — passará a atuar, além do controle dos preços, na fiscalização da produção e na sua distribuição. O procurador geral da República já estaria examinando os aspectos constitucionais da matéria, etc., e em breves dias, etc., etc."

"Trata-se, evidentemente, da lei ou mensagem que o presidente da República não podia, até o dia primeiro de maio, remeter ao Congresso, porque estava conforme sua própria declaração, prisioneiro dos tubarões. Agora, como se vê, está em o aspecto econômico do procurador geral da República."

"Quanto ao resultado desse exame, não temos dúvidas. Sempre, conforme a frase de um pensador espanhol do século passado, se encontra, justificando as coisas, um jurista no encargo de quem se fez o pretérito fazer-se ditador, seja mesmo apenas da economia de um país. Mas, podemos acrescentar, o ditador sempre encontra a resistência que um dia o derrubará."

"O que necessita realmente, exame é o aspecto econômico do problema. Admitem-se, hoje em dia, três atitudes diferentes do Estado com respeito à economia. A primeira é chamada de ortodoxa, a de laissez faire, laissez aller, de não interferir na economia particular. A segunda atitude é a do dirigismo, seja dos comunistas, seja de outros tecnocratas, entregando a direção dos negócios ao próprio Estado. Enfim, há o meio termo do keynesianismo: o Estado intervindo, só em momentos de crise, para restabelecer o equilíbrio econômico. Quarto método de ação não foi, por enquanto, inventado."

"Cada uma das três atitudes do Estado em relação à economia caracteriza-se pelo caminho específico de execução. O liberalismo de laissez faire, por exemplo, não faz nem quer fazer nada. O sr. Getúlio Vargas também não faz, até hoje, nada. Mas grita que pretende fazer. Então, não é liberal; mas isto não é novidade para ninguém. Adepto do dirigismo? Seria preciso organizar planos, quinquenais ou outros, à maneira de Stalin ou à maneira de Perón. As recentes manobras contra o Plano Salte acabam de demonstrar, novamente, a aversão ao keynesianismo. O sr. Getúlio Vargas a toda e qualquer ação concreta planos preestabelecidos. "Mas se tivessem descoberto Keynes? Então, devia entregar a ta-

reja de restabelecer o equilíbrio econômico ao Banco que fiscaliza o crédito nacional. Não fez isso. Preferiu ao Banco do Brasil, munido de tantos poderes, a pequena Comissão Central de Preços. O fracasso da iniciativa governamental está, portanto, certo."

O PRESIDENTE E AS ENTREVISTAS COLETIVAS

Uma das práticas mais saudáveis da democracia norte-americana — a "frase de Notícias" — é a das entrevistas coletivas que os presidentes dos Estados Unidos costumam conceder à imprensa.

"São os momentos em que os jornalistas fazem perguntas ao chefe do Estado, pedem-lhe opiniões sobre as questões do dia, solicitam-lhe pronunciamentos sobre grandes problemas em debate."

"Por sua vez, o presidente de vista ou se informa de muitos aspectos da vida política, econômica e social e tem nessas entrevistas um dos bons meios de sua disposição para avaliar as inclinações da consciência política nacional, as preocupações do sentimento público."

"Do ponto de vista democrático, tais entrevistas exprimem com segurança que o homem no poder não se recusa a manter contato pessoal com pontos de vista diferentes ou divergentes dos seus. No dia em que a prática das entrevistas coletivas cessar nos Estados Unidos, ali então terá começado a declinar a força do espírito democrático americano."

"O presidente da República podia adotar, entre nós, a prática das entrevistas coletivas e teria dado com isto um passo à frente na consolidação dos hábitos democráticos de poder."

O presidente Getúlio Vargas voltou ao governo muito interessado em comunicar-se com a massa, com a nação inteira. Mas os únicos recursos até agora por ele adotados para atingir esse objetivo são as suas orações mensais pelo rádio ou seus discursos em determinadas datas ou solenidades.

"Sem dúvida, estes recursos formam parte de um método, porém não abrangem todo o método de comunicação entre o presidente e a opinião. É necessário completá-los com as entrevistas coletivas. Por que nas orações e discursos, o presidente expõe, explica, justifica, e até ameaça, mas não responde ao que lhe é perguntado, não presta as informações que lhe seriam solicitadas. Ele escolhe previamente o que quer dizer e daí não passa."

"Na entrevista coletiva, o presidente teria também de explicar, de interpretar, de justificar não apenas aquilo de que quisesse tratar, como também aquilo que a opinião quisesse saber, através dos órgãos naturais de suas manifestações, como os jornais diários."

NA PREFEITURA MUNICIPAL

DEVERÃO SER INICIADAS DENTRO EM BREVE AS OBRAS INSERTAS NO PLANO QUADRIENAL

O engenheiro Dario de Castro Bueno, prefeito interino da capital, falando, ontem, aos jornalistas credenciados junto ao seu gabinete, informou que a Prefeitura Municipal está no momento esperando a solução a ser dada pela Câmara aos projetos de lei, de iniciativa do Executivo Municipal, solicitando créditos para execução das obras previstas no plano quadrienal da Municipalidade. Esses créditos especiais, conforme noticiamos há dias, elevam-se à importância de um bilhão e meio de cruzeiros.

As terminais suas declarações, o chefe interino do Executivo Municipal manifestou satisfação pela marcha dos pedidos de financiamentos no Legislativo paulistano, tendo acrescentado, ainda, que, por ocasião do regresso do prefeito Armando de Arruda Pereira dos Estados Unidos, já deverão estar aprovadas todas as proposições dispostas sobre o financiamento de obras inseridas no plano quadrienal.

COMERCIO DE LIVROS USADOS

Em declarações à reportagem, o sr. Paulo Ribeiro da Luz, secretário de Higiene da Municipalidade, esclareceu-nos que não pretende tomar qualquer medida

das no sentido de regulamentar o comércio de livros usados na capital.

De maneira que as notícias divulgadas nos círculos culturais bandeirantes, de que iriam ser adotadas medidas, mormente as de caráter higiênico, para evitar a propagação de moléstias graves através da venda de livros usados, não têm, atualmente, apoio oficial dos poderes públicos municipais.

ALTERAÇÃO DAS TABELAS EXPLICATIVAS DO ORÇAMENTO

Pelo substituto do prefeito da capital, eng. Dario de Castro Bueno, foi sancionado o decreto de lei n. 1.340, reduzindo as dotações dos itens constantes da Tabela Explicativa do orçamento relativo ao exercício corrente, na importância de Cr\$ 9.395.768,40.

EXTRANUMERARIOS DIARIAS

O prefeito interino assinou ordem interna determinando ao secretário dos Negócios Internos e Jurídicos da Municipalidade que provida, no sentido de que, dentro do prazo de três dias, sejam às unidades municipais remetidas a Seção do Pessoal Viável, do Departamento do Expediente, a relação de todos os extranumerários diários que não estejam exercendo atribuições de natureza braçal.

NIVELAMENTO DA RUA D. ANDRÉS LAMAS

Foram ainda, igualmente promulgados ontem, três decretos do Executivo Municipal. O primeiro deles, de n. 1.342, dispõe sobre o plano de nivelamento da rua D. Andrés Lamas, no trecho compreendido entre a avenida Celso Garcia e a rua Ururahy, e os outros dois, de n. 1.341 e 1.343, declarando de utilidade pública para fim de desapropriação, duas áreas de terrenos alagados, respectivamente, em Taipais, para a construção do grupo escolar local e na rua Carandiru, para a regularização do seu alinhamento.

SOMENTE OS SINDICATOS PODERÃO PLEITEAR REAJUSTAMENTO DE PREÇOS

O secretário do Trabalho, Indústria e Comércio baixou ordem portaria, que tomou o n. 120, estabelecendo e fixando normas para a entrada e trânsito de papéis na Comissão Estadual de Preços. Considerando que os sindicatos, por sua própria natureza são órgãos de cooperação com os poderes públicos, resolveu o sr. Cunha Lima que:

"1.º — Todos os pedidos de reajustamento ou liberação de preços só poderão ser encaminhados a esta C. E. P. por intermédio da respectiva entidade sindical; e

"2.º — Somente em casos excepcionais será admitido e examinado requerimento de pessoa física ou jurídica, sem a assistência do respectivo órgão sindical."

NO PALACIO 9 DE JULHO

Agitou o plenário na sessão de ontem a questão do aumento do preço da carne

Acusações ao ministro Danton Coelho — Subvenções a instituições beneficentes — Irregularidades denunciadas

Sério tumulto verificou-se ontem na Assembleia Legislativa, logo ao início dos trabalhos, o que vale dizer, na hora dedicada ao expediente. O incidente feriu-se à margem de um requerimento do deputado Janio Quadros, do P.D.C., o qual perguntava ao Executivo como se explica a liberação dos preços da carne de melhor qualidade, com a manutenção dos preços de carne de primeira e de segunda. O parlamentar requerente acrescentava estar informado de que existia outro estudo para tabelamento, suscetível de reduzir esses mesmos preços, e indagava quais as razões que levaram a C.E.P. a não adotá-los.

Ainda perguntava o deputado Janio Quadros se essa liberação implica ou não na escassez maliciosa da carne não liberada para o fim de compor o povo a adquirir o alimento aos preços fixados pelos marchantes e retalhistas. E mais, textualmente: "Pode ou não agravar a qualidade da carne de primeira e de segunda, sobretudo desta, cuja espécie, com ou sem isso, é a pior possível, apresentando-se quase imprópria para o consumo?"

Tal era em essência, o requerimento do sr. Janio Quadros, e o sr. Pinheiro Junior, do P.T.N., falando pela ordem, afirmou que pretendia suscitar questão idêntica, mas diante da iniciativa já tomada pelo representante do P.D.C., endossava-a e recuava de seus propósitos.

ATAQUES AO MINISTRO DANTON COELHO

Neste ponto, solicita um aparte a deputada Conceição Santamaría, da chamada ala dissidente do P. T. B. Observa que o responsável pela situação crítica da cidade é o ministro do Trabalho, e a proposta podia levar ao conhecimento do plenário as portarias que o sr. Danton Coelho baixara. Tratava-se — acentuou — com calor — de mais um deserviço que esse ministro vinha prestando ao povo, entre tantos que já perpetrara. Lamentava, enfim, que o sr. Danton Coelho o tivesse em nome de um "partido de massas, cujos interesses ele assim simplesmente desprezava".

"Não apolados" indignados partiram da bancada trabalhista, profereiros pelos deputados Portirio da Faria e Euzébio Machado. E a deputada Santamaría, ainda com maior veemência:

"E" a minha opinião, sr. presidente! Pego que me garanta a palavra. Isto aqui não é nenhum campo de futebol!"

Os protestos dos dois trabalhistas prosseguiram, e um deles, o sr. Euzébio Machado, tentou levantar uma questão de ordem.

A presidência, contudo, confirma a palavra à oradora, que logo intermite a sequência em suas considerações.

SUBVENÇÕES A INSTITUIÇÕES DE ASSISTENCIA

Voltou à baila, no plenário, a questão de uma planificação das verbas de subvenção a instituições de assistência, ao se discutir o projeto de lei 1.413, autorizando o poder executivo a conceder um auxílio financeiro ao Hospital de Crianças de Indaiatuba, na Cruz Vermelha Brasileira, Seção de São Paulo.

Iniciou o debate a respeito o deputado Alberto Andalo, do P. T. N. afirmou votar contra qualquer auxílio desta natureza, porque são inúmeras as entidades que reivindicam e realmente necessitam de amparo, para consecução de suas finalidades. Concedendo-se tais favores a uma — e era o caso do presente projeto — ter-se-ia que conceder a todas as demais em idênticas condições.

A deputada Conceição Santamaría, autora do projeto, também encaminhou a votação, lembrando que em 1949, fora enviada, por achar-se a oradora na oposição. Tratava-se, todavia, de medida justíssima, pois o Hospital de Crianças de Indaiatuba merecia uma exceção no critério defendido pelos que propugnavam um plano de distribuição de verbas para fins assistenciais.

As opiniões divergiram em torno da matéria, havendo o que advertiram não poder a Câmara aprovar indefinidamente por um esquema ainda em fase de elaboração. Nesse sentido manifestou-se, em nome de sua bancada, o deputado Decio de Queiroz Teles, do P. R.

Finalmente, posto a votação, foi o projeto 1.413 aprovado.

VETO REJEITADO

Com o voto inclusivo da bancada situacionista, foi rejeitado um veto parcial do Executivo. Tratava-se de que se refere ao projeto de lei n. 913, de 1950, dispondo sobre o aumento de subsídios e gratificações dos membros de órgãos de deliberação coletiva. O plenário, todavia, admitiu o veto, sob a forma de destaque, à alínea "c" do artigo 1.º do projeto em debate.

ASSOCIAÇÃO DOS CRONISTAS PARLAMENTARES

Foi aprovado pela Assembleia a inserção nos anais do discurso que o sr. José de Lima Mendes, chefe de gabinete do governador, fez ao assumir o cargo de presidente da Associação dos Cronistas Parlamentares. Justificando o requerimento que o propôs, de autoria do deputado Cláudio Franco, ocupou a tribuna monsenhor Carvalho, que enaltecendo os méritos da referida oração pelo seu conteúdo doutrinário.

HOMENAGEM A UM MISSIONARIO

Por proposta do deputado padre Calazans, da bancada da U. D. N., a Assembleia aprovou um voto de homenagem à memória do missionário católico, padre Cláudio Monteiro do Amaral, cidadão pelos índios que catequizava, há cinquenta anos atrás.

IRREGULARIDADES DENUNCIADAS

O deputado Janio Quadros apresentou dois requerimentos denunciando irregularidades. Um se refere a escolas, colégios e ginásios oficiais, com dois e três diretores, ou ainda, com dois e três professores desnecessários, para a mesma disciplina. O segundo, ressaltando:

"Queremos ao Poder Executivo informar:

"1.º — E' ou não exato que o ex-governador do Estado, sr. Ademar de Barros, tem à sua disposição, servindo como administradores de suas propriedades, dois oficiais da Força Pública, da ativa?

"2.º — Na afirmativa, nomes e patentes desses oficiais, data em

que foram postos à disposição do ex-governador, local em que se encontram executando aqueles misteres."

3.º — E' ou não exato que os oficiais em apreço figuram como prestando serviços na ativa, e no gozo de todas as vantagens e prerrogativas próprias aos oficiais da milícia?"

AUTOS OFICIAIS PARA FINS DOMESTICOS

O deputado Cláudio Franco, do P. S. B., apresentou a seguinte indicação:

"A capital de São Paulo é servida (ou deservida) por uma companhia de transportes coletivos que frita e maltrata a imensa maioria da população, que não dispõe de automóveis particulares."

O uso dos carros oficiais (pagos com o dinheiro dos impostos, o que vale dizer pagos pelo povo) em proveito dos interesses domésticos de altos funcionários ou membros do governo é uma afronta a esse mesmo povo.

Deve ser esclarecida pela Diretoria do Serviço de Trânsito uma denúncia que recebemos, com data de ontem:

Trata-se do carro oficial (chapa branca) n. 93791, estacionado à rua Baronesa de Itu n. 337, durante a maior parte de todo santo dia. Por volta das 11,45 horas, leva uma menina de 14 a 15 anos à escola. A pequena passageira entra no carro oficial com o seu traje escolar, presumivelmente o uniforme de um colégio de freiras. Este procedimento autoriza qualquer pessoa a supor que o carro oficial é usado também para outros fins de interesse doméstico ou particular, intrinsecamente alheios ao interesse coletivo.

Devo salientar um contraste: — centenas e centenas de crianças caminham diariamente quilômetros para chegar a um grupo escolar, nos bairros proletários. Note-se que empreguem o verbo caminhar, isto é, andar a pé.

Sugiro ao Executivo esclarecer o que está acontecendo com o carro oficial n. 93791."

SITUAÇÃO NO PALACIO "RIO BRANCO"

Apresentado pelo deputado Pais de Barros Neto, da bancada da U. D. N., foi encaminhado ao executivo, por intermédio da Mesa, o seguinte requerimento:

"Queremos que s. ex.ª, o sr. governador do Estado se sirva de informar:

a) se o "Palácio Rio Branco" é ou não, próprio do Estado;

b) no caso negativo, se está locado ao Estado e qual a respectiva renda;

c) se os móveis que guarnecem o gabinete instalado sexta-feira última são de propriedade do Estado ou lhe estão alugados;

d) na hipótese afirmativa, sob qual repartição figura o respectivo tombo;

e) na hipótese de alugueres, por que verba o Estado os pagará;

f) se o pessoal que compõe o gabinete do sr. vice-governador recebe pelos seus atuais serviços remuneração do Estado;

g) no caso afirmativo, os pagamentos se dão por que verba ou verbas?"

DE CAMAROTE

TUDO mundo sabe como é árdua a vida de um professor da roça — o mestre-escola que vive na fazenda, hospede, às vezes, do lavrador; às vezes, do administrador ou do fiscal, e não raro, do colono. Que inaudito sacrifício, sim, o do educador rural, principalmente quando se trata da professora, jovem e inexperiente, que sai de casa para iniciar uma bela carreira...

Somase a esses tropeços a falta de preparo do mestre para atuar no campo. Vindo da cidade, oriundo do asfalto, só fala das delícias da vida urbana, nada entendendo dos assuntos agrícolas.

Por isso mesmo, 80 % dos professores das escolas rurais moram na cidade, balro ou vila, transportando-se à fazenda de ônibus ou de trem, conforme o caso. Vão depressa dar sua aula e depressa regressam à urbs, tirando a poeira do sapato e praguejando...

O deputado Paulo Ornelas de Barros, apresentando o projeto de lei n. 400-51, demonstra conhecer bem o problema.

Visa esse projeto conceder, aos professores primários, em exercício em escolas ou classes de 1.º estágio, um auxílio de Cr\$ 1.000,00, mensais, contanto que satisfaçam as seguintes exigências:

a) — residir no balro em que está localizada a escola;

b) — não se inscrever em concurso de remoção durante três anos, pelo menos;

c) — manter, na própria escola, um curso de educação de adultos, de acordo com as necessidades locais;

d) — auxiliar as autoridades sanitárias e as de fomento da produção agrícola e pecuária em suas campanhas de propaganda e assistência.

Além disso, aos professores que obtiverem os melhores resultados no ensino (se o projeto, está visto, for, como merece, acolhido pela câmara legislativa) serão contados, no concurso de remoção, em dobro os pontos correspondentes ao número de comparecimentos e de alunos promovidos.

Se eu fosse deputado, apresentaria uma emenda ao projeto n. 400-51:

"Art. 1.º — Após cada novo período de três anos que o professor permanecer em exercício em escola ou classe de 1.º estágio, receberá, com o auxílio mensal mencionado no art. 1.º, um acréscimo de Cr\$ 500,00."

Esse artigo fica após o art. 2.º.

Tudo deve ser feito no sentido de fixar o professor rural à gleba, para que adquira a mentalidade necessária ao êxito de sua árdua e difícil tarefa.

E a Escola Normal Rural, quando será instalada?

INQUÉRITO SOBRE OS ENSINOS DE GRAU ELEMENTAR E MEDIO

O deputado Alípio Correa Neto, da bancada do P.S.B., encaminhou requerimento em que observa não poder ficar a Assembleia indiferente "à importante problema do aparelhamento escolar e à correção de suas falhas e deficiências". Deve antes — acentua — encará-lo objetivamente, colaborando com o Poder Executivo, seja lembrando providências adequadas, seja fornecendo a legislação apropriada.

"Nenhuma providência, entretanto, será eficaz sem o conhecimento total das condições reais em que se encontram as nossas escolas elementares e médias", prossegue. "Para isso não há outro caminho senão empenhar-se esta Assembleia na obtenção dos dados e elementos necessários, que indiquem com exatidão em que sentido devemos orientar a ação que o Estado deve empreender."

"Requeremos, por isso, a constituição de uma comissão especial, incumbida de promover inquérito sobre os ensinos de grau elementar e médio em S. Paulo."

Entre os itens da ordem do dia constava uma moção propondo que a Assembleia manifeste à Câmara Federal o seu interesse pela aprovação do projeto que concede anistia aos trabalhadores processados por participação em movimentos grevistas.

Defendeu a moção o seu autor, deputado Porfirio da Paz, da bancada do P.T.B. Ao ser votada, depois da intervenção de vários outros deputados, verificou-se que estavam presentes apenas 27 deputados. Segundo o regimento, esse número é insuficiente para votação da matéria em debate, votação essa que ficou assim adiada.

PLANO DE QUATRO ANOS

Da tribuna, o deputado Paulo Teixeira de Camargo, "leader" da bancada situacionista, justificou uma moção propondo que a Assembleia se congratule com o governador pela "elaboração do plano de quatro anos que servirá de base à sua administração. Esta matéria, igualmente, será votada na próxima sessão."

Imigração de "Deslocados de Guerra"

O Departamento de Imigração e Colonização está recebendo, para a decisão, pedidos para a vinda de deslocados de guerra (operários e técnicos especializados), feitos por parentes ou amigos aqui residentes que lhes facilitem, uma vez aqui chegados, a colocação e moradia.

Os interessados devem se dirigir à av. Ipiranga, 1297, 2.º andar, das 12 às 17,30 horas e, aos sábados, das 9 às 11,30 horas.

"Noite de Ontono"

As alunas da Escola de Enfermagem da Cruz Vermelha, Filial de São Paulo, estão promovendo um baile em benefício do Hospital de Crianças, em Indaiatuba, a 28 de corrente, às 22 horas, nos salões do "Colonial".

Essa festa será denominada, "Noite da Outono", e as alunas grande extinto de dados preparativos, duas orquestras surpresas. Informações: Rua Barão 995 — 4.º andar, tel. 36-6072.

Em visita de cortesia ao governador Lucas Nogueira Garcez

Esteve ontem no Palácio dos Campos Eliseos, em conferência com o governador Lucas Nogueira Garcez, o deputado Salles Filho, líder da Coligação Interpartidária.

Estiveram ontem no gabinete do governador do Estado os srs. Helton Savio, Silvio Margarinos Souza Leão, do Lloyd Brasileiro e João Radl, subprefeito de Balsa.

No próximo dia 14, às 15 horas, no Salão Vermelho do Palácio dos Campos Eliseos, sob a presidência do governador Lucas Nogueira Garcez, realizar-se-á mais uma reunião do secretariado paulista.

Em visita de cortesia ao governador Lucas Nogueira Garcez, esteve ontem no Palácio dos Campos Eliseos, em companhia do deputado Vieira Sobrinho, uma comissão da cidade de Fátima, integrada pelos srs. Mario Monteiro de Fátima, prefeito municipal, e João Góes Sobrinho, presidente da Câmara.

O governador Lucas Nogueira Garcez recebeu em audiência, no próximo dia 17, os prefeitos do interior previamente inscritos na Chefia da Casa Civil de s. ex.ª.

Esteve ontem em visita ao governador Lucas Nogueira Garcez o sr. Casimiro Teixeira, presidente do P. S. P. de Iguape, a quem o chefe do Executivo informou que será concedido auxílio do Estado às famílias que perderam suas moradas no desbarreamento ocorrido no Vale Grande.

Esteve ontem no Palácio dos Campos Eliseos, em visita ao governador Lucas Nogueira Garcez, uma comissão de Cravinhos, integrada pelo prefeito e vereadores da Câmara Municipal daquela cidade.

E X I T O

FORTALEZA, 9 (Asapress) — A experiência realizada com a chuva artificial, que se destinava ao lenitivo do drama da seca, que assola esta região, parece ter sido da coroa do êxito, haja visto que os estudos ao assunto se mostram esperançosos como a utilidade desse moderno processo.

O engenheiro Janot Pacheco, um dos timoneiros da iniciativa, falando à reportagem disse que financeiramente a experiência do processo americano foi auspada, muito embora para o futuro tal método possa ser modificado, acarretando um barateamento.

O governador Raul Barbosa salientou que pretende adquirir uma máquina de fabricar gelo seco, planejando, ainda, na presente semana, efetuar uma viagem com água gelada e poderosas cargas explosivas, para as quais conta com a cooperação do comando da 10.ª Região Militar.

Mandado de segurança da "Standard" contra o IAPETC

RIO, 9 (News Press) — A "Standard" já requereu mandado de segurança contra a pretensão do I. A. P. E. T. C., baseando-se na inconstitucionalidade da medida daquela autarquia determinando a cobrança de uma taxa de nove centavos por litro de combustível, com o assento aquela empresa estrangeira acha que a ser cobrada esta importância o preço desses artigos seriam que seriam aumentados em idênticas proporções. Esse aumento aliás, é facultado pela própria lei. De tanto, a imprensa geral é de que o próprio Instituto, interessado em conseguir tão preciosa fonte de renda, não acredita que possa levar a melhor.

ANIVERSARIOS

Passa hoje o seu aniversário natalício o sr. Oscar Pinto, progenitor do nosso prezado companheiro de trabalho Eduardo Flinco.

Transcorrer hoje, o aniversário natalício do menino Heleio Alberto, filho do sr. Carlos Prado Baril e da sr. Assis Salazar.

A data de hoje, assinada o aniversário natalício da sr. Emília Proença Falcão, esposa do nosso prezado companheiro de trabalho João de Almeida Pedrosa, chefe do Departamento de Assistência Social, e progenitora do sr. Edna Proença Pedrosa, da revista deste jornal.

Faz anos hoje, o sr. Edgar Junqueira, antigo funcionário da Secretaria da Fazenda e membro da Comissão Municipal Coordenadora do Partido Republicano.

Fazem anos hoje: a menina Est, filha do sr. Orlan-
do e da sr. Maria Falcão;
a menina Ana Maria, filha do sr. Quintilio Soavazza e da sr. Ivone Soavazza;
a menina Maria Aparecida, filha do sr. Luiz da Silva Couto, já falecido e da sr. Rosa Machado Couto;
a menina Maria de Fátima, filha do sr. Manoel Cuccini e da sr. Catarina Cuccini;
a menina Maril, filha do sr. Manoel Romano e da sr. Francisca Romano;
a menina Maria de Lourdes, filha do sr. Antonio Rizzo e da sr. Sebastiana Rizzo;
a menina Rosalinda, filha do sr. Antonio Ortega Perez e da sr. Diva Ortega Perez;
o menino Irineu, filho do sr. Geraldo Luiz Barreto e da sr. Antonia Garcia Barreto;
o menino Antonio, filho do sr. Humberto Pelice e da sr. Aurelia Pelice;
o menino Heitor, filho do sr. Helton Chichorro e da sr. Maria José Chichorro;
o menino Osvaldo, filho do sr. Calisto Anarrah e da sr. Eliza Anarrah;
a sr. Ilse, filha do sr. Cesar Martins e da sr. Gabriela Martins;
a sr. Lucila, filha do sr. Adolfo Oliveira Guedes e da sr. Maria Vitoria de Oliveira;
a sr. Ergia, filha do sr. Angelo Franco e da sr. Josefa Franco, já falecidas;
a sr. Antonia, filha do sr. Mateus Serrone, já falecido, e da sr. Leodiana Serrone;
a sr. Maria, filha do sr. Domingos Ribeiro e da sr. Ana D'Amato Ribeiro;
a sr. Dionia Riolo, esposa do sr. Domingos Riolo;
a sr. Maria, esposa do sr. Mario Nisticó;
a sr. Antonieta Lameira, esposa do sr. Francisco Lameira;
a sr. Isabel Machado, esposa do sr. José de Sousa Machado;
o sr. Rodrigo Martins de Camargo;
o sr. Vitorino de Camargo;
o sr. Casimiro Alves;
o sr. Eudides Braun.

NUPCIAS

ENLACE RODRIGUES-CARVALHO — Realiza-se hoje, na Igreja de Santa Cecilia, às 10 horas, o enlace matrimonial do sr. Nei Roberto Lobo da Costa Carvalho, filho do sr. Roberto de Arruda Lobo da Costa e da sr. Lucila Lobo da Costa Carvalho, com a sr. Lourdes Aparecida Costa Rodrigues, filha do sr. Artur Alves Rodrigues e da sr. Maria de Barros Costa Rodrigues, já falecida.

A cerimônia religiosa será parafinada, por parte do noivo, pelo sr. Moisés Lobo da Costa e, por parte da noiva, pelo sr. Valdomiro Lobo da Costa.

Do ato civil, realizado ontem perante o juiz de paz da Lapa, foram testemunhas, por parte da noiva o sr. Moisés Lobo da Costa e, por parte do noivo, o sr. Moisés Lobo da Costa e a sr. Virgínia Lobo Rocha Matos.

ENLACE TABARELLI-BORTOLO — Realiza-se sábado, às 18 horas, na Igreja N. S. Auxiliadora, o enlace matrimonial do sr. Antonio Bortolo, filho do sr. Antonio Bortolo, vereador à Câmara Municipal, e da sr. Maria de Barros Costa Rodrigues, filha do sr. Artur Alves Rodrigues e da sr. Maria de Barros Costa Rodrigues, já falecida.

A cerimônia religiosa será parafinada, por parte do noivo, pelo sr. Moisés Lobo da Costa e, por parte da noiva, pelo sr. Valdomiro Lobo da Costa.

ENLACE PEREIRA-HONORATO — Realiza-se sábado, às 17,45 horas, na Igreja N. S. Auxiliadora, o enlace matrimonial do sr. João Honorato e da sr. Maria Oliveira Honorato, com a sr. Lourdes Pereira, filha da viúva sr. Maria Pereira.

ENLACE SCHWACKE-LEMOES — Realiza-se sábado, às 16 horas, na Igreja Evangélica Luterana, o enlace matrimonial do sr. João Lemos e da sr. Lígia Pereira de Lemos e da sr. Lígia Pereira de Lemos e da sr. Lígia Pereira de Lemos, com a sr. Ana Vera Schwacke, filha do sr. João Schwacke e da sr. Maria de Barros Costa Rodrigues, já falecida.

Parafinará o ato religioso o pai da noiva, sr. Artur Moniz, e o noivo, o sr. João Honorato e a sr. Maria Oliveira Honorato, com a sr. Lourdes Pereira, filha da viúva sr. Maria Pereira.

ENLACE RANGEL-NO

Campanha da Liga das Senhoras Catolicas

O movimento empreendido pela Liga das Senhoras Catolicas para angariar fundos para a construção da Casa da Infancia tem demonstrado o alto espirito de solidariedade, a compreensão e o entusiasmo da gente paulistana pelas obras de beneficencia.

Em favor dessa afirmativa falam as cifras abaixo, discriminadas em doações maiores, recebidas até este momento, que revelam o elevado patamar moral de nosso povo.

Nome	Valor
Sr. Francisco Matarazzo	200.000,00
Netto	200.000,00
Banco do Brasil	200.000,00
Legião Brasileira de Assistência	200.000,00
Andre Matarazzo	200.000,00
Sr. Antonio Cintra Gordinho	100.000,00
Sr. José Emilio de Moraes	100.000,00
Sra. Lucinda Pereira Inacio	100.000,00
Banco Commercial do Estado de São Paulo	100.000,00
Cia. Antartica Paulista	100.000,00
Cia. Gessy Industrial	100.000,00
Cia. Nitro Quimica do Brasil	100.000,00

Centro Academico de Criminologia

Será efetuada hoje, às 20.30 horas, na Escola de Polícia, a rua S. Joaquim, 580, sob a presidência do governador do Estado, a sessão solene de posse da nova diretoria do Centro Academico de Criminologia da Escola de Polícia da Secretaria da Segurança Publica do Estado.

IV Congresso Brasileiro de Tuberculose

Será efetuado, em Belo Horizonte, de 30 de setembro a 7 de outubro, o V Congresso Brasileiro de Tuberculose.

Tomará parte nos trabalhos a Liga Paulista Contra a Tuberculose.

CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO

Do Diretor do Departamento Nacional de Educação, o ministro Simões Filho determinou a imediata execução de um plano de intensiva educação das populações rurais, que envolve a solução dos problemas de educação das comunidades do interior do país, relacionados com a melhoria das condições higienicas e levantamento do proprio nível de vida. Para que o programa seja levado a bom termo, o Ministério da Educação promoverá através do D. N. E., os entendimentos indispensaveis a concretização de acordos com órgãos especializados do Ministério da Agricultura, Trabalho, Guerra, Marinha e Aeronautica, e com entidades particulares interessadas. No plano de educação será empregada a Missão Rural, de que o Ministério da Educação já tem a necessária experiência no municipio de Itaperuna. Com essas missões, o Ministério espera solucionar problemas sociais e educativos. As projeções das filmes educativos, acompanhadas de professores especializados, serão enviadas para as populações do interior, fazendo parte da tecnica das missões rurais, as quais, segundo o plano aprovado do próprio titular da Educação, irão atuar nas zonas coloniais do Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Distrito Federal, norte do Estado do Rio, zona Mineira, zona colonial do Espírito Santo, área do fumo no recôncavo baiano, vassalões do Rio São Francisco, na Bahia e em Sergipe, zona de Araripe, em Alagoas, vales dos rios Pajeú, Sarari e Terra Nova, cercações da Serra do Chapadão de Araripe, em Pernambuco, zona do Algodão, em Sergipe, além de zonas do Rio Grande do Norte, Ceará e Paraíba.

(Do Serviço de Divulgação do S. E. A.).

TELEGRAMAS RETIDOS

Acham-se retidos na Repartição Telegrafica da Estrada de Ferro Sorocabana, fone 34-2533 e andar, os seguintes telegramas: — Antonio Meireles de Almeida, rua das Orquideas, 7, Vila Maria, Ermida Pereira, Av. Conceição, 239; Guitako ARAKAWA, rua S. Sousa, 471; Rafael Lombardi, rua da Liberdade, 240.

PROFESSOR RAUL E. WENGER

Convidado oficialmente pela Faculdade de Farmacia e Odontologia da Universidade de São Paulo, deverá chegar a São Paulo amanhã o prof. Paul E. Wenger, diretor do Instituto de Química Analítica e Microquímica da Universidade de Genebra e também da Faculdade de Ciências, da mesma Universidade.

O prof. Wenger é autor de diversas obras didáticas, entre elas o Manual de Volumetria (em colaboração com o prof. Duparc), Manual de Química analítica mineral qualitativa (em colaboração com o prof. Gutzert) e um Tratado de Química Analítica Qualitativa Mineral.

É vice-presidente da Sociedade Helvética de Ciências Naturais, presidente da Sociedade de Física e de História Natural de Genebra, membro de honra da Associação dos Engenheiros Projettistas da Universidade de Genebra, membro colaborador do Jornal de Microquímica de Viena, membro da Comissão Internacional de Reativos e Reações analíticas da União Internacional de Química.

Representou em Londres, em julho de 1947, a Universidade de Genebra na Conferência da União Internacional de Química. Fez inúmeras conferencias nas Universidades de Liege, Gand, Bruxelas, Louvain e na Escola Politecnica de Delft (Holanda).

Em 1949, em Amsterdam, na Conferência da União Internacional de Química, foi nomeado seu secretário geral. O Conselho Federal Suíço designou-o membro da Comissão Nacional da UNESCO.

Attingem a cerca de 150 os trabalhos especializados por ele publicados no Journal de Chimie Analitique de Paris, no Microchemie, no Microchimica Acta, no Bulletin da Sociedade Química de França e na Analytica Chimica Acta.

A permanência do prof. Wenger nesta capital será de 4 semanas, devendo pronunciar uma série de conferencias em locais horas que serão oportunamente anunciadas.

A primeira destinada aos estudantes em geral de química, versará sobre "A microquímica analítica ao serviço das ciencias modernas".

A segunda, destinada aos químicos e farmacêuticos, abordará o tema: "O Papel da Microquímica nos novos domínios da Química Analítica" ou possivelmente, "A utilidade dos reativos orgânicos nas técnicas modernas de análise".

Associações Culturais e Científicas

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA — A Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo fará reunião hoje, às 20.30 horas, em sua sede à rua do Carmo, 54, uma sessão, com a seguinte ordem do dia: parecer da comissão julgadora do trabalho de dr. Plínio Eze, intitulado "Prova do Meccil-Morfina" — seu Significado Clínico, com o qual concorre a uma vaga na sessão de Cirurgia Geral de Francisco Xavier Pinto Lima e doutorando Miguel Tobar — "Pneumopatia reumática" — Apresentação de casos — dr. Tito Ribeiro de Almeida — "Aplicações clinicas do rim artificial" — Apresentação de casos.

MUSICA

CULTURA ARTISTICA

A Sociedade de Cultura Artistica apresentou aos seus socios, nos dias 7 e 8 do corrente, no seu proprio teatro, o violoncelista russo Edmund Kurtz, acompanhado pelo pianista Leo Nadelmann.

Iniciando seu programa com a Sinjonia em lá maior, de Pergolesi, já na apresentação dessa primeira obra, o recitalista impôs-se como "virtuoso" e como intérprete, pela segurança com que trata o instrumento e pela musicalidade com que conduz o seu trabalho artistico.

Executando em seguida a Sonata em lá maior, op. 69, de Beethoven, revelou, sensivelmente, a emolvidade de seu temperamento, expondo com propriedade cada movimento, sentindo e transmitindo, com sinceridade, a eloquência das frases, profundas e nobres, no "Adagio cantabile", graciosas e vivazes no "Scherzo", brilhantes no "Allegro — vivace".

Se em todos os trechos do programa a atuação do pianista Leo Nadelmann merece encontros na obra beethoveniana ele foi um precioso colaborador do recitalista, demonstrando de maneira inequívoca sua forte personalidade artistica e o virtuosismo de sua tecnica.

Encerrando a primeira parte foram executadas — "Elegia", de Villa-Lobos, e "Pampeana" n.º 2, de Alberto Ginastera, esta ultima em primeira audição.

Somos de opinião que a interpretação de "Elegia" ressentiu-se de mais profundo vigor emocional, imprescindível ao espirito do trecho. Quanto a Pampeana n.º 2, foi exposta com brilho tendo sido realçadas as principais prerrogativas do trecho, de caráter regionalista.

Em substituição à Sonata em dó maior, op. 119, de Prokofieff, foi executada a Sonata e Sol menor de Rachmaninoff, na segunda parte, seguindo-se o "Allegro appassionato", op. 43 de Saint-Saens, "Papillon", de Fauré e Tarantela, op. 23, de Piatti.

Tendo tido oportunidade de demonstrar ainda mais uma vez, nos trechos finais a excelência de seus recursos técnicos que lhe permitem realizar os mais belos e variados efeitos, Edmund Kurtz, manteve as referidas paginas no mesmo elevado nível estético e artistico das primeiras.

Consideramos pontos altos do programa a Sonata em Lá kofieff, foi executada a Sonata em Sol menor de Rachmaninoff, no, esta de belíssima e elevada concepção, repleta de poeticas frases melódicas, de contextura harmonica empolgante, obra em que o recitalista deu plena expansão à sua intensa musicalidade, confirmando categoricamente o vigor de sua individualidade artistica.

Vitamente aplaudido, concedeu varios extras.

I. MELLO.

CONCERTO DA BANDA DA FORÇA PUBLICA — Será realizado dia 12, às 20 horas, na Praça da República, um concerto da Banda da Força Publica, sob o patrocínio do Departamento de Cultura.

VIDA TEATRAL

"NICOMÉDE"

ROBERT KEMP

"Nicoméde", que data da segunda maturidade de Cornélie e que só teve depois dela, até "Surdina" — suprema centelha do gênio — obras secundárias, não apareceu desde muito tempo na Comédie-Française onde o altar do velho tragico não é servido com o mesmo amor que os de Racine, de Molière e de Marivaux. O público que a ouviu e que dela apenas conservava uma lembrança esmaecida, tão destacadamente como as folhas do velho livro de aula, foi tomado de espanto. Seria possível? Tanta beleza esquecida!

Sob uma forma, às vezes envelhecida, mas muitas vezes brilhante, viva, direta, pensamentos tão novos, pontos de vista sobre a politica eterna dos dominadores, a dos resignados e a dos resistentes, sobre a politica dos corvados e a dos corajosos, tão fortes, tão novos que explicam ainda o tempo presente!

O espanto se transformou em aplausos frenéticos... Admiravam essa mistura de cômico e de tragico, que os professores costumam tentar explicar aos alunos, mas que só é apreciada na cena; a animação dos caracteres, a prodigiosa inteligência daquele advogado normando que compunha para os principes da Ásia e os embaixadores de Roma arcos e petições de uma sobriedade definitiva. Ironia, sutileza que não se ostenta e finalmente, uma serenidade maravilhosa!

Serenidade shakespeariana! Depois dos "complots", das ameaças de violência, de uma revolução no palácio, da revolta na cidade, os personagens se reconciliam sem que nenhum deles seja humilhado, para o bem do Estado, pelo amor da paz, exatamente como no "Conto de Inverno", como na "Tempestade".

Cornélie ignorava Shakespeare. Mas acabava de presenciar, como Shakespeare, as discórdias civis, uma nobreza revoltada — a Fronte — um trono abalado pelos egoísmos e as vaidades dos grandes. Aquela alma forte lançava um grito em prol da concordia, do perdão.

Por certo que é aos principes franceses que Cornélie ensina o respeito pela lei, seja qual for o rei, ou um anão tímido como Prusias da Bitúnia, ou uma criança ainda sem experiência, nem autoridade, como Luís XIV em 1658. Quase todas as obras de Cornélie tem um fundo de atualidade, dão uma lição aos contemporâneos. Mas a maravilha de "Nicoméde" é a de se ter metamorfoseado e de nos proporcionar outras lições, que deveriam ter entendido em 1940. Quivindo Flaminis falando a linguagem ameaçadora do Romano em plena vitória, despedaçador de independências, e que quer reduzir os reilinhos a simples criados, havelas de reconhecer o tom, a falsa magnanimidade do invasor alemão. Prusias, velho, tremulo, resolvido a sofrer tudo, pelo medo que tem das legiões, com a mão sempre estendida ao representante da Roma tirânica, é o colaboracionista de ontem; a sua voz alquebrada, os seus conselhos de paciência, a sua cólera contra o filho que quer, a todo o preço, a todo o risco, falar de igual para igual, como príncipe, como guerreiro orgulhoso do seu passado, ao embaixador da República autônoma, é a voz que recusava, em junho de 1940, aceitar a derrota e a submissão.

Atual, é a mocidade que, a princípio, hesitou mas que depois se reuniu à resistência. Arátnos, a rainha, mulher de Prusias, é o bando de intrigantes que sempre está postado junto aos chefes fracos e fatigados e que se é apenas aos seus proprios interesses. Como são significativos os diálogos entre Flaminis e Nicoméde! Como é calorosa e persuasiva a eloquência do príncipe moço quando se esforça para

ÊTA CAFÉZINHO BOM!



CAFE
Caboclo
COMPANHIA UNIÃO DOS REFINADORES

ESCOLAS E CURSOS

FACULDADE DE HIGIENE E SAUDE PUBLICA — O "Diário Oficial" está publicando o edital de abertura de inscrições no Curso de Especialização e no Curso Livre da Administração e Organização Hospitalar, a se realizarem na Faculdade de Higiene e Saude Publica. As inscrições estarão abertas até 28 do corrente, devendo as aulas ter inicio no dia 29.

DIPLOMA DE ENGENHEIRO

ESCOLA POLITECNICA — Acometida a disposição dos interessados, já devidamente registrados na Diretoria do Ensino Superior, os diplomas dos seguintes engenheiros formados em 1950: — Heitor Jorge; José Martins Laguna Filho; Alcides Ribeiro; Arthur Puigari Sepe; Rubens Mattiari; Silas Fonseca Redondo; Augusto Piva; Gilberto de Andrade Pereira; Gerô Gerson; Luis Carlos de Assunção; Pedro Tassiani Filho; Carlos Eduardo Ramos Mendonça; Jair Bressan; Nelson Bruno Juliano; Hamann; Leon Gilber; Romeu Batista Sugiyama; Candido Ribeiro Toledo; Ivan de Queiroz Barros; Roberto Ferreira; Emílio Wainer; Jordão Reginato; Antonio Galdo; Rubens Spina; Renato Prado.

CURSO DE POST-GRADUAÇÃO — Prossegue hoje, às 8 horas, na Segunda Clinica Cirurgica (Serviço do prof. Edmundo Vasconcelos) no Hospital das Clinicas, 30 andar, sala 5127, o curso Post-Graduado, com a discussão do tratamento da grande artériosclerose pela simpatectomia seguida da demonstração operatoria.

CURSOS DE NOIVAS — Em prosseguimento ao seu programa de assistência social aos comerciantes, o Serviço Social do Comércio vai dar início, em breve, na sua sede, a rua Florentino de Almeida, 305, a um curso de Noivas. Abrem-se abertas as inscrições.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS — Reunido hoje, às 16 horas, na sede desta entidade, a rua João Brícola, 24 — 24 andar, a Comissão de Pavimentação.

SOCIEDADES E SINDICATOS

Cenários de B. Vaccarini e figurinos de Carlos Thier.

ESPECTACULO DIFERENTE NO SANTANA — Sobrado, às 24 horas, será levado a efeito, no Teatro Santana, um espetáculo diferente. Nessa noite, pela única vez, será representada a revista em dois atos — "São Paulo em Camisa".

Tomará parte nesse espectáculo todos os artistas do elenco de Eros Volusia-Mesquitinha, além de outros como Palmeirim, Simplicity e Nino Nello.

"PROFESSOR DE ASTUCIAS", EM "AVANT-PREMIERE" — Está despertando grande interesse a "avant-premiere" da farsa de Vicente Catalano "Professor de Astucias", que Silveira Sampaio dará amanhã, no grande auditorio do Teatro Cultural Artistica, em benefício da Clinica Infantil do Ipiranga.

UNICO VESPERAL DE BERTA SINGERMAN — Berta Singerman vai realizar sábado, às 16 horas, seu unico vesperal, com um programa em que figuram produções de Laura M. de Queiroz, Edgar Poe, Gilka Machado, Alvaro Moreira, Ruydard Kilping, Paulo Neruda e outros autores.

CONFERENCIAS

"A ODONTOLOGIA E A MEDICINA PSICOSSOMATICA" — Será efetuada hoje, às 21 horas, na sede da Associação Paulista de Cirurgias Dentistas, pelo professor A. Pacheco e Silva, uma conferencia sobre o tema "A Odontologia e a Medicina Psicossomática".

"PANORAMA DA CRIMINOLOGIA" — Será efetuada hoje, às 20.30 horas, no salão nobre da Escola de Polícia, a rua São Joaquim, 580, uma conferencia pelo dr. Hilário Veiga de Carvalho, que falará sobre o tema: "Panorama da Criminologia".

Cirurgiões Dentistas da Armada

Estão abertas na Diretoria de Saude Naval do Ministério da Marinha, as inscrições para o Concurso de Admissão ao Quadro de Cirurgiões Dentistas da Armada.

Os interessados poderão obter esclarecimentos na Secretaria da Faculdade de Farmacia e Odontologia, a rua Três Rios 363.

O TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA apresenta

CONVITE AO BAILLE

(L'invitation au château)

Comédia em três atos de JEAN ANOUILH

Tradução de Gilda de Mello e Souza

Elenco Permanente do T. B. C.

DIREÇÃO DE LUCIANO SALCE

TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA

Rua Major Diogo n.º 315 — 36-4408 — 32-9912

Cenários de Bassano Vaccarini

Figurinos de Carlos Thier

Músicas de Ernst Fiebig

sobre temas de velhas valses francesas.

HOJE

21 horas

su Cr\$ 55,00

APR. ATÉ MAIO

METRO ROXY RIO

HOJE-14-16-18-20 e 22 horas.

AMOR, EMOCÃO, MUSICA E BELEZA NUM DESLUMBRANTE Technicolor!

Esther WILLIAMS

Van JOHNSON

John LUND

PAULA RAYMOND

Lená Horne

Eleanor POWELL

-Em-

Meu coração tem dono

"DUCHESS OF DAHO"

ESTE FILME VAO SERA EXIBIDO EM NENHUM OUTRO CINEMA DE SAO PAULO DURANTE PELO MENOS 6 DIAS

Metro Goldwyn Mayer

SOMENTE MAIS 4 DIAS!!!

da

Cia. EROS VOLUSIA-MESQUITINHA

em São Paulo! Apresentando a mais gozada das revistas de Max Nunes.

Balança mas não cai...

Impr. até 18 anos

HOJE — Ultimo Vespéral às 16 horas — Poltronas: 30 Cruzeiros.

FRISAS E CAMAROTES, 250,00 — POLTRONAS, 50,00 — GALERIA, 15,00.

MESQUITINHA

... NO SANTANA

SOMENTE ATÉ DOMINGO

EROS VOLUSIA

MESQUITINHA

AÚTHOS PAGANO (Visconde de Santo Albano)

Derrotada em Londres a seleção do futebol argentino

Mais de 100 mil pessoas assistiram à vitória dos ingleses sobre os portenhos — O placarde final acusou a vantagem dos futebolistas britânicos por dois pontos a um

LONDRES, 9 (AFP) — A Inglaterra venceu a Argentina, no encontro internacional de futebol, pela contagem de 2 a 1.

VANTAGEM DA ARGENTINA NO PRIMEIRO TEMPO

LONDRES, 9 (AFP) — O primeiro tempo do jogo de hoje, entre a Inglaterra e a Argentina, terminou com a vantagem da Argentina por 1 a 0, gol do extremo direito Boyé.

No segundo tempo, os ingleses marcaram dois tentos, o primeiro por Mortensen, aos 34 minutos, e o segundo por Milburn, aos 43 minutos. Assim, por 2 a 1, a Inglaterra manteve a tradição da invencibilidade da seleção nacional, em seu próprio campo, desde 1931.

FORMENORES DO ENCONTRO

LONDRES, 9 (AFP) — Na presença de mais de 100 mil assistentes, produzindo a renda recorde para os jogos nos dias úteis, num total de 38.525 libras esterlinas, realizou-se no Estádio de Wembley o grande encontro de futebol entre as seleções nacionais da Argentina e da Inglaterra. Estavam presentes, entre outras personalidades, o sr. Jules Rimet, presidente da Fifa, e o sr. Stanley Rous, secretário da Liga Inglesa de Futebol. As 14 horas as duas equipes e reservas da entrada em campo, sendo muito ovacionadas. De manhã, caiu neve na capital inglesa, mas então o tempo era bem melhor. Após a execução dos hinos das duas nações, os quadros se alinharam, os ingleses com camisa vermelha invés da habitual camisa branca, e os argentinos com uniformes com faixas verticais azuis e brancas, na seguinte constituição:

ARGENTINA — Ruglio, Colman e Figueroa; Yacono (capitão), Falna e Pescia; Boyé, Mendez, Bravo, Labruna e Loustau.

INGLATERRA — William; Ramsey e Ekersley; Wright (capitão), Taylor e Cockburn; Finney, Mortensen, Milburn, Hassel e Metcalfe.

A Inglaterra ganha a sorte mas é a Argentina quem dá a saída aos 15,5 horas, tempo local. O jogo se encaminha para o gol de Ruglio e um pelotão britânico raspa a trave. O contra ataque sul-americano é detido por Taylor. Yacono comete toque e na escora Mortensen perde uma escapada, passando mal para Metcalfe. Os ingleses conduzem o jogo e aos 8 minutos Finney passa a Mortensen, que chuta forte. Ruglio, vigilante, detém o courto com maestria, concedendo escanteio, que nada resulta. Milburn também atira bem ao arco, para Ruglio defender. Os argentinos reagem e numa ação de Boyé este obriga Ekersley a conceder escanteio. Batido o escanteio, Loustau chuta bem a defesa local concede novo courto. Yacono tenta sua sorte, mas o courto é desviado. Aos 11 minutos, o jogo se estabiliza. Wright serve Milburn, que centra bem. Ninguém está de frente da meta e Ruglio salva sem dificuldade. Há um tiro livre, a 20 metros do arco, mas os ingleses fazem barreira e o chutador Mortensen é desviado. Taylor, sofrendo a pressão de Bravo, concede o terceiro escanteio. Os argentinos se adaptam cada vez mais ao terreno e aos 17 minutos Loustau evita bem Ramsey, centrando em seguida, Boyé surge da ala direita e com a cabeça abre a contagem para a Argentina.

Aos 20 minutos, sobre passe de Mendez, Mortensen lança o courto, que passa a Milburn, o centro-avante inglês se desmarca e se prepara para chutar. Ruglio mergulha aos seus pés e toma-lhe a pelota, com raro brilho. A contra-ofensiva argentina é rápida e termina com um belo arremesso de Boyé, que William detém. Os ingleses forçam sua ação, mas a defesa argentina mostra-se firme. Mortensen dribla muito e perde a bola. Noutra escapada, Hassel chuta forte e Ruglio concede novo escanteio. Metcalfe "bombardeia" depois o arco de Ruglio, mas o guarda inglês salta-se bem. Há um violento choque entre Labruna e Wright, provocando a falta paralítica do jogador. Hassel dá o pouco falante lamentavelmente em boa ocasião para marcar, provocando gritos de desaprovção do público.

O domínio territorial é agora dos ingleses, mas a defesa argentina frustra todas as tentativas de perigosa penetração. Num tiro livre batido por Wright, Milburn dirige bem a cabeça, que Ruglio defende. Ruglio bloqueia depois outro tiro forte de Hassel. Mendez colhe depois em impedimento, anulando brilhante ataque dos seus. Colman sofre uma contusão e aos 36 minutos deixa o gramado, sendo substituído por Allegri. Novo escanteio em favor da Inglaterra não surte resultado, apesar da excelente capacidade de Mortensen. Enfim, os argentinos lutam com ardor e ob-

tem escanteio. William falha na defesa, mas Wright salva. Hassel obriga depois Ruglio a novo escanteio e depois para um tiro trazeiro do mesmo atacante. O tempo termina, vencendo o argentino por 1 a 0.

2.º TEMPO

O segundo tempo começou às 15,04 GMT. A primeira intervenção notável é de William, ao aparar um tiro à meta que em último recurso desferia Ekersley, para fugir de Boyé. Finney se choca com Yacono e cai no terreno, para se levantar em seguida. Há uma bela investida pessoal de Boyé, que Cockburn detém oportunamente. Assim, numa um tiro livre batido por Ramsey, mas seu chute se perde. Milburn e Finney tentam muitas penetrações, inutilmente. Há a pressão inglesa acentuada, a defesa argentina é cerrada. Ruglio mostra-se perfeito, negando tudo, sempre se colocando sempre na posição desejada. Três escanteios

contra os visitantes se seguem, o último devido a uma ação mi de Pescia. Depois de 13 minutos, registra-se o primeiro avanço sério dos argentinos na segunda fase e Boyé atinge diretamente o arco de William, sem contudo marcar um gol, como o público temeu.

A Inglaterra também perdeu boa ocasião, quando um tiro fortíssimo de Milburn bate no poste lateral direito, voltando o courto ao jogo. Os ingleses continuam fazendo pressão e detendo a iniciativa nos jogos. O sétimo escanteio do segundo tempo em favor dos ingleses é concedido aos 24 minutos, mas Hassel desperdiça-o.

Boyé e Bravo trocam posições e pouco depois num sério ataque britânico cinco jogadores se amontoam diante do arco de Ruglio. Este "emerge" da confusão com a bola nas mãos e manda aos seus, para um perigoso ataque argentino, culminando em bela defesa de William, ao aparar o remate de

Boyé. Os ingleses forçam cada vez mais sua ofensiva e Ruglio tem grande trabalho. Deveria ser vencido, porém, aos 34 minutos, Metcalfe atira impecavelmente e Mortensen, colocado perto do poste lateral direito, envia a bola às rédeas com uma maravilhosa cabeçada. Estava feito o empate, mas os ingleses não diminuem sua pressão e se mantêm senhores do jogo. Mais tarde, Wright bate um tiro, na direção de Mortensen. Este, marcado por Yacono, se desloca para a direita e Milburn, entrando livre, toma o courto e em condições indesejáveis envia a pelota às rédeas, fazendo o gol da vitória, para os ingleses. Com os ingleses ainda no campo argentino, a partida termina por 2 a 1, com a vitória da Inglaterra. O domínio da Inglaterra foi incontestável no segundo tempo, como o prova os 9 escanteios a 0 que teve a seu favor nesse período, mas é certo que a Argentina fez pelo menos tremer o valor do futebol inglês.

REALIZAM-SE HOJE AS PROVAS ELIMINATORIAS DOS CONCORRENTES AO 1.º PREMIO "GOVERNADOR LUCAS GARCEZ"

Será cancelada a inscrição dos que não participarem das eliminatórias — Reparada a "Talbot" — As provas em disputa — Premios — Condição — Ingressos

No autódromo de Interlagos, realizam-se hoje à tarde, com início às 14 horas, as provas eliminatórias dos concorrentes ao 1.º Premio "Governador Lucas Garcez", a realizar-se domingo próximo.



Gino Bianco, alto valor do automobilismo carioca, um dos coadjuvantes à vitória.

Bianco que irá pilotar duas "Ferrari" idênticas, do último modelo do famoso carro italiano, são os que reúnem maiores probabilidades de sagrarem-se vencedores.

Contudo, mesmo a despeito de competirem com carros menos velozes, isso não exclui a possibilidade de Vasco Samerle, Jean Achard, Francisco Marques, Henrique Casini e Francisco Credentini aspirarem o triunfo, de vez que eles têm credenciais para aspirar para tanto.

Um singular cotejo está reservado nas provas para carros de turismo, esporte, super-esporte e adaptados, nos quais participarão os mais destacados corredores paulistas e cariocas, cuja rivalidade no esporte do volante é um fator que garante o êxito das competições.

REPARADA A "TALBOT"

Já se encontra completamente reparada a "Talbot" do corredor francês Jean Achard, graças ao prestígio auxílio que o volante gaúcho recebeu de Chico Landi, a quem ele está muito grato pelo gesto esportivo do consagrado piloto brasileiro.

AS PROVAS EM DISPUTA

As provas em disputa são as seguintes:

1.ª PROVA — Categoria turismo de 1.100 c.c. 1.500 c.c., 2.000 c.c. e força-livre. — 5 voltas — 40 quilômetros. Nesta prova, a saída será dada em conjunto, porém com classificações em separado.

2.ª PROVA — Categoria esporte e super-esporte — 8 voltas — 64 quilômetros. Haverá nesta prova uma só saída, sendo as classificações distintas.

3.ª PROVA — Categoria carros de corrida e adaptados — 15 voltas — 120 quilômetros. Os participantes dessa prova

correrão em conjunto, no entanto as colocações serão feitas em separado.

PREMIOS

Para as categorias de turismo, esporte e super-esporte, serão conferidos aos vencedores valiosos troféus, taças e medalhas.

Nas categorias dos carros de corrida e adaptados, os vencedores farão jus aos seguintes prêmios:

Categoria de corrida: troféu "Governador Lucas Garcez".
1.º colocado — Cr\$ 25.000,00 e 2.º colocado — Cr\$ 15.000,00.
3.º colocado — Cr\$ 10.000,00.
4.º colocado — Cr\$ 5.000,00.
5.º colocado — Cr\$ 3.000,00.

Aos carros adaptados, que se classificarem, serão distribuídos os seguintes prêmios extras:

1.º colocado — Cr\$ 5.000,00.
2.º colocado — Cr\$ 2.000,00.
3.º colocado — Cr\$ 2.000,00.

FARTA CONDIÇÃO

Com o objetivo de permitir que a competição seja presenciada por numerosos público, os seus promotores irão pleitear junto a C.M.T.C. para que haja farta condução, com ônibus partindo da galeria "Prestes Maia" até o autódromo de Interlagos.

COMPETEM DOMINGO OS ATLETAS DO CORINTIANS E TIETE

O gremio "vermelhinho" vai lançar os aspirantes de 1951 num sugestivo confronto — O "Campeão do Centenário" com possibilidades de brilhar — As provas a serem disputadas — Outras notas

Reina a mais intensa movimentação nos circuitos do esporte-base tieteano. A campanha em prol da restauração do potencial representativo do gremio "vermelhinho" já vai em meio, sendo dos mais animadores os resulta-

dos colhidos nas jornadas proveitosas cumpridas na pista do estádio da Ponte Grande. Jarbas Gonçalves, responsável

pela equipe de atletismo do Clube de Regatas Tietê, tem enviado os maiores esforços no sentido de preparar um conjunto de aspirantes que corresponda a expectativa geral reinante nas fileiras da veterana instituição náutica bandeirante. O fruto de seu trabalho já constitui uma grande esperança para os rubro-negros, que deverão se apresentar no certame de classe com uma equipe respeitável.

No intuito de familiarizar os novos militantes do esporte-base ao contato com os antagonistas, o Tietê promoverá no próximo domingo, pela manhã, na pista da Ponte Grande, um confronto entre os seus aspirantes e os atletas de todas as classes pertencentes ao Esporte Clube Corinthians Paulista, onde as atividades do esporte-base também vem sendo desenvolvidas com maior intensidade que nos anos anteriores.

Esta competição, pelas suas características, deverá proporcionar lances interessantes, pois veremos os novatos do Tietê frente a experientes defensores do atletismo, que integram as fileiras do "Campeão do Centenário", e

nas quais poderemos destacar alguns elementos de possibilidades apreciáveis.

O programa organizado para esta jornada inter-clubes é o mesmo a ser cumprido no certame máximo de aspirantes excluindo-se a prova de 110 metros com barreiras, porquanto no setor de corridas com obstáculos será efetuada apenas a prova de 293 metros. Nas corridas rasas compreenderão as distâncias de 100, 200, 1.000 e 3.000 metros, complementadas com os revezamentos de 4x100 e 4x300 metros. Nas especialidades de campo serão cumpridas as oito modalidades, ou sejam, saltos em altura, extensão, triplice e com vara, e os arremessos do dardo, disco, peso e marteiro.

Reina, pois, grande expectativa em torno da apresentação dos aspirantes que o Tietê vai apresentar na temporada, fruto do intenso trabalho desenvolvido nas "vermelhinhas" e que constituirá uma valiosa contribuição para a campanha de renovação de valores que se desenvolve em nosso Estado.

RESENHA DOS FATOS ESPORTIVOS

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO TECNICO E PEDAGOGICO

O Departamento de Educação Física promoverá, no período de 13 de junho a 19 de julho, na cidade de Santos, um Curso de Aperfeiçoamento Técnico e Pedagógico, destinado aos professores de educação física de ambos os sexos, dos estabelecimentos oficiais de ensino secundário, normal e profissional e de estabelecimentos de ensino secundário, particulares. As matrículas permanecerão abertas até o dia 20 do corrente, na sede do Departamento, à rua Florentino de Abreu 578, onde os interessados encontrarão todas as informações.

O objetivo do curso em apreço é o de ampliar os conhecimentos técnicos e pedagógicos da especialidade e no mesmo tempo colocar os seus frequentadores a par das últimas conquistas nesse setor. Para maior aproveitamento, o curso terá regime de tempo integral.

Aos alunos que frequentarem noventa por cento das aulas e atividades programadas e apresentarem um trabalho escrito, de livre escolha, sobre qualquer assunto debatido, será conferido o Certificado de Aperfeiçoamento. Os professores e professoras dos estabelecimentos oficiais terão direito a abono de faltas em seus estabelecimentos mediante atestado de frequência fornecido pelo Departamento de Educação Física.

DOIS "CRACKS" DO PALMEIRAS NO COMERCIAL

O Comercial continua aproveitando as "sobras" dos seus co-irmãos da Primeira Divisão. Depois de conseguir Valussi e Belfari, do Corinthians, o clube da Praça Clóvis Bevilacqua lançou suas vistas para Washington e Manuêlio, dois jogadores reservas do Palmeiras. Consultados os dirigentes do campeão paulista, eles não se negaram a ceder os citados "cracks", desde, é claro, que seja por empréstimo.

ZAGUEIRO DE CAMPINAS PARA O SANTOS

"Tio" é nome de guerra usado por um zagueiro de Campinas, que defendia o Mogiana, da terra de Carlos Gomes. Embora possua bons predicados técnicos, Tio nunca foi convidado para ingressar num clube da Pauliceia, razão por que aceitou de bom grado um chamado do Santos, vice-campeão bandeirante, que foi informado das qualidades desse jovem valor do futebol de "Princesa D'Oeste". Tio vai submeter-se a uma série de "testes", sendo contratado caso demonstre qualidades para o difícil posto.

NOTAS CARIOCAS

RIO, 9 — O Torneio Municipal da Federação Metropolitana de Futebol continua apresentando um desenvolvimento desinteressante. O público, ante o descaço dos clubes, também abandonou as praças esportivas. Resultado: caiu bastante o movimento financeiro, que nem sequer cobre as despesas oriundas das partidas. Oremos, mesmo, que o certame deveria ser interrompido, pois não oferece atrativo algum, segundo já ficou demonstrado através os encontros disputados, nos quais apenas conseguiram ficar parados a frequência dos jogadores e o entusiasmo dos clubes. Bissonhos, sem iniciativa em campo, os "cracks" acabam por apresentar atuações falhas, comprometendo bastante o próprio futuro. Em todo o caso, vamos deixar como está para ver como ficará.

O Bangu é o atual líder do desinteressante torneio que ora se disputa nesta cidade. Com três pontos de vantagem sobre o Fluminense, segundo colocado, o "moreninho rosado" perderá o título de campeão, uma vez que ficou patenteado através os jogos em que tomou parte que é o conjunto menos ruim do certame.

A colocação dos clubes é a seguinte:

Bangu	6
Fluminense	3

São Cristóvão ... 3
Flamengo ... 3
Botafogo ... 3
Vasco ... 4
Canto do Rio ... 4
Olaria ... 6
Madureira ... 6
Bom Jesus ... 7
America ... 10

— As primeiras horas do dia de hoje embarcou para a Suécia, por via aérea, a delegação do Flamengo, tendo acompanhado grande número de aficionados, socios e dirigentes ao embarque. Falando à reportagem, revelou o técnico Flávio Costa que para o jogo de estrear, no dia 14, em Stockholm, contra o Malmoe, o quadro rubro-negro será o seguinte: Claudio, Biguá e Pavão; Bria, Dequinha e Bigode; Nestor, Hermes, Adãozinho, Índio e Esquerdinha.

— Correm boatos nos setores do rubro-negro que o jogador Gringo, não satisfeito com seu afastamento da delegação que segue hoje para a Suécia, estaria disposto a pedir rescisão do seu contrato com o Flamengo.

— Em despacho telegrafico, a CBD recebeu comunicação do sr. Ottonio Barassi, confirmando a participação do Sporting, campeão de Portugal, no Torneio Mundial dos Clubes Campeões a realizar-se em julho próximo em nosso país.

Para o Campeonato Interno e para o Campeonato Infantil Masculino, o diretor de Tennis chama a atenção dos jogadores inscritos, pois as disputas serão realizadas de acordo com a tabela anexada na sede, sem alteração alguma.

GRANDE PREMIO OG MONZA

MILAO, 8 (A. F. P.) — O Grande Premio de Monza será disputado no autódromo dessa cidade italiana no dia 13 de maio, em duas etapas de 157 quilômetros e 700 metros, com classificação final com adição dos tempos para os 25 corredores inscritos.

Entre os voluntários inscritos, assinala-se principalmente os franceses Trintignant, Simon e Manzoni, com Simca Gordini, 1.500, bem como Louis Ghiron também francês, com H. W. M., o inglês Macklin, com H. M., o inglês Whitehead, com Ferrari, 2.000, e o inglês Stirling Moss, H. W. M., o italiano Alberto Ascari e Luigi Villoresi ambos com Ferrari.

Não está excluído ainda que Fangio, argentino, participe da prova, e nesse caso o fará com uma Maserati.

50 metros — Nado livre — Ju-

COISAS DO TENIS...

TENIS CLUBE PAULISTA
Barragem — Continuam abertas as inscrições na Secretaria, para a 2.ª, 4.ª e 5.ª séries de Barragem, as quais serão encerradas, imperivelmente, domingo dia 13 do corrente.

SOCIEDADE HARMONIA DE TENIS

Para o Campeonato Interno e para o Campeonato Infantil Masculino, o diretor de Tennis chama a atenção dos jogadores inscritos, pois as disputas serão realizadas de acordo com a tabela anexada na sede, sem alteração alguma.

O objetivo do curso em apreço é o de ampliar os conhecimentos técnicos e pedagógicos da especialidade e no mesmo tempo colocar os seus frequentadores a par das últimas conquistas nesse setor. Para maior aproveitamento, o curso terá regime de tempo integral.

Aos alunos que frequentarem noventa por cento das aulas e atividades programadas e apresentarem um trabalho escrito, de livre escolha, sobre qualquer assunto debatido, será conferido o Certificado de Aperfeiçoamento. Os professores e professoras dos estabelecimentos oficiais terão direito a abono de faltas em seus estabelecimentos mediante atestado de frequência fornecido pelo Departamento de Educação Física.

PUGILISMO CANADENSE

MONT REAL, 9 (A. F. P.) — O pugilista Armand Savoia venceu por k. o. técnico no segundo assalto, o campeão europeu de pesos leves, Pierre Moncané, que sofreu profundo ferimento acima da arcada superciliar direita. No primeiro assalto, o francês castigara duramente o canadense.

5 POR DIA...

1 — O futebol na Diá-

marca é grandemente praticado. E praticado de modo a seguir de perto o futebol inglês. Algumas vitórias espetaculares dos dinamarqueses: Em 1908, derrotaram os franceses por 17 a 1; em 1913, os suecos por 10 a 0; em 1917, os noruegueses por 12 a 0, em 1923, os lituanos por 9 a 0.

2 — Nas festas solenes

das Lampedusa — Lampedusa — as atenções associavam nas mesmas honras a Prometeu que furtara o fogo celeste. Por ocasião dessas festas, os monumentos públicos, as ruas, as encruzilhadas ficavam santuosamente iluminadas. E instituíam-se jogos e corridas com facões, como nas festas de Ceres. A moçada ateniense, assim, reunia-se, à tarde, perto do altar de Prometeu, ao clarear de fogueiras. A um sinal dado, acendiam-se tochas que os pretendentes ao prêmio da corrida — uma coroa de louros — deviam conduzir sem apagá-las. E correndo a toda velocidade, de um a outro extremo do local.

3 — Em 5 de novembro

de 1927, foi fundada, no Rio, graças aos esforços e ao entusiasmo do esportista Felipe de Oliveira, a Federação Carioca de Esgrima, cujo origem, em 1923, à União Brasileira de Esgrima, hoje Confederação Brasileira de Esgrima.

4 — O notável pugilista

de outrora Roberto L. Fitzsimmons, nasceu em Heistern, Cornwall, na Inglaterra, em 4 de junho de 1863 e faleceu em 1918. Começou a lutar em 1880, foi o 3.º campeão mundial peso-pesado de 1892 a 1899. Em 1899, no início de sua carreira, venceu um torneio, derrotando, por nocute, na mesma noite, 4 adversários. Em 81, derrotou 57 também na mesma noite. E também foi campeão mundial dos médios.

5 — Somente a Interna-

tional Board pode modificar as leis do futebol. E de acordo com o parágrafo 1.º, do artigo 14, dos estatutos da Fifa, todos os filiados a esta entidade, devem seguir, a rigor, as leis ou regras internacionais. — L. S.

Está aumentando a confusão no Departamento Técnico do Corinthians

Elementos estranhos ao clube estariam incompatibilizando Touguinha e Nilton com os associados do vice-campeão do Rio-S. Paulo

Não estamos fazendo a defesa dos jogadores do Corinthians, nem mesmo de sua direção técnica. Se houve falhas nesse setor durante a disputa do Rio-S. Paulo, a diretoria do clube do Parque São Jorge já deveria ter tomado as providências que julgasse necessárias, afastando de uma vez por todas os elementos que não cumpriram a rigor os regulamentos e as ordens emanadas dos poderes superiores do alvi-negro.

Agora, passado quase um mês da decisão do título do Rio-S. Paulo, que terminou com a brilhante vitória do Palmeiras, inevitavelmente o melhor conjunto do momento no futebol bandeirante, surgem comentários desalçados ao jogador Touguinha e ao técnico Nilton. Francamente, não entendemos qual a política que impõe a aquele prestigioso clube, uma vez que o quadro, completamente remodelado, saiu de um quarto lugar no campeonato para ser o vice-campeão do octagonal ha pouco disputado. Não resta dúvida que a melhor operação da equipe foi produto do esforço dos abnegados dirigentes do tradicional clube da "Fazendinha", que tudo fizeram com o propósito de reforçar o conjunto, contratando até Homero por um preço proibitivo.

Mais uma vez reafirmamos. Não estamos fazendo a defesa e nem acusando ninguém. O Corinthians precisa, quanto antes, sair desse ambiente confuso que estranhos

procuram envolver-lo, pois estamos há poucos dias do início do campeonato, e o alvi-negro, precisa, quanto antes, do apoio de todos os seus dirigentes e associados para conquistar o título que tem a em fugir-lhe das mãos.

Tudo faz crer que haja elementos interessados no afastamento de Nilton e Touguinha, mas isso compete à direção do clube providenciar, e não aos que, por interesses ocultos, procuram lançar a confusão nas hostes do Corinthians, num momento psicológico para a vida do alvi-negro, que precisa do apoio incondicional dos abnegados do "Campeão do Centenário" para tentar reaver a supremacia do futebol bandeirante.

CAMPEONATO UNIVERSITARIO DE TENIS

"XI de Agosto" e "Horacio Lane", os vencedores da 3.ª rodada

Em prosseguimento ao Campeonato Universitário Paulista de Tennis, patrocinado pela FUPE, foram realizados os magníficos "cortês" do C. A. Monte Libano, no 3.º dia da 3.ª rodada, cujos resultados foram os seguintes:

"Mac" 3 vs. "Pauli" 0

Magnífico triunfo colaram os tenistas da A. A. "Horacio Lane" vencendo de maneira expressiva os ex-campeões paulistas da A. A. "Pereira Barreto" por 3 a 0.

Os resultados das partidas de simples foram:

1.ª Simples — Edmundo Couto (Horacio Lane) venceu Valdemar de Carvalho Pinto (Pereira Barreto) por 2 a 0 (6x3 e 6x4).

2.ª Simples — Roberto Bueno (Horacio Lane) venceu José Calatano (Pereira Barreto) por 2x1 (3x6, 7x5 e 6x4).

Na partida de dupla a "Pauli" entregou os pontos.

VITÓRIA DO "XI" NO "CLÁSICO DOS ADVOGADOS"

O principal encontro da 3.ª rodada do certame máximo do tennis universitário paulista era aquele que colocava frente a frente os tenistas da A. A. "XI de Agosto" campeão paulista de 1950 e a A. A. "22 de Agosto", ou seja, o "clásico dos advogados".

O cotejo conseguiu agradar aos adeptos do esporte da raqueta que afiluram ao "court" do Monte Libano, pelo denodo com que os futuros juristas se empenharam na conquista dos louros da vitória, que sorriu aos tenistas do "XI de Agosto" por 2 a 1.

As partidas de simples tiveram os seguintes vencedores:

1.º — Nelson Russo "XI de Agosto", venceu de forma categórica a Marcos Goulart do "22 de Agosto" por 2 x 0 (6x1 e 6x3).

2.º — Milton Motta (22 de Agosto) venceu numa partida belíssima e reñidamente disputada a Romeu Trussardi Filho "XI de Agosto" por 2 a 1 (6x0, 3x6 e 6x4).

Na decisão, na partida de dupla, equipe do "XI de Agosto" constituída por Nelson Russo e Trussardi Filho, venceram a do "22", formada por M. Motta e M. Goulart por 2 x 0 (6x1 e 6x1).



EXTRA SÃO JORGE CLUBE 2 vs. C. A. ACILIMACIO 2

Enfrentando domingo último os conjuntos do C. A. Acilimacio, o Extra Esporte Clube São Jorge não foi além de um empate por 2 pontos, no jogo dos quadros principais, vencendo a preliminar pela contagem de 5 tentos a 1. Domingo próximo, pela manhã, o Extra São Jorge dará combate aos disciplinados quadros do E. C. Nacional de Santana.

A diretoria do E. C. São Jorge comunica aos clubes com quem tem compromissos futuros, que eles estão em vigor, ficando sem efeito o comunicado da última semana. Melhores esclarecimentos serão obtidos com Aldo, fone: 51-2383.

GREMIO CONTINENTAL 2 vs. E. C. PINHEIROS 1

Bonita vitória conquistou, domingo último, o Gremio Continental, frente ao E. C. Pinheiros.

C. D. C. F. 3 vs. BOCA JUNIOR DE SANTANA 1

Domingo último, o C. D. C. F. enfrentou o Boca Junior de Santana. O embate agradou ao numeroso público pela boa movimentação e disciplina. Por 3 tentos a 1 venceu merecidamente o C. D. C. F. Os tentos foram marcados por intermédio de Cesar, Elyor e Muriel.

MACEDONIA CLUBE 3 vs. HOTEL ESPLANADA 0

Na manhã de domingo último o Macedônia Clube enfrentou o Hotel Esplanada F. C., em partida amistosa de futebol. O prêmio, esperado com o maior interesse pelos "fans" dos clubes em confronto, correspondeu à melhor expectativa. O Macedônia, fazendo alarde de sua forma técnica, levou a melhor sobre o disciplinado adversário pela contagem de 3 tentos a 0. Além disso, Mario e um jogador contrário formaram o marcador para o Macedônia. No jogo dos segundos quadros ainda venceu o Macedônia por 2 a 0.

O LAUSANE PAULISTA DERROTOU O U. SILVA TELES

Espectacular vitória conseguiu o Lausane Paulista domingo último, ao enfrentar o União Silva Teles, em seus próprios domínios. O Lausane, acertando uma grande partida, levou de vitória o seu leal adversário pela expressiva contagem de 5 tentos a 0. Marcam para o Lausane: Reinaldo (2), Portelli, Dunga e Joaquim. Eis a turma vencedora: Pedro, Rodolfo e Silvio; Patrício, Reinaldo e Naurio; Joaquim, Dunga, Mesquita, Portelli e Americo. (Conclui na 12.ª página).

TIROLEZA EM S. PAULO PARA ENFRENTAR JOCOSA

INESPERADAMENTE, CHEGOU ONTEM PELA MANHÃ, VIAJANDO EM VAGÃO LIGADO AO RAPIDO PAULISTA, A CAMPEÃ DO ULTIMO G. P. "BRASIL" — REDOUBROU DE INTERESSE A DISPUTA DO G. P. "FORÇA EXPEDICIONARIA BRASILEIRA" — O REAPARECIMENTO DA JAQUETA DO "STUD" SEABRA — JOCOSA ALGO "PRESA"

Muito embora Tiroleza e Loretta estivessem anotadas no Grande Premio "Força Expedicionaria Brasileira", a ser realizado domingo, em Cidade Jardim, não se acreditavam fossem muitas as possibilidades de o publicista paulista ver reaparecer a jaqueta do Stud Seabra ostentada por Tiroleza. Até anteontem, pelo fato de estarem também anotadas as duas equas no classico gaveno, a opinião geral era de que recalaria em Loretta a escolha para excursionar a Cidade

MAS MELHORANDO — OUTRAS NOTAS

Jardim. Mas, com surpresa geral, aportou ontem a S. Paulo, procedente do Rio e viajando em vagão ligado ao noturno paulista, a equa Tiroleza, campeã do ultimo "Brasil", com o encargo de enfrentar Jocosa na milha de domingo e brindar os paulistas com o reaparecimento em nosso turfe da afortunada jaqueta preto e verde em listas verticais. Está a vista, assim, um en-

contro que promete sensação entre a grande Tiroleza e o campeão do ultimo "São Paulo", a nacional Jocosa. E ha ainda, no pareo, uma La Fleche e uma La Malbaie, aquela corredora e muito bem preparada e esta uma francesa em sua segunda apresentação, entre nós. E' agora depositaria de boas esperanças.

JOCOSA ALGO "PRESA"

A nacional Jocosa, após o seu mau sucesso no Grande Premio "São Paulo", apresentou-se algo "presa" na manhã de 2-a-feira, pelo que não pode ir a rala. Também na terça-feira ali não compareceu e só na tarde de ontem voltou à pista para exercícios de saúde, muito suaves. Mas o mal parece de gravidade e, assim, tudo faz crer que Jocosa estará em condições de oem intervir na disputa do classico de domingo, quando terá, como maior adversaria, a grande Tiroleza.



AINDA O ULTIMO G. P. "SÃO PAULO" — Ai estão, fixadas em fotos, as principais fases do Grande Premio "São Paulo", de domingo ultimo — à direita, a carreira na saída da variante e entrada da reta, pela primeira vez, com Quelido à testa, In-It, o Darwin e Master Robin nos postos seguintes; Jocosa já corria em ultimo; ao centro, a carreira na entrada da reta final, ainda com Quelido no comando, mas com In-It, Darwin, Faalmbé, Pester Platter e Jocosa por fora; finalmente, à esquerda, a chegada, vista de frente — Jocosa na linha de sentença, o zinha, com Faalmbé em segundo e os demais a seguir.

TURF DAQUI E DE FORA

Não foi possível, por motivos de ordem técnica, o reaparecimento das cores do Stud Seabra no turfe paulista, na sua maior festa, Tiroleza e Martini não se apresentavam em condições de participar do G. P. "São Paulo".

Agora, porém, a farda verde e preto em listas verticais voltará aos olhos dos turfistas de Cidade Jardim. E por intermédio de Tiroleza, que lá se encontra em Cidade Jardim, a filha de Fox Cub disputará o G. P. "Força Expedicionaria Brasileira", enfrentando Jocosa, La Fleche e La Malbaie.

Despachos telegraficos procedentes de Londres dão-nos agora maiores detalhes dos classicos "Mil" e "Dois Mil Guineos", recentemente disputados em Newmarket, e vencidos, respectivamente por Belle Of All e Ki Ming, conforme já noticiamos.

A ganhadora dos "Mil Guineos" foi a favorita da prova, na qual atuou em ordens do jockey — campeão Gordon Richards. Estava cotada a 4 por 1 e se impôs por um pequeno espaço a Subtle Difference, que deixou em terceiro Bob Run. Belle Of All é filha de Nasrullah em Village Beauty e defende as cores do sr. Henry Tufon. Está ainda invicta e já levantou em premios mais de 20.000 libras, 11.855 dos quais com essa vitória. Correu de atropelada, tendo passado para a vanguarda nos ultimos 200 metros, e vencer firme.

cortando o ataque final na segunda colocada. O tempo marcado foi de 104 4/5.

Ki Ming, que se candidatou a conquista da Triple Crown, levantou, com a sua vitória, um premio de 14.731 libras, o maior desde que foi instituída a prova em 1899. Sua cotação era de 100 por 8 e se impôs por corpo e meio a Stokes, cuja cotação era de 33 a 1. Foi dirigido pelo jockey australiano Arthur Beasley. E' filho de Ballygonn em Ulster Lily, aquele, um descendente de Fair Trial, e esta, de Apron. Seu proprietario é o sr. Billy Ley On, dono de um restaurante do West End, o bairro pobre da capital inglesa. Stokes, o segundo colocado, é filho de Mieux-cé em Braver Molly.

Nas três reuniões realizadas — dia 1.º, sábado e domingo — o Jockey Club de São Paulo logrou um movimento de apostas de Cr\$ 59.527.965,00, inclusive os concursos, o que lhe dá um saldo hipotético de 8 milhões 829 mil e 194 cruzeiros (a base de 15%). Deduzindo-se desse total a dívida distribuída em premios — Cr\$ 2.519.500,00 — ainda ficaram para os ricos cofres da sociedade um lucro líquido e perto de 6 milhões, 409 mil e 694 cruzeiros.

O movimento das bilheterias, nos três dias, que abriu a mais de um milhão e duzentos mil cruzeiros, cobre, e até com boa margem, as despesas normais da realização das corridas. Ganhou bastante, como se viu, a Sociedade.

A JORNADA DE HOJE NO BONFIM RESENHA DO TURF

Faz parte do programa o premio "Francisco José de Camargo Andrade" — Informes e prognosticos do "Correio Paulistano" — Programa e montarias oficiais — Varias

CAMPINAS, 9 ("Correio") — O Jockey Club de Campinas fará cumprir amanhã, no seu velho hipodromo do Bonfim, um programa de oito provas, todas chelas, bem formadas e intrincadas.

A prova central da tarde é o semi-classico premio "Francisco José de Camargo Andrade", em milha e com as inscrições de Cadiz, Fundamento, Pagode, Fair Aristocratie, Princeza, Sinuca e Principe Negro.

A seguir, encontrarão os leitores os costumes informes do CORREIO PAULISTANO para as carreiras de amanhã, à tarde, em Campinas:

1.º Pareo — 800 metros Na distancia, Alataia parece a mais provavel ganhadora. Dupla com Gigoleta, que anda bem, podendo ainda aparecer a Granadeira.

2.º Pareo — 1.000 metros Elaem apanhou boa oportunidade e deve corresponder. Clepsidra e Lord Lister são grandes concorrentes à dupla. Ali é depositaria de algumas esperanças.

3.º Pareo — 1.300 metros Relancina é o maior nome do pareo. Pretor constitui grande ad-

versario, valendo Ivresse, que tem melhorado, como a diferença daquella formula. Falam em progressos de Voodoo.

4.º Pareo — 1.200 metros Macanudo-Five Stars, a formula que encontra maior numero de partidarios. Canelita, bem no tiro, pode aparecer, havendo ainda boa fe nas patas de Rolante.

5.º Pareo — 1.500 metros Leviano, com o A. Castro, surge como a maior carta da prova. A escolha para a dupla é coisa mais difícil. Tanto pode ser Bonica de Pixe, que anda bem, como Chilara, em periodo de progresso, ou ainda Solemar, que está bem na turma.

6.º Pareo — 1.600 metros Anda muito bem a Altita e deve ganhar. Terá, porém, em Champion e Inca adversarios dificeis de ser batidos. Mago veio de Cidade Jardim com algumas "fumaças".

7.º Pareo — 1.600 metros Pareo cheio e difícil. Nossa preferencia está, porém, com Cadiz, que anda muito bem. Mas é certo que terá ele de correr muito para se impor a Fundamento, Principe Negro e Princeza são figuras secundarias.

8.º pareo — 1.500 metros Caperucita vai ganhar novamente. A escolha para a dupla deve girar entre Don Fulgencio e Don Tranquilo, parecendo este reunir maiores possibilidades.

MONTARIAS São as seguintes as montarias oficiais para as carreiras de amanhã, à tarde, no hipodromo do Bonfim:

1.º FALEO — A's 12.45 horas — 800 metros — Cr\$ 4.000,00.
1 Gigoleta, O. Schneider 51

2.º FALEO — A's 13.20 horas — 1.000 metros — Cr\$ 8.000,00.
1 Clepsidra, M. Signoret 54

3.º FALEO — A's 14.00 horas — 1.300 metros — Cr\$ 6.000,00.
1 Relancina, A. Correa 55

4.º FALEO — A's 14.40 horas — 1.500 metros — Cr\$ 5.000,00.
1 Five Stars, J. Nascim. 55

5.º FALEO — A's 15.00 horas — 1.600 metros — Cr\$ 5.000,00.
1 J. B. de Pixe, O. Schneider 49

6.º FALEO — A's 15.30 horas — 1.600 metros — Cr\$ 10.000,00.
1 Champlon, A. Castro 55

7.º FALEO — A's 16.00 horas — 1.600 metros — Cr\$ 10.000,00.
1 Inca, A. Correa 51

8.º FALEO — A's 16.30 horas — 1.600 metros — Cr\$ 10.000,00.
1 Alataia, A. Castro 56

9.º FALEO — A's 17.00 horas — 1.600 metros — Cr\$ 10.000,00.
1 Alataia, A. Castro 56

10.º FALEO — A's 17.30 horas — 1.600 metros — Cr\$ 10.000,00.
1 Alataia, A. Castro 56

11.º FALEO — A's 18.00 horas — 1.600 metros — Cr\$ 10.000,00.
1 Alataia, A. Castro 56

12.º FALEO — A's 18.30 horas — 1.600 metros — Cr\$ 10.000,00.
1 Alataia, A. Castro 56

13.º FALEO — A's 19.00 horas — 1.600 metros — Cr\$ 10.000,00.
1 Alataia, A. Castro 56

14.º FALEO — A's 19.30 horas — 1.600 metros — Cr\$ 10.000,00.
1 Alataia, A. Castro 56

15.º FALEO — A's 20.00 horas — 1.600 metros — Cr\$ 10.000,00.
1 Alataia, A. Castro 56

16.º FALEO — A's 20.30 horas — 1.600 metros — Cr\$ 10.000,00.
1 Alataia, A. Castro 56

17.º FALEO — A's 21.00 horas — 1.600 metros — Cr\$ 10.000,00.
1 Alataia, A. Castro 56

3.º Canelita, S. Oliveira 55
3.º Lampão, G. Rosa 51
3.º Duque, W. Garcia 53

4.º Rolante, F. Madalena 54
4.º Tanabi, W. Coelho 55
4.º Macanudo, A. Castro 54

5.º B. de Pixe, O. Schneider 49
5.º Casilouro, O. Clemente 57
5.º Gildo, W. Mazala 57

6.º Chilara, E. Vieira 53
6.º Cigal, W. Garcia 55
6.º Ozar, W. Coelho 48

7.º Leviano, A. Castro 53
7.º Dondesta, T. Fernandes 55
7.º Solemar, O. Fernandes 58

8.º Grama, L. Sierra 53
8.º H. J. de Pixe, J. Santos 49
8.º Cassandra, J. Camargo 53

9.º Champlon, A. Castro 55
9.º Inca, A. Correa 51
9.º Alataia, O. Amaral 54

10.º Mago, H. Molina 54
10.º Luchon, A. Nobrega 56
10.º Princeza, O. Amaral 52

11.º Sinuca, O. Fernandes 48
11.º P. Negro, A. Rosa 51
11.º Clepsidra, E. Vieira 55

12.º Fundamento, D. Garcia 56
12.º Furriel, J. Camargo 50
12.º Don Tranquilo, XX 52

13.º Cometa, W. Coelho 56
13.º Niquelado, A. Cataldi 53
13.º Meliante, A. Correa 48

14.º Infante, O. Amaral 52
14.º Infante, O. Amaral 52
14.º Infante, O. Amaral 52

15.º Infante, O. Amaral 52
15.º Infante, O. Amaral 52
15.º Infante, O. Amaral 52

16.º Infante, O. Amaral 52
16.º Infante, O. Amaral 52
16.º Infante, O. Amaral 52

17.º Infante, O. Amaral 52
17.º Infante, O. Amaral 52
17.º Infante, O. Amaral 52

18.º Infante, O. Amaral 52
18.º Infante, O. Amaral 52
18.º Infante, O. Amaral 52

19.º Infante, O. Amaral 52
19.º Infante, O. Amaral 52
19.º Infante, O. Amaral 52

20.º Infante, O. Amaral 52
20.º Infante, O. Amaral 52
20.º Infante, O. Amaral 52

21.º Infante, O. Amaral 52
21.º Infante, O. Amaral 52
21.º Infante, O. Amaral 52

Domingos Ferreira está sendo esperado em nossa capital. O piloto patricio, radicado no Rio, aqui virá com a incumbência de dirigir Tiroleza, domingo, no Grande Premio "Força Expedicionaria Brasileira".

Também o treinador Juan Zuniga deve vir a S. Paulo, O preparador de Tiroleza virá assistir à carreira.

Jocosa só ontem voltou à pista, já que se apresentou "presa", na manhã de segunda-feira, após a vitória no Grande Premio "São Paulo".

Holker, que ontem participou da melhor prova, no turfe paulano, deve dar entrada hoje, nas cocheiras da Vila Hipica, possivelmente sob as vistas de Andrés Molina.

Seguiu para a Fazenda São João e Graça a equa Fougère, que naquele estabelecimento de criação ficará em repouso durante uns sessenta dias a fim de refazer-se do mal que atingiu o locomotor afetado.

Jobel Tinoco, que foi ao solo em consequência da rodada de Moka, no 4.º pareo da ultima sabatina, teve uma fratura na mão, devendo, assim, permanecer inativo por alguns meses.

La Malbaie, que saltará, domingo, o seu segundo compromisso nas pistas paulistas, frente a Tiroleza, Jocosa e La Fleche, deve agora produzir atuação de destaque.

A francesa por Mirza tem um trabalho de milha em 105"2/5, o que muito a recomenda.

Campeonato Infantil de Futebol

Dando sequência ao Campeonato Infantil de Futebol, promovido pelo Serviço Social da Indústria — SESI — serão realizadas sábado proximo, no campo "B" do Nacional Atlético Clube, à rua Comendador Souza, mais seis jogos daquele torneio.

Os jogos programados são os seguintes:

1.º jogo — às 14 horas — Infantil Consolação vs. Infantil Brasil de Santa Cecilia. 2.º jogo — às 14.35 horas — Infantil Bandeirantes vs. Infantil Comunicações. 3.º jogo — às 15.10 horas: Mirim Esperança vs. Infantil Canto Esportivo. 4.º jogo — às 15.45 horas: Mirim Estrela do Braz. 5.º jogo — às 16.20 horas: Infantil Marília vs. Grêmio do SESINHO de São Caetano. 6.º jogo — às 16.55 horas: Centro Social n. 9 vs. Lidgerwood F. Clube.

A CLASSIFICAÇÃO

SERIE ARMANDO DE ARRUDA PEREIRA — 1.º lugar, Infantil Bandeirantes, 0 p.p.; 2.º lugar, Mirim Esperança, 2 p.p.; 3.º lugar, Inf. Santo Esportivo, 3 p.p.; 4.º lugar, Canto Esportivo, 4 p.p.; 5.º lugar, Inf. Lidgerwood, 5 p.p.; 6.º lugar, Infantil Desterado, 6 p.p.

SERIE MARIANO J. M. PEREIRA — 1.º lugar: Infantil Estrela do Braz, 6 p.p.; 2.º lugar, Inf. Internacional, 1 p.p.; 3.º lugar, Inf. Consolação, 2 p.p.; 4.º lugar, Inf. Triângulo, 3 p.p.; 5.º lugar, Inf. Amalia, 4 p.p.; 6.º lugar, Inf. Sta. Cecilia, 5 p.p.; 7.º lugar, Inf. Paulista, 6 p.p.; 8.º lugar, Inf. Flamengo do Braz, 7 p.p.

SERIE FRANCISCO VICENTE DE AZEVEDO — 1.º lugar, Mirim C. A. Ipiranga, 0 p.p.; 2.º lugar, Inf. Atlético Vitoria, 1 p.p.; 3.º lugar, Mirim Nacional, 2 p.p.; 4.º lugar, Mirim Tricolor Paulista, 3 p.p.; 5.º lugar, Inf. Paulista, 4 p.p.; 6.º lugar, Inf. Paulista, 5 p.p.; 7.º lugar, Inf. Paulista, 6 p.p.; 8.º lugar, Inf. Paulista, 7 p.p.

SERIE RODOLFO ORTEMBLAD — 1.º lugar, Inf. Marília, 0 p.p.; 2.º lugar, Inf. Botafogo, 1 p.p.; 3.º lugar, Inf. Botafogo, 2 p.p.; 4.º lugar, Inf. Botafogo, 3 p.p.; 5.º lugar, Inf. Botafogo, 4 p.p.; 6.º lugar, Inf. Botafogo, 5 p.p.; 7.º lugar, Inf. Botafogo, 6 p.p.; 8.º lugar, Inf. Botafogo, 7 p.p.

SERIE CARLOS CIRILO — 1.º lugar, Inf. Botafogo, 0 p.p.; 2.º lugar, Inf. Botafogo, 1 p.p.; 3.º lugar, Inf. Botafogo, 2 p.p.; 4.º lugar, Inf. Botafogo, 3 p.p.; 5.º lugar, Inf. Botafogo, 4 p.p.; 6.º lugar, Inf. Botafogo, 5 p.p.; 7.º lugar, Inf. Botafogo, 6 p.p.; 8.º lugar, Inf. Botafogo, 7 p.p.

SERIE PEDRO SIMÃO — 1.º lugar, Inf. Botafogo, 0 p.p.; 2.º lugar, Inf. Botafogo, 1 p.p.; 3.º lugar, Inf. Botafogo, 2 p.p.; 4.º lugar, Inf. Botafogo, 3 p.p.; 5.º lugar, Inf. Botafogo, 4 p.p.; 6.º lugar, Inf. Botafogo, 5 p.p.; 7.º lugar, Inf. Botafogo, 6 p.p.; 8.º lugar, Inf. Botafogo, 7 p.p.

SERIE RUBENS T. BRANCO — 1.º lugar, Inf. Botafogo, 0 p.p.; 2.º lugar, Inf. Botafogo, 1 p.p.; 3.º lugar, Inf. Botafogo, 2 p.p.; 4.º lugar, Inf. Botafogo, 3 p.p.; 5.º lugar, Inf. Botafogo, 4 p.p.; 6.º lugar, Inf. Botafogo, 5 p.p.; 7.º lugar, Inf. Botafogo, 6 p.p.; 8.º lugar, Inf. Botafogo, 7 p.p.

D.FERREIRA DIRIGIRA 'TIROLEZA'

Zamudio terá o encargo de dirigir Jocosa no classico — Pilotos já assentados

Estão mais ou menos combinadas as seguintes montarias para as carreiras de domingo, à tarde, no hipodromo do Jockey Club de São Paulo:

1.º Pareo — "Gal. Henrique T. Loti" — As 13 horas — Cr\$ 30.000,00 — 1.800 metros

1 Morchocho, T. O. Silva 54
1 Flag Day, R. Zamudio 54
2 Lazulita, V. Pinheiro 54

2.º Pareo — "Brig. Nero Moura" — As 13.30 hs. — Cr\$ 35.000,00 — 1.400 metros

1 Dallas, M. Signoret 53
1 Devassa, P. Vaz 53
2 Orriga, F. Sobreiro 53

3.º Pareo — "Brig. Armando Araribola" — As 14 hs. — Cr\$ 35.000,00 — 1.500 metros

1 Irtaça, J. Carvalho 52
1 Espargal, L. Gonzalez 58
2 Ciriola, P. Sobreiro 54
3 Edopuiva, O. Santos 58
4 Calão, V. Pinheiro 58

4.º Pareo — "Gal. Zeno Costa" — As 14.30 hs. — Cr\$ 30.000,00 — 1.400 metros

1 Tiroleza, D. Ferreira 59
1 Loretta, N. Correrá 55
2 Jocosa, R. Zamudio 55
3 La Fleche, L. Gonzalez 58
4 La Malbaie, P. Vaz 59

5.º Pareo — "Gal. Mark Clark" — As 15 horas — Cr\$ 25.000,00 — 1.600 metros

1 Quina, J. Nascimento 56
1 Lia, J. Carvalho 56
1 Maravilha, P. Sobreiro 52
2 Gran Boné, E. Ferreira 52

6.º Pareo — "Centenario Gal. Pinheiro Machado" — As 16.40 hs. — Cr\$ 40.000,00 — 1.300 metros

1 Peralta, R. Zamudio 55
1 Cimarón, R. Olguin 56
1 Sem Medo, S. P. Sousa 56

3.º Pareo — "Mal. Mascarenhas de Moraes" — As 16.20 hs. — Cr\$ 35.000,00 — 1.200 metros

1 Grey Prince, R. Zamud. 55
1 Fascination, J. Alves 53
1 J. B. de Pixe, P. Vaz 55
1 J. B. de Pixe, P. Vaz 55

4.º Pareo — "Gal. Zeno Costa" — As 16.40 hs. — Cr\$ 30.000,00 — 1.400 metros

1 Bohemia, P. Vaz 54
1 Cayadora, L. Urbina 54
1 Colon, E. Vieira 56
1 Almirante, D. Garcia 56

5.º Pareo — "Gal. Zeno Costa" — As 16.40 hs. — Cr\$ 30.000,00 — 1.400 metros

1 Bohemia, P. Vaz 54
1 Cayadora, L. Urbina 54
1 Colon, E. Vieira 56
1 Almirante, D. Garcia 56

6.º Pareo — "Gal. Zeno Costa" — As 16.40 hs. — Cr\$ 30.000,00 — 1.400 metros

1 Bohemia, P. Vaz 54
1 Cayadora, L. Urbina 54
1 Colon, E. Vieira 56
1 Almirante, D. Garcia 56

7.º Pareo — "Gal. Zeno Costa" — As 16.40 hs. — Cr\$ 30.000,00 — 1.400 metros

1 Bohemia, P. Vaz 54
1 Cayadora, L. Urbina 54
1 Colon, E. Vieira 56
1 Almirante, D. Garcia 56

8.º Pareo — "Gal. Zeno Costa" — As 16.40 hs. — Cr\$ 30.000,00 — 1.400 metros

1 Bohemia, P. Vaz 54
1 Cayadora, L. Urbina 54
1 Colon, E. Vieira 56
1 Almirante, D. Garcia 56

9.º Pareo — "Gal. Zeno Costa" — As 16.40 hs. — Cr\$ 30.000,00 — 1.400 metros

1 Bohemia, P. Vaz 54
1 Cayadora, L. Urbina 54
1 Colon, E. Vieira 56
1 Almirante, D. Garcia 56

3.º Pareo — "Gal. Zeno Costa" — As 16.40 hs. — Cr\$ 30.000,00 — 1.400 metros

1 Bohemia, P. Vaz 54
1 Cayadora, L. Urbina 54
1 Colon, E. Vieira 56
1 Almirante, D. Garcia 56

4.º Pareo — "Gal. Zeno Costa" — As 16.40 hs. — Cr\$ 30.000,00 — 1.400 metros

1 Bohemia, P. Vaz 54
1 Cayadora, L. Urbina 54
1 Colon, E. Vieira 56
1 Almirante, D. Garcia 56

5.º Pareo — "Gal. Zeno Costa" — As 16.40 hs. — Cr\$ 30.000,00 — 1.400 metros

1 Bohemia, P. Vaz 54
1 Cayadora, L. Urbina 54
1 Colon, E. Vieira 56
1 Almirante, D. Garcia 56

6.º Pareo — "Gal. Zeno Costa" — As 16.40 hs. — Cr\$ 30.000,00 — 1.400 metros

1 Bohemia, P. Vaz 54
1 Cayadora, L. Urbina 54
1 Colon, E. Vieira 56
1 Almirante, D. Garcia 56

7.º Pareo — "Gal. Zeno Costa" — As 16.40 hs. — Cr\$ 30.000,00 — 1.400 metros

1 Bohemia, P. Vaz 54
1 Cayadora, L. Urbina 54
1 Colon, E. Vieira 56
1 Almirante, D. Garcia 56

8.º Pareo — "Gal. Zeno Costa" — As 16.40 hs. — Cr\$ 30.000,00 — 1.400 metros

1 Bohemia, P. Vaz 54
1 Cayadora, L. Urbina 54
1 Colon, E. Vieira 56
1 Almirante, D. Garcia 56

9.º Pareo — "Gal. Zeno Costa" — As 16.40 hs. — Cr\$ 30.000,00 — 1.400 metros

1 Bohemia, P. Vaz 54
1 Cayadora, L. Urbina 54
1 Colon, E. Vieira 56
1 Almirante, D. Garcia 56

3.º Pareo — "Gal. Zeno Costa" — As 16.40 hs. — Cr\$ 3

NOTÍCIAS DO INTERIOR

(NOTICIÁRIO ENVIADO PELAS SUCURSAIS E CORRESPONDENTES DO "CORREIO PAULISTANO")

A COMISSÃO MUNICIPAL DE PREÇOS MAJOROU O CUSTO DO PÃO EM SANTOS

SANTOS, 9 (Da sucursal) — Em reunião realizada ontem, a Comissão Municipal de Preços autorizou o aumento do preço do pão de Cr\$ 4,40 para Cr\$ 4,80 o quilo, em virtude do aumento do preço da farinha de trigo.

Examinou a mesma Comissão a questão do cimento, resolvendo manter os preços vigentes de Cr\$ 48,00, ao tempo que será assentada com a Delegacia Econômica uma fiscalização severa, porquanto está sendo o produto em questão, ao que se afirma, sendo vendido no comércio negro até a Cr\$ 70,00.

VISITOU SANTOS O CHEFE DE POLÍCIA DO PARANÁ

Esteve hoje nesta cidade, com o objetivo de visitar a Polícia Marítima e Aérea, o cel. Albino Silva, chefe de Polícia do Estado do Paraná, acompanhado dos srs. Francisco Pimpão, seu secretário; tenente Alvaro Pimpão, seu adjunto de ordem; major Romeu Pereira, assistente militar do secretário da Segurança Pública de São Paulo. Foi recebido na sede da Polícia Marítima pelo respectivo diretor, dr. J. J. Cruz Seco, dr. Miguel Teixeira Pinto, delegado auxiliar, dr. Francisco José da Nova, delegado de Trânsito, dr. Elói Mourão, diretor da Polícia Central e do resíduo da cadeia local, além de outras pessoas. O cel. Albino Silva visitou todas as dependências daquela moderna organização policial, interessando-se dos detalhes de seu funcionamento, com o objetivo de criar em seu Estado uma corporação semelhante.

VITIMA DE GRAVE ACIDENTE, VEIO A FALECER

Devido a um grave acidente no trabalho, veio a falecer na noite de ontem, no Hospital da Beneficência Portuguesa, o portuário Decilino Rodrigues Alonso, de 37 anos de idade, espanhol. A vítima sofreu violenta queda, no interior de um dos armazéns da Companhia Docas de Santos, não tendo o fato sido comunicado ao Plantão da Central.

FUTEBOL VARZEANO

(Conclusão da 18ª página).

A preliminar foi vencida pelo Silva Teles por 3 a 1.

VITÓRIA CLUBE 4 VS. G. E. PAULISTA 1

O encontro travado domingo último entre as equipes do Vitória Clube e do G. E. Paulista foi vencido pelo primeiro pela expressiva contagem de 4 pontos a 1. Nelson (2), Aguiland e Sérgio foram os "artilheiros". Na preliminar também venceu o Vitória por 3 a 1.

C. A. SILVICULTURA 1 VS. S. E. PALMEIRINHA DO CARANDIRU 0

No Horto Florestal, o Silvicul- tura deu combate ao S. E. Palmeirinha do Carandiru. A pelé- tica, renhidamente disputada, ter- minou com a vitória do clube jo- cal pela contagem de 1 ponto a 0. O jogo secundário ainda foi ven- cido pelo Silvicul- tura por 2 a 1.

O E. C. LAPANEIRO VENCEU O FLOR DA VILA IPOJUCA

Brilhante vitória conquistou, domingo último, o E. C. Lapaneiro frente ao forte esquadro do Flor da Vila Ipojuca. O adversário do Lapaneiro, que os- tenta o título de campeão ama- dor de sua série, foi inapelavel- mente batido pela contagem de 4 pontos a 2. A peléja foi acir- radamente disputada, com at- ques de lado a lado. O Flor do Ipojuca, possuidor de ótimo equi- pamento, embora vencido, não de- deixou de apresentar boa atuação.

Temporada do America no Peru

LIMA, 8 (U. P.) — No próxi- mo dia 10 a equipe do Ame- rica, do Rio de Janeiro, jogará contra a representação do "Universitario" local.

Segundo se informa, no do- mingo vindouro haverá a quin- ta e última apresentação dos cariocas nesta capital, contra o "Alianza".

Toda a imprensa peruana qualifica o jogo desenvolvido pelo America no domingo últi- mo como o melhor já apresen- tado pelos cariocas, muito em- bora fossem vencidos por um ponto.

Campeonato de Futebol do SESC

Foram estes os resultados correspondentes a 4.ª rodada do Campeonato de Futebol do SESC.

Série "Preta" — Mappin Stores 1 vs. Imprensa Guarani 0; Caloi 4 vs. SESC 1; Texaco 2 vs. Mesblia 1; Cassio Muniz 6 vs. G. Municipal 0; Hotel Terminus 2 vs. Fabio Basti- ni 1.

Série "Vermelha" — Mappin Stores 4 vs. Imprensa Guarani 1; Caloi 4 vs. SESC 2; Mes- blia 2 vs. Texaco 0; Cassio Muniz 3 vs. G. Municipal 0; Jogo amistoso: Galeira 4 vs. Dimar 3.

Série "Branca" — XI Co- mercialistas vs. C. V. B. (jogo transferido); Camposolais 3 vs. Belisco 2; Marlen 3 vs. Star 2; e Irec 4 vs. C. Henrique 1.

Série "Azul" — Milor 0 vs. Tacca 0; Macan 4 vs. Idege 3; Glossop 1 vs. Marlen 0; e Ver- meyara 1 vs. Galeria Paulista 0.

Futebol uruguaio

MONTEVIDEU, 9 (A. F. P.) — O famoso dianteiro argentino Sarriana, do Ginasio y Esgrima, firmou contrato transfe- rindo para o Danubio, desta ca- pital. Sarriana ocupará no Da- nubio, imediatamente, o posto de centro-avante.

SOCORRO

SOCORRO, 7 — MATERNI- DADE DE SOCORRO — Con- tam da festa da inauguração da Maternidade desta cidade, as seguintes solenidades: às 9 horas, missa na capela da Santa Casa, celebrada por D. José Maurício da Rocha, bispo diocesano; me- sa de docas e chocolate; em se- guida benção e inauguração do Pavilhão da Maternidade; dis- cursos da profa. Maria Gladys Vita de Araújo, dr. Mario Fun- cesa Peres, dr. Hallim Peres e Imir Baladi; às 13 horas, ban- quete, no Clube XV de Agosto, oferecido ao vigário mons. José do Patrocínio Gonçalves; às 16 horas, inauguração do novo pre- dário dos Correios e Telégrafos; à noite, na matriz, entrega do tí- tulo de monsenhor camareiro de S. S. o Papa ao vigário da pa- roquia. "O Município", homena- geando o dia, circulará em edi- ção mirim. Outras notícias são divulgadas na próxima corres- pondência.

HOSPITAL DR. RENATO SILVA

O movimento da Santa Casa durante o mês de março foi o seguinte: doentes que pas- saram do mês de fevereiro, 32; doentes que entraram durante o mês, 25; saíram, 31; faleceu, 1; existem, 25; receitas internas, 35; receitas externas, 85; injeções en- domesticas, 1.200; injeções intra- musculars, 2.000; radiografias, 20; radioscópias, 40; aplicações de diatermia, 3; aplicações de infra- vermelho, 10; aplicações de ultra- violeta, 10; operações de alta- cirurgia, 6; operações de peque- na cirurgia, 30; consultas no am- bulatório, 80; curativos, 50; exa- mes de urina, 50; exames de es- carro, 10; exames de fezes, 10.

BODAS DE PRATA

O casal Aristides de Oliveira Vasconcelos e sra. Antonia Regina Vasconcelos, residente nesta ci- dade, festejará suas bodas de prata no dia 20 do corrente.

ANIVERSÁRIOS — Fazem 30 anos, no dia 9 de agosto, Al- cides Montovani e Edgard de Oliveira Santos; dia 10 a sra. Alice Fer- reira Pinto e os srs. Jorge Gon- çalves da Silveira e Benedito Jo- sé Abrão; dia 11 a sra. Maria Aparecida Calafati e o menino Rodrigo Otávio Teixeira; dia 12 o menino Gilberto de Almeida Bafiro.

PROCLAMAS DE CASAMEN-TO

— No cartório estão corren- do os seguintes proclamas de sa- zamento: João Alves da Cunha e Aparecida Flor da Faria; Aris- tides Baquero e Aparecida Zo- reide Benedetti.

FALECIMENTO

— Faleceu a sra. Eulália Leite do Prado, es- posa do sr. José Lino do Prado, fazendeiro neste município, de- deixando cinco filhos, sendo dois menores.

Pindamonhangaba

PINDAMONHANGABA, 7 — REUNIAO DO PARTIDO RE- PUBLICANO — Realizou-se no dia 28, na sede deste Partido, a Prudente de Moraes, 83, às 16 horas, uma reunião do PR. Foi eleito o novo diretório local que terá mandato por quatro anos e que ficou assim constituído: Presidente, dr. Rodrigo Romero, magistrado aposentado, vice-pre- sidente, dr. Adolfo de Campos Lima; secretário, sr. Raul Morei- ra Marcondes; tesoureiro, sr. João José de Aquino. Membros: srs. Antonio Caselino Junior, Olimpio Romero, José Muscatti. Ficou resolvido que o Partido apoiaria nas próximas eleições municipais os candidatos do Partido que me- lhor consultassem os interesses do município, atendendo, também, as necessidades da Coligação Inter- partidária.

CAPIVARI

CAPIVARI, 7 — POÇOS ARTE- SIANOS A Câmara Municipal, em sessão extraordinária, apro- vou o contrato com o eng. Jorge Heverli, para a perfuração de poços artesianos em Capivari, o que solucionará, definitivamente, o grave problema da escassez de água por que sofre há muitos anos a população desta cidade.

APROVAM O REFERIDO CONTRATO

Deixou de três ou quatro me- ses, Capivari e o distrito de Ra- fard deverão ter água em abun- dância.

FALECIMENTO — Faleceu, nesta cidade, o eng. capitão José Duarte Nunes, natural do Rio Grande do Sul. Foi fundador, em 1903, da Sociedade Beneficente Operária, no Distrito de Rafard. Deixa viúva e 12 filhos.

RODOVIA OFICIAL

Estiveram nesta cidade funcionários do Departamento de Estradas de Rodagem, para estudar a cons- trução da rodovia oficial Capivari-Tietê, a qual nos ligará, também, com Taubaté e Piracicaba.

GOVERNO DO ESTADO AGES- TA

O governo do Estado agesta- rá, para a construção de uma estrada, o terreno de 300 metros de largura, que há muito não sente o benefício dos favores governamentais.

CAMPANHA DO AGASALHO

— Uma comissão de moças está angariando doações para a "Campanha do Agasalho dos Pobres", a qual conta com o eficiente colaboração da Rádio In- dependência de Capivari.

AGÊNCIA "DE SOTO"

— Está sendo ultimada a construção da Agência "De Soto", uma das maiores do interior, na qual seu proprietário sr. Hemer F. As- sad, despendeu a quantia de va- rios milhares de cruzeiros, tudo por amor à terra em que reside.

ASSIM OUTROS CAPIVARIENSES

Assim outros capivarienses e capivarienses imigrantes, o ge- ro, batalhando do progresso lo- cal.

SARDALINA

COM NA



A VOLTA DAS GRANDES NOVELAS DO PASSADO!

Dia 15 de maio — 3.ª feira próxima — às 3 e meia da tarde será realizada a apuração FINAL do grandioso concurso de SARDALINA sobre as novelas da Radio São Paulo!

QUAL SERÁ A NOVELA ESCOLHIDA PELAS OUVINTES PARA SER REPRISADA!

11 premios em dinheiro — no valor total de Cr.\$ 2.500,00 serão entregues aos participantes!!!

Ainda é tempo! Vote também em sua novela preferida, juntando em sua carta uma bula de SARDALINA!

Escreva URGENTEMENTE para a Radio São Paulo até o dia 15 — a fim de participar tam- bem do grandioso concurso de

SARDALINA

EM CREME OU LIQUIDO, O MAGICO DA BELEZA FEMININA!

VIDA JUDICIARIA

TRIBUNAL DE JUSTIÇA

SENHORES REALIZADAS NO DIA 9 DE MAIO DE 1951

TRIBUNAL DE JUSTIÇA — Presi- dência do sr. desembargador Me- lles de Almeida — Edgard de Oliveira Santos; dia 10 a sra. Alice Fer- reira Pinto e os srs. Jorge Gon- çalves da Silveira e Benedito Jo- sé Abrão; dia 11 a sra. Maria Aparecida Calafati e o menino Rodrigo Otávio Teixeira; dia 12 o menino Gilberto de Almeida Bafiro.

PROCLAMAS DE CASAMEN-TO — No cartório estão corren- do os seguintes proclamas de sa- zamento: João Alves da Cunha e Aparecida Flor da Faria; Aris- tides Baquero e Aparecida Zo- reide Benedetti.

FALECIMENTO — Faleceu a sra. Eulália Leite do Prado, es- posa do sr. José Lino do Prado, fazendeiro neste município, de- deixando cinco filhos, sendo dois menores.

PINDAMONHANGABA, 7 — REUNIAO DO PARTIDO RE- PUBLICANO — Realizou-se no dia 28, na sede deste Partido, a Prudente de Moraes, 83, às 16 horas, uma reunião do PR. Foi eleito o novo diretório local que terá mandato por quatro anos e que ficou assim constituído: Presidente, dr. Rodrigo Romero, magistrado aposentado, vice-pre- sidente, dr. Adolfo de Campos Lima; secretário, sr. Raul Morei- ra Marcondes; tesoureiro, sr. João José de Aquino. Membros: srs. Antonio Caselino Junior, Olimpio Romero, José Muscatti. Ficou resolvido que o Partido apoiaria nas próximas eleições municipais os candidatos do Partido que me- lhor consultassem os interesses do município, atendendo, também, as necessidades da Coligação Inter- partidária.

CAPIVARI, 7 — POÇOS ARTE- SIANOS A Câmara Municipal, em sessão extraordinária, apro- vou o contrato com o eng. Jorge Heverli, para a perfuração de poços artesianos em Capivari, o que solucionará, definitivamente, o grave problema da escassez de água por que sofre há muitos anos a população desta cidade.

APROVAM O REFERIDO CONTRATO — Deixou de três ou quatro me- ses, Capivari e o distrito de Ra- fard deverão ter água em abun- dância.

FALECIMENTO — Faleceu, nesta cidade, o eng. capitão José Duarte Nunes, natural do Rio Grande do Sul. Foi fundador, em 1903, da Sociedade Beneficente Operária, no Distrito de Rafard. Deixa viúva e 12 filhos.

RODOVIA OFICIAL — Estiveram nesta cidade funcionários do Departamento de Estradas de Rodagem, para estudar a cons- trução da rodovia oficial Capivari-Tietê, a qual nos ligará, também, com Taubaté e Piracicaba.

GOVERNO DO ESTADO AGES- TA — O governo do Estado agesta- rá, para a construção de uma estrada, o terreno de 300 metros de largura, que há muito não sente o benefício dos favores governamentais.

CAMPANHA DO AGASALHO — Uma comissão de moças está angariando doações para a "Campanha do Agasalho dos Pobres", a qual conta com o eficiente colaboração da Rádio In- dependência de Capivari.

AGÊNCIA "DE SOTO" — Está sendo ultimada a construção da Agência "De Soto", uma das maiores do interior, na qual seu proprietário sr. Hemer F. As- sad, despendeu a quantia de va- rios milhares de cruzeiros, tudo por amor à terra em que reside.

ASSIM OUTROS CAPIVARIENSES — Assim outros capivarienses e capivarienses imigrantes, o ge- ro, batalhando do progresso lo- cal.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA — Presi- dência do sr. desembargador Me- lles de Almeida — Edgard de Oliveira Santos; dia 10 a sra. Alice Fer- reira Pinto e os srs. Jorge Gon- çalves da Silveira e Benedito Jo- sé Abrão; dia 11 a sra. Maria Aparecida Calafati e o menino Rodrigo Otávio Teixeira; dia 12 o menino Gilberto de Almeida Bafiro.

PROCLAMAS DE CASAMEN-TO — No cartório estão corren- do os seguintes proclamas de sa- zamento: João Alves da Cunha e Aparecida Flor da Faria; Aris- tides Baquero e Aparecida Zo- reide Benedetti.

FALECIMENTO — Faleceu a sra. Eulália Leite do Prado, es- posa do sr. José Lino do Prado, fazendeiro neste município, de- deixando cinco filhos, sendo dois menores.

PINDAMONHANGABA, 7 — REUNIAO DO PARTIDO RE- PUBLICANO — Realizou-se no dia 28, na sede deste Partido, a Prudente de Moraes, 83, às 16 horas, uma reunião do PR. Foi eleito o novo diretório local que terá mandato por quatro anos e que ficou assim constituído: Presidente, dr. Rodrigo Romero, magistrado aposentado, vice-pre- sidente, dr. Adolfo de Campos Lima; secretário, sr. Raul Morei- ra Marcondes; tesoureiro, sr. João José de Aquino. Membros: srs. Antonio Caselino Junior, Olimpio Romero, José Muscatti. Ficou resolvido que o Partido apoiaria nas próximas eleições municipais os candidatos do Partido que me- lhor consultassem os interesses do município, atendendo, também, as necessidades da Coligação Inter- partidária.

CAPIVARI, 7 — POÇOS ARTE- SIANOS A Câmara Municipal, em sessão extraordinária, apro- vou o contrato com o eng. Jorge Heverli, para a perfuração de poços artesianos em Capivari, o que solucionará, definitivamente, o grave problema da escassez de água por que sofre há muitos anos a população desta cidade.

APROVAM O REFERIDO CONTRATO — Deixou de três ou quatro me- ses, Capivari e o distrito de Ra- fard deverão ter água em abun- dância.

FALECIMENTO — Faleceu, nesta cidade, o eng. capitão José Duarte Nunes, natural do Rio Grande do Sul. Foi fundador, em 1903, da Sociedade Beneficente Operária, no Distrito de Rafard. Deixa viúva e 12 filhos.

RODOVIA OFICIAL — Estiveram nesta cidade funcionários do Departamento de Estradas de Rodagem, para estudar a cons- trução da rodovia oficial Capivari-Tietê, a qual nos ligará, também, com Taubaté e Piracicaba.

GOVERNO DO ESTADO AGES- TA — O governo do Estado agesta- rá, para a construção de uma estrada, o terreno de 300 metros de largura, que há muito não sente o benefício dos favores governamentais.

CAMPANHA DO AGASALHO — Uma comissão de moças está angariando doações para a "Campanha do Agasalho dos Pobres", a qual conta com o eficiente colaboração da Rádio In- dependência de Capivari.

AGÊNCIA "DE SOTO" — Está sendo ultimada a construção da Agência "De Soto", uma das maiores do interior, na qual seu proprietário sr. Hemer F. As- sad, despendeu a quantia de va- rios milhares de cruzeiros, tudo por amor à terra em que reside.

ASSIM OUTROS CAPIVARIENSES — Assim outros capivarienses e capivarienses imigrantes, o ge- ro, batalhando do progresso lo- cal.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA — Presi- dência do sr. desembargador Me- lles de Almeida — Edgard de Oliveira Santos; dia 10 a sra. Alice Fer- reira Pinto e os srs. Jorge Gon- çalves da Silveira e Benedito Jo- sé Abrão; dia 11 a sra. Maria Aparecida Calafati e o menino Rodrigo Otávio Teixeira; dia 12 o menino Gilberto de Almeida Bafiro.

PROCLAMAS DE CASAMEN-TO — No cartório estão corren- do os seguintes proclamas de sa- zamento: João Alves da Cunha e Aparecida Flor da Faria; Aris- tides Baquero e Aparecida Zo- reide Benedetti.

FALECIMENTO — Faleceu a sra. Eulália Leite do Prado, es- posa do sr. José Lino do Prado, fazendeiro neste município, de- deixando cinco filhos, sendo dois menores.

FORUM CRIMINAL

ABSOLVIDOS OS ACUSADOS PELOS ACIDENTES DE 1.º DE AGOSTO DE 1947 — Pelo juiz da 6.ª Vara Criminal, dr. Eugenio For- tes Coelho, foram absolvidos da cul- pa João Perez, Liberato Buzatto, Hi- lario Glaner, Crisostomo Piazza, Jo- aquim Rodrigues Correa, Oberdan da Silva, Joaquim Caldas Mesquita, Ra- fael Montenegro, Antonio Tavares, João Silvino Constante, Luis Cide- lino Lopes, Mario Lora, Fideles Magna, José Pereira dos Santos, Sigismundo Munhoz Garcia, José Tinajero Pio, Osvaldo Gomes da Silva, Ozias de Azevedo, José Antonio dos Santos e Jesus Ferreira Franco, acusados de terem participado do movimento po- lítico no dia 1.º de agosto no Lar- go de São Francisco, cujo objetivo foi a depredação dos veículos da Companhia Municipal de Transportes Coletivos dando causa a que assas- sinados fossem os passageiros feridos gravemente, Reinaldo Ko- weth Scott, Francisco Del Santos e José Alexandre de Jesus. Assim de- cidiu o magistrado por não ter en- contrado, nos autos, elementos para uma sentença condenatória.

CONDENADOS POR VARIOS DE- LITOS — O juiz da 2.ª Vara Crimi- nal, dr. Daniel Carneiro Sobrinho, condenou Otto Rohoff Junior, por te- rmeiros leves, a 4 meses de detença.

— Pelo juiz da 2.ª Vara Criminal, dr. Daniel Carneiro Sobrinho, foi condenado a 6 meses de detença, por termeiros leves, José Carlos Gonçalves.

— DENUNCIADOS PELO 2.º PROMO- TOR PUBLICO — Pelo 2.º promotor publico, dr. Candido Dias Castanheira, foram denunciadas: Antonio de Me- lo, por delito contra os costumes, de Moral e Religiosa; Roberto Buzatto, por delito contra os costumes, de Moral e Religiosa; e Roberto Buzatto, por delito contra os costumes, de Moral e Religiosa.

— O juiz da 2.ª Vara Crimi- nal, dr. Daniel Carneiro Sobrinho, condenou Otto Rohoff Junior, por te- rmeiros leves, a 4 meses de detença.

— Pelo juiz da 2.ª Vara Criminal, dr. Daniel Carneiro Sobrinho, foi condenado a 6 meses de detença, por termeiros leves, José Carlos Gonçalves.

— DENUNCIADOS PELO 2.º PROMO- TOR PUBLICO — Pelo 2.º promotor publico, dr. Candido Dias Castanheira, foram denunciadas: Antonio de Me- lo, por delito contra os costumes, de Moral e Religiosa; Roberto Buzatto, por delito contra os costumes, de Moral e Religiosa; e Roberto Buzatto, por delito contra os costumes, de Moral e Religiosa.

— O juiz da 2.ª Vara Crimi- nal, dr. Daniel Carneiro Sobrinho, condenou Otto Rohoff Junior, por te- rmeiros leves, a 4 meses de detença.

— Pelo juiz da 2.ª Vara Criminal, dr. Daniel Carneiro Sobrinho, foi condenado a 6 meses de detença, por termeiros leves, José Carlos Gonçalves.

— DENUNCIADOS PELO 2.º PROMO- TOR PUBLICO — Pelo 2.º promotor publico, dr. Candido Dias Castanheira, foram denunciadas: Antonio de Me- lo, por delito contra os costumes, de Moral e Religiosa; Roberto Buzatto, por delito contra os costumes, de Moral e Religiosa; e Roberto Buzatto, por delito contra os costumes, de Moral e Religiosa.

— O juiz da 2.ª Vara Crimi- nal, dr. Daniel Carneiro Sobrinho, condenou Otto Rohoff Junior, por te- rmeiros leves, a 4 meses de detença.

— Pelo juiz da 2.ª Vara Criminal, dr. Daniel Carneiro Sobrinho, foi condenado a 6 meses de detença, por termeiros leves, José Carlos Gonçalves.

— DENUNCIADOS PELO 2.º PROMO- TOR PUBLICO — Pelo 2.º promotor publico, dr. Candido Dias Castanheira, foram denunciadas: Antonio de Me- lo, por delito contra os costumes, de Moral e Religiosa; Roberto Buzatto, por delito contra os costumes, de Moral e Religiosa; e Roberto Buzatto, por delito contra os costumes, de Moral e Religiosa.

— O juiz da 2.ª Vara Crimi- nal, dr. Daniel Carneiro Sobrinho, condenou Otto Rohoff Junior, por te- rmeiros leves, a 4 meses de detença.

— Pelo juiz da 2.ª Vara Criminal, dr. Daniel Carneiro Sobrinho, foi condenado a 6 meses de detença, por termeiros leves, José Carlos Gonçalves.

— DENUNCIADOS PELO 2.º PROMO- TOR PUBLICO — Pelo 2.º promotor publico, dr. Candido Dias Castanheira, foram denunciadas: Antonio de Me- lo, por delito contra os costumes, de Moral e Religiosa; Roberto Buzatto, por delito contra os costumes, de Moral e Religiosa; e Roberto Buzatto, por delito contra os costumes, de Moral e Religiosa.

— O juiz da 2.ª Vara Crimi- nal, dr. Daniel Carneiro Sobrinho, condenou Otto Rohoff Junior, por te- rmeiros leves, a 4 meses de detença.

— Pelo juiz da 2.ª Vara Criminal, dr. Daniel Carneiro Sobrinho, foi condenado a 6 meses de detença, por termeiros leves, José Carlos Gonçalves.

— DENUNCIADOS PELO 2.º PROMO- TOR PUBLICO — Pelo 2.º promotor publico, dr. Candido Dias Castanheira, foram denunciadas: Antonio de Me- lo, por delito contra os costumes, de Moral e Religiosa; Roberto Buzatto, por delito contra os costumes, de Moral e Religiosa; e Roberto Buzatto, por delito contra os costumes, de Moral e Religiosa.

— O juiz da 2.ª Vara Crimi- nal, dr. Daniel Carneiro Sobrinho, condenou Otto Rohoff Junior, por te- rmeiros leves, a 4 meses de detença.

— Pelo juiz da 2.ª Vara Criminal, dr. Daniel Carneiro Sobrinho, foi condenado a 6 meses de detença, por termeiros leves, José Carlos Gonçalves.

— DENUNCIADOS PELO 2.º PROMO- TOR PUBLICO — Pelo 2.º promotor publico, dr. Candido Dias Castanheira, foram denunciadas: Antonio de Me- lo, por delito contra os costumes, de Moral e Religiosa; Roberto Buzatto, por delito contra os costumes, de Moral e Religiosa; e Roberto Buzatto, por delito contra os costumes, de Moral e Religiosa.

— O juiz da 2.ª Vara Crimi- nal, dr. Daniel Carneiro Sobrinho, condenou Otto Rohoff Junior, por te- rmeiros leves, a 4 meses de detença.

— Pelo juiz da 2.ª Vara Criminal, dr. Daniel Carneiro Sobrinho, foi condenado a 6 meses de detença, por termeiros leves, José Carlos Gonçalves.

— DENUNCIADOS PELO 2.º PROMO- TOR PUBLICO — Pelo 2.º promotor publico, dr. Candido Dias Castanheira, foram denunciadas: Antonio de Me- lo, por delito contra os costumes, de Moral e Religiosa; Roberto Buzatto, por delito contra os costumes, de Moral e Religiosa; e Roberto Buzatto, por delito contra os costumes, de Moral e Religiosa.

— O juiz da 2.ª Vara Crimi- nal, dr. Daniel Carneiro Sobrinho, condenou Otto Rohoff Junior, por te- rmeiros leves, a 4 meses de detença.

— Pelo juiz da 2.ª Vara Criminal, dr. Daniel Carneiro Sobrinho, foi condenado a 6 meses de detença, por termeiros leves, José Carlos Gonçalves.

— DENUNCIADOS PELO 2.º PROMO- TOR PUBLICO — Pelo 2.º promotor publico, dr. Candido Dias Castanheira, foram denunciadas: Antonio de Me- lo, por delito contra os costumes, de Moral e Religiosa; Roberto Buzatto, por delito contra os costumes, de Moral e Religiosa; e Roberto Buzatto, por delito contra os costumes, de Moral e Religiosa.

Seção Comercial

RENASCE O COMERCIO ANGLO-ARGENTINO

FLORENCIO USANDIVARAS

(Especial para o "Correio Paulistano")

BUENOS AIRES — (APLA) — Poucos ministros britânicos, com exceção de Clement Attlee, serão tão conhecidos para os argentinos como Maurice Webb, ministro da Alimentação de Sua Majestade, cujas opiniões, gestos e reações têm sido refletidos, literalmente, na imprensa portenha durante os últimos doze meses. E' que houve impaciência e recriminações de ambas as partes. Os argentinos não queriam vender mal seus substanciais "chilled-beef" e os ingleses — agora pobres, porém mais orgulhosos do que nunca — sentiam-se "congozados" pela exigência de maiores preços. Assim disse o sr. Webb na Câmara dos Comuns, às vésperas do último Natal — um fim de ano frio como não se registrava há doze anos na Inglaterra. Mas há uma velha relação entre estes dois povos, que vem desde os tempos coloniais. Historiadores argentinos atribuem a influência do comércio inglês às rebeliões contra o monopólio espanhol nas Colônias do Rio da Prata e, desde então, sempre houve algo para comprar e vender entre eles. As primeiras estradas de ferro instaladas no país eram inglesas — em 1948, passaram para o patrimônio do Estado argentino; também foram os ingleses que instalaram os primeiros frigoríficos no país e por muitos anos o consumidor argentino se vestia com finas casemiras da Escocia, preferia os tecidos de Manchester, as loupas de Wedgwood, e seus primeiros navios foram construídos nas margens do Clyde.

Mas, paralelamente ao surgimento de novas indústrias argentinas que reduzem a necessidade de produtos importados, as inversões britânicas, com cujos dividendos foram pagas as compras de carne durante muitos anos, começaram a declinar. O grande golpe foi o das estradas de ferro, cuja construção foi iniciada pelo engenheiro inglês William Broghe, em 1855, e que há poucos anos foram adquiridas pelo governo argentino, na base dos fundos em libras acumuladas em Londres durante a última guerra.

No entanto, os ingleses são os maiores consumidores de carne da Europa e, além disso, ninguém como eles faz honra à qualidade. Isto o sabem muito bem os argentinos, que são os maiores produtores de carne do mundo, a um nível econômico e técnico que dificilmente poderá ser superado, porque é privilégio de seus campos, planos e férteis, com seu clima benévolo e sadio.

Em 1949, conseguiu-se firmar um bom convênio de comércio, que duraria até 1954, porém os transtornos monetários — principalmente a desvalorização da libra, que afetou a estabilidade do peso — logo tornaram impossível a aplicação daquele tratado. Durante algum tempo, a Argentina continuou a fornecer carne sujeita ao compromisso de reajustamento do preço, mas como o governo não quis entrar em entendimento, há vários meses os embarques foram suspensos.

As câmaras frigoríficas da Argentina começaram a ficar abarrotadas de carne, ao mesmo tempo em que os ingleses apertavam mais um furo no seu cinto. As conferências, no entanto, não foram suspensas. Funcionários britânicos chegaram de Londres, embora tendo de pagar 118 e 146 libras por tonelada de carne, que um ano antes seu governo fixava em 97 libras e 55 e nem um centavo mais. Além disso, o governo de Sua Majestade, que tem um louvável conceito do que é honra em matéria de preços, comprometeu-se a pagar 6.250.000 libras por ajuste de preços de carne fornecida pelo acordo provisório de 1949 e outros 10.500.000 em liquidação dos saldos argentinos pendentes em Londres e garantidos especialmente contra qualquer desvalorização e o Banco da Inglaterra já colocou esse dinheiro à ordem do Banco Central da Argentina. Mas digamos, para que fique bem claro que ambos os governos querem atuar como cavalheiros, além de bons e velhos amigos, que estão para zarpar do porto de Buenos Aires cinco navios com 20.000 toneladas de carne.

CAFE

SANTOS — O Mercado de Café Disponível funcionou ontem calmo.

A Bolsa Oficial de Café declarou calmo este Mercado e ficou as seguintes bases por 10 quilos: Café 197,50, para o tipo 4, Mole e Crê 195,50 para o tipo 4, Mole e Crê 185,50 para o tipo 3, bebida Rio.

TERMO — O Mercado de Café, na Bolsa Oficial de Café, ficou calmo, para o Contrato "B" e para o Contrato "C", funcionando calmo em ambos preços, sem registrar vendas; para o Contrato "D" abriu estavel e fechou calmo, registrando 2.000 sacas de negócios.

BOLSA DE NOVA YORK — Na Bolsa de Nova York o Contrato "U" abriu não cotado e fechou com alta parcial de 5 a 20 pontos, sem registrar vendas. Para o Contrato "S" abriu com alta de 1 a 10 e baixou de 3 a 11 pontos, com vendas de 4.500 sacas de negócios.

MOVIMENTO ESTATISTICO — Foi o seguinte o Movimento Estatístico, de hoje: Passaram 12.102 sacas, entraram 35.074, foram embarcadas 15.590 e despachadas 14.267 sacas. Ficaram em estoque 1.558.399 sacas.

VENDAS NO DISPONIVEL — As vendas no Disponível, de ontem, segundo o Sindicato dos Corretores de Café, foram de 7.045 sacas, somando, desde 1.º de mês 53.695 sacas.

ENTREGAS DIRETAS — As entregas para este Contrato foram todas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "C" — Trabalhou calmo. No fechamento, as cotações eram as seguintes:

Períodos Fech. de hoje Comp. Vend. Crê Crê
Maio-junho 202,00 202,50
Junho-julho 203,00 203,50
Julho-agosto 206,50 207,00
Setembro-outubro 209,00 209,50
Novembro-dezembro 205,00 205,50

Períodos Fech. anterior Comp. Vend. Crê Crê
Maio-junho 202,50 203,00
Junho-julho 203,50 204,00
Julho-agosto 207,00 207,50
Setembro-outubro 210,00 210,50
Novembro-dezembro 205,50 206,00

CONTRATO "RIO" — Os cafés sem descrição e de tipo 5, em média, fecharam, com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

Mercado também nominal.

las (franco), 0,36;2; Paris (franco), 0,05,25; Amsterdam, 4,82,29; Berna, 4,24,94; Lisboa, 0,63,34; Coroa checa, 0,36,76.

VENDEDORES — S/ Nova York, 18,72; Londres, 52,41,60; La Paz (peso), 0,31,20; Buenos Aires (peso), 1,33,91; Montevideo, 9,02,17; Madrid, 1,70,90; Copenhague (coroa), 2,73,53; Stockholm (coroa), 3,62,09; Bruxelas (franco), 0,38,78; Paris (franco), 0,05,35; Amsterdam, 4,91,21; Berna, 4,36,33; Coroa checa, 0,37,44.

PREÇO DO OURO — Para compradores Crê 20,81,76 a grama.

— Curso oficial fixado ontem, pela Bolsa de Valores de São Paulo:

(Mercado Livre) Taxas
Estados Unidos 18,72 00
Inglaterra 52,41 60
Suíça 4,36 19
Suecia 1,36 33
França 0,05 35
Dinamarca 2,73 53
Espanha 1,70 90
Portugal 0,63 78
Belgica 0,37 44
Holanda 4,91 03
Uruguai 1,33 91

Taxa média da libra no mês de abril de 52,41,60.

TITULOS

S. PAULO
Os valores estiveram ontem mais movimentados para os títulos públicos cuja contribuição correspondeu com Crê 5.000,00, enquanto que em valores particulares as transações deram apenas Crê 1.411,549,00, perfazendo assim o movimento total de Crê 7.411,549,00.

MÉDIAS DOS NEGÓCIOS REALIZADOS COM OS TÍTULOS DA DIVIDA PUBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA EFEITO DE CONVERSAO N.º 84-51

Obrigações: — Café, 6% (Crê 665,00); — Idem, "Vinciais", 7% (Crê 5,00); 400,50; apólices "Populares", 5%; 205,67; Idem, "Unificadas", 6%; 664,86; Idem, "Ferroviárias", 7%; 732,20; Idem, "Rodovias", 7%; 750,00; Idem, "Unificadas", 8%; 901,45.

NEGÓCIOS REALIZADOS

100 Unificadas 665,00
102 Unificadas 670,00
860 Unificadas 668,00
900 Unificadas 668,00
900 Unificadas 668,00
1100 Unificadas 667,00
45 Unificadas 674,00
1000 Unificadas 660,00
1000 Unificadas 664,00
100 Rodovias 750,00
12 Unificadas 905,00
90 Unificadas 902,00
18 Minus "B" 140,00
30 Minus "C" 143,00
10 Minus "A" 164,00
3 Pernambuco 43,00
6 Espírito Santos 435,00
269 Ferroviárias 730,00
300 Ferroviárias 731,00
1130 Ferroviárias 732,00
41 Populares 206,00
5 Populares 207,00
3 Minus "A" 165,00
2 Mun. "1933" 190,00
100 Ferroviárias 733,00
100 Ferroviárias 733,00
450 Ferroviárias 734,00
20 Populares 205,00
2 Populares 204,00

Obrigações:
Estado: 13 Café 665,00
1 Vinciais 400,50
Federais de Guerra: 6 5.000,00 3.740,00
10 Idem 3.475,00
70 Idem 3.770,00
10 Idem 3.780,00
21 Idem 3.790,00
109 1.000,00 3.790,00
53 Idem 760,00
50 Idem 761,00
1 Idem 750,00
62 500,00 376,00
3 200,00 145,00
10 100,00 72,50

FUNDOS PARTICULARES
Ações: 12 Cia. Paulista nom. 177,00
88 Idem, nom. 158,00
550 Idem, port. 174,00
1683 Idem, port. 170,00
97 B. P. Alpina pref. 160,00
173 M. Sanitosa pref. 185,00
224 Vasp. pref. 150,00
196 Elet. Londrina pr. 203,00
564 Idem, ord. 209,00
215 Cia. Mogiana nom. 70,00
5 C. B. Crd. Com. 1.000,00
3009 B. Crd. Nacional 230,00

DIREITOS
59 B. Am. S. A. 20,00

MOVIMENTO DO DIA 9:
Fed. Guerra 5.000,00 3.935,00 3.780,00
1.000,00 763,00 756,00
500,00 760,00 750,00
100,00 145,00 72,50
Unificadas: Est. "Café" 640,00
Populares 206,00 200,00
Rodovias 806,00 735,00
Unificadas 675,00 665,00
Esp. Santo 443,00

M. G. ser. A 104,00
M. G. ser. B 140,00
M. G. ser. C 142,00

LANÇOS
America 320,00
Band. Com. 320,00
Bras. Desct. 330,00
Bras. P.A.M. do Sul 280,00
Cent. S. Paulo 214,00
Cent. S. Paulo 205,00
Com. do Est. 480,00
C. ind. int. 435,00
Idem 75 405,00
Cruz do Sul 380,00
Est. S. Paulo 340,00
F. Munhoz 200,00
Franc. e Ital. 200,00
Int. S. P. int. 210,00
Idem 50% 100,00
Itau, int. 210,00
Idem, 80% 170,00
Mer. S. Paulo 330,00
M. Sales int. 215,00
N. Cidade de S. Paulo 105,00
Nac. Imob. 215,00
Nor. Est. 750,00
Pal. Comerc. 200,00
S. Paulo 320,00
S. Paulo A. Brasil 230,00
Vale Paraíba 240,00

COMPANHIAS
Brs. Cm. Exp. 120,00
Bras. de Tab. 12.000,00
Ind. Sabral 190,00
C.A.L.C. nm. 195,00
C. Ang.-Bras. 200,00
Exc. Seguros 680,00
Ind. Bras. de Melas, ord. 75,00
Mg. Est. Fer. 160,00
Pau. Est. F. 158,00
Idem, port. 172,00
Idem, port. 172,00
Idem, port. 172,00
Taubaté Ind., ord. 250,00
Mogiana Estr. 150,00
Tras. Fer. 147,00

ALGODÃO
S. PAULO
O termo de algodão em Nova York, no preço do fechamento registrou alta parcial de 1 a 16 pontos. Na Bolsa de Mercadorias o disponível fechou firme com alta de 5,00 em seus tipos.

O termo apresentou vendas de 68.500 arrobas, fechando com alta de 20 cent em maio, 150 em julho, 4,00 em outubro e dezembro, 6,00 em janeiro e 4,50 em março.

— A Bolsa de Mercadorias de

MOVIMENTO DE CLASSIFICAÇÃO
(Dados sujeitos a retificação)
Dia 7/5 — 4.704 fds. — Dia 8/5 — 21.964 fds. — Dia 9/5 — 7.961

EXPORTAÇÃO
(De acordo com os certificados emitidos pela Bolsa de Mercadorias de São Paulo)

DATA
De 1-1 a 31-3 1.665.171
De 1-4 a 7-5 801.230
Em 8-5 30.210

TOTAL 2.496.611

EXTERIOR
1950 1951
Quilos Quilos
1.665.171 234.415
801.230 60.230
30.210 —

TOTAL 2.496.611 294.645

EXTERIOR
1950 1951
Quilos Quilos
1.665.171 234.415
801.230 60.230
30.210 —

TOTAL 2.496.611 294.645

EXTERIOR
1950 1951
Quilos Quilos
1.665.171 234.415
801.230 60.230
30.210 —

TOTAL 2.496.611 294.645

EXTERIOR
1950 1951
Quilos Quilos
1.665.171 234.415
801.230 60.230
30.210 —

TOTAL 2.496.611 294.645

EXTERIOR
1950 1951
Quilos Quilos
1.665.171 234.415
801.230 60.230
30.210 —

TOTAL 2.496.611 294.645

EXTERIOR
1950 1951
Quilos Quilos
1.665.171 234.415
801.230 60.230
30.210 —

TOTAL 2.496.611 294.645

EXTERIOR
1950 1951
Quilos Quilos
1.665.171 234.415
801.230 60.230
30.210 —

TOTAL 2.496.611 294.645

EXTERIOR
1950 1951
Quilos Quilos
1.665.171 234.415
801.230 60.230
30.210 —

TOTAL 2.496.611 294.645

EXTERIOR
1950 1951
Quilos Quilos
1.665.171 234.415
801.230 60.230
30.210 —

TOTAL 2.496.611 294.645

EXTERIOR
1950 1951
Quilos Quilos
1.665.171 234.415
801.230 60.230
30.210 —

TOTAL 2.496.611 294.645

EXTERIOR
1950 1951
Quilos Quilos
1.665.171 234.415
801.230 60.230
30.210 —

TOTAL 2.496.611 294.645

EXTERIOR
1950 1951
Quilos Quilos
1.665.171 234.415
801.230 60.230
30.210 —

TOTAL 2.496.611 294.645

EXTERIOR
1950 1951
Quilos Quilos
1.665.171 234.415
801.230 60.230
30.210 —

TOTAL 2.496.611 294.645

EXTERIOR
1950 1951
Quilos Quilos
1.665.171 234.415
801.230 60.230
30.210 —

TOTAL 2.496.611 294.645

NOTA: Este movimento é o resumo dos dados fornecidos pelas Cia. Ar. Gerais, que se responsabilizam pela exatidão dos mesmos.

CEREAIS

SÃO PAULO
O mercado de cereais fechou firme para a alfafa cujos preços registraram uma alta de 5 centavos, o arroz tipo quera, com 3,00, tendo a batata com o mercado firme uma alta de 10,00.

ALFAFA
Quilo Com. Vend.
Do Estado sup. 1,65 1,70
Idem, boa 1,60 1,65
Mercado — Firme.

ALHO
Nacional de 1.ª 18,00 19,00
Idem de 2.ª 15,00 16,00
Idem de 3.ª 13,00 14,00
Mercado: Calmo.

AMENDOIM
(25 quilos)
Especial 70,00 72,00
Superior 68,00 70,00
Bom 66,00 68,00
Mercado — Calmo.

ARROZ
(60 quilos)
Amarelo, extra 250,00 235,00
Idem, superior 230,00 240,00
Idem, extra 215,00 220,00
Idem, especial 190,00 200,00
Idem, superior 180,00 185,00
3/4 de arroz — —
12 arrozes — 96,00
Quir. de arroz — —
Mercado — Calmo.

BANHA
(60 quilos)
Do Paraná latas — 960,00
Idem em latas de — 960,00
20 Kls. — 960,00
20 Kls. — 930,00
Do R. G. Sul, pacotes de 1 kg. — 980,00
Idem em latas de 2 Kls. — 1.000,00
Idem em latas de 20 Kls. — 970,00
Mercado, firme.

BATATAS AMARELA
(60 quilos)
Do Estado, esp. 280,00 300,00
Idem, de 1.ª 240,00 260,00
Idem, de 2.ª 190,00 210,00
Idem, de 3.ª 120,00 140,00
Mercado, firme.

CEBOLA
(45 quilos)
Do Est. de 1.ª (Para) Nominal
Idem, 2.ª (Canaria) Nominal
Do R. G. Sul, de 1.ª (Para) 170,00 200,00
Idem, de 2.ª — Nominal
Mercado, estavel.

ERVIHIA
(60 quilos)
Branca sup. Re- 300,00 320,00
donda — 280,00 290,00
Idem, boa — 280,00 290,00
Mercado: Firme.

FARINHA DE MANDIOCA
(60 quilos)
Do Est. branca 78,00 82,00
Idem, torrada 87,88 90,00
Do R. G. do Sul, branca — 82,83 85,00
Idem, torrada — 82,90 85,00
Mercado: Calmo.

FARINHA DE TRIGO
(60 quilos)
Pura — 198,50
Mista (5% de raspa de mandioca) 194,93
Bico de Ouro S. 185,90 195,00
Idem bom 170,75 180,00
Branco Superior Nominal
Idem, bom — Nominal
Chumbão — Nominal
Idem, bom — Nominal
Chumbão sup. 180,83 190,00
Idem, bom 165,79 175,00
Jalo, bom 180,00 190,00
Idem, bom 160,00 180,00
Mulatino sup. 185,90 195,00
Idem bom 170,78 180,00
Opaco, sup. 195,20 205,00
Idem, bom 180,83 190,00
Idem, sup. 120,30 130,00
Idem, bom 85,90 100,00
Roxinha, sup. 205,10 215,00
Idem, bom 195,20 215,00
Roxinha esp. 220,25 230,00
Idem sup. 200,05 210,00
Idem bom 180,85 190,00
Mercado: — Frouxo.

MILHO
(60 quilos)
Amarelo 89,90 92,00
Amarelo 85,26 88,00
Amarelo 84,85 87,00
Mercado, calmo.

MAMONA
(Quilo)
Ensacada (sacaria usada) 4,90 5,20
Posto Santos (Do- 4,70 4,80
cas) Desnascada, 4,70 4,80
Mercado: Calmo.

OLEO DE CAROÇO DE ALGODÃO
(2 latas 38 quilos peso líquido) 265,70
NOTA: — As cotações do disponível, referem-se a mercadorias postas em São Paulo, livres partindo de fretes, carretos, etc. a dinheiro sem desconto e para lotes de 500 volumes.

ALGODÃO
Do Estado, cm caixa de 2 latas 38 quilos peso líquido) 265,70
NOTA: — As cotações do disponível, referem-se a mercadorias postas em São Paulo, livres partindo de fretes, carretos, etc. a dinheiro sem desconto e para lotes de 500 volumes.

ALGODÃO
Do Estado, cm caixa de 2 latas 38 quilos peso líquido) 265,70
NOTA: — As cotações do disponível, referem-se a mercadorias postas em São Paulo, livres partindo de fretes, carretos, etc. a dinheiro sem desconto e para lotes de 500 volumes.

ALGODÃO
Do Estado, cm caixa de 2 latas 38 quilos peso líquido) 265,70
NOTA: — As cotações do disponível, referem-se a mercadorias postas em São Paulo, livres partindo de fretes, carretos, etc. a dinheiro sem desconto e para lotes de 500 volumes.

ALGODÃO
Do Estado, cm caixa de 2 latas 38 quilos peso líquido) 265,70
NOTA: — As cotações do disponível, referem-se a mercadorias postas em São Paulo, livres partindo de fretes, carretos, etc. a dinheiro sem desconto e para lotes de 500 volumes.

ALGODÃO
Do Estado, cm caixa de 2 latas 38 quilos peso líquido) 265,70
NOTA: — As cotações do disponível, referem-se a mercadorias postas em São Paulo, livres partindo de fretes, carretos, etc. a dinheiro sem desconto e para lotes de 500 volumes.

ALGODÃO
Do Estado, cm caixa de 2 latas 38 quilos peso líquido) 265,70
NOTA: — As cotações do disponível, referem-se a mercadorias postas em São Paulo, livres partindo de fretes, carretos, etc. a dinheiro sem desconto e para lotes de 500 volumes.

ALGODÃO
Do Estado, cm caixa de 2 latas 38 quilos peso líquido) 265,70
NOTA: — As cotações do disponível, referem-se a mercadorias postas em São Paulo, livres partindo de fretes, carretos, etc. a dinheiro sem desconto e para lotes de 500 volumes.

ALGODÃO
Do Estado, cm caixa de 2 latas 38 quilos peso líquido) 265,70
NOTA: — As cotações do disponível, referem-se a mercadorias postas em São Paulo, livres partindo de fretes, carretos, etc. a dinheiro sem desconto e para lotes de 500 volumes.

ALGODÃO
Do Estado, cm caixa de 2 latas 38 quilos peso líquido) 265,70
NOTA: — As cotações do disponível, referem-se a mercadorias postas em São Paulo, livres partindo de fretes, carretos, etc. a dinheiro sem desconto e para lotes de 500 volumes.

ALGODÃO
Do Estado, cm caixa de 2 latas 38 quilos peso líquido) 265,70
NOTA: — As cotações do disponível, referem-se a mercadorias postas em São Paulo, livres partindo de fretes, carretos, etc. a dinheiro sem desconto e para lotes de 500 volumes.

ALGODÃO
Do Estado, cm caixa de 2 latas 38 quilos peso líquido) 265,7

TEXTIL MARIO FELIPELI S. A.

Ata da Assembléa Geral Ordinária realizada no dia 31 de março de 1951

Aos trinta e um dias do mês de março de 1951, às onze horas, na sede social da sociedade, a rua Santo André, n.º 88, devidamente convocados por editais publicados na forma da Lei dos Jor- nales Diário Oficial do Estado e Correio Paulistano dos dias 17, 18 e 20 de março corrente, reuniram-se, em Assembléa Geral Ordinária, os Senhores Acionistas da Textil Mario Felipe S. A. — Havendo sido verificado, pelo Livro de Presença, o comparecimento de acionistas representando mais da metade do capital social, o Diretor-Presidente Mario Felipe — que, na forma dos Estatutos — é o Presidente da Mesa — assumindo o seu posto, convidou a mim, Alberto Cury, para secretário dos trabalhos. Constituída, assim, a Mesa, declarou o Sr. Presidente legalmente instalada a assembléa geral ordinária. Por determinação do Presidente, foi lido o edital de convocação. A seguir, o Secretário, a mandato ainda do Presidente, procedeu à leitura completa do relatório da Diretoria, do balanço geral do exercício findo, da demonstração da conta de lucros e perdas referente ao mesmo exercício de 1950, acompanhados do parecer do Conselho Fiscal, sendo que todos esses documentos foram regularmente publicados, com a antecedência legal no Diário Oficial do Estado e no Correio Paulistano de, respectivamente, 20 e 18 do mês de março corrente. Terminada a leitura, o Sr. Presidente abriu a discussão sobre esses documentos. Encerrada a discussão, foram os mesmos postos a votos, verificando-se que, por unanimidade e sem reservas — abstando-se de votar apenas os membros da Diretoria e do Conselho Fiscal — foram aprovados o relatório da Diretoria, o balanço geral, a conta de lucros e perdas relativos ao exercício de 1950, acompanhados do parecer do Conselho Fiscal. Passando à segunda parte da ordem do dia, declarou o Sr. Presidente que a assembléa deveria eleger os membros da Diretoria e do Conselho Fiscal para o corrente ano, fixando-lhes, igualmente a remuneração. Apurada a votação, foi pelo Sr. Presidente, proclamação do resultado que é o seguinte: Para a Diretoria: Diretor-Presidente, Mario Felipe, brasileiro, casado, industrial; Diretor-Gerente, José Soares Fonseca, brasileiro, casado, advogado; Diretor-Secretário, Romeu Chiacchio Filho, brasileiro, solteiro, maior, industrial. — Para o Conselho Fiscal, como conselheiros, Srs. Raul de Almeida Pereira, brasileiro, casado, contador; José Torres, brasileiro, casado, do comércio e Manfredo Oliveira, brasileiro, casado, do comércio; to-

Mario Felipe — Presidente.

(*)

JUNTA COMERCIAL — EMBLEMA — SÃO PAULO — CERTIDÃO — P. 12.680

CERTIFICADO que a TEXTIL MARIO FELIPELI S. A., com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob número 51.695 por despacho da Junta Comercial, em sessão de 20 de abril de 1951 a ata da assembléa geral ordinária dos seus acionistas realizada em 31 de março de 1951 pela qual foram aprovadas as contas relativas ao exercício p. findo, bem como tratados outros assuntos atinentes à assembléa geral ordinária, do que dou fé. — Secretária da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 24 de abril de 1951. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: (a) Judith Miranda. — E eu, Guimar de Andrade Mendes, chefe subst. da Seção do Expediente e Correspondência, a subscrovo: (a) Guimar de Andrade Mendes.

COMPANHIA FAZENDA BELEM

Aa da Assembléa Geral Ordinária realizada em 28 de março de 1951

Aos vinte e oito dias do mês de março do ano de mil novecentos e cinquenta e um, às 15 horas, na sede social da Companhia sítio à rua Vieira de Carvalho, 40 — andar, nesta Capital, conforme convocação, pelos senhores presentes os senhores Aleck Martin Wellington James McWilliam, Maurice John Hillman, Edward Gies Chichester por si e pela São Paulo Railway Co. Ltd., Balazar Fideles, Sr. Antonio Leme da Fonseca Filho, Joseph Frederick Ridgway e Joaquim Vagliengo, representando todos o total de 24.308 (vinte e quatro mil novecentos e oitenta e oito) ações integrais, de acordo com o livro de presença, realizaram-se a assembléa geral ordinária do corrente exercício da Cia. Fazenda Belem. — Assumindo a presidência, o Sr. Aleck Martin Wellington, presidente da Diretoria, declarou aberta a sessão e propôs que de conformidade com os estatutos, se procedesse à nomeação do presidente que deverá dirigir os trabalhos desta assembléa. — Foi aclamado para presidente o Sr. Edward Gies Chichester que convidou para secretário a mim Joaquim Vagliengo e para escrivão, o Sr. Balazar Fideles, tendo todos tomado assento a mesa. — O Sr. Presidente da assembléa, determina que seja lida a ordem do dia, que constava do seguinte: apreciar e deliberar sobre o relatório, balanço e contas de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercício de 1950, eleger os diretores cujos mandatos terminam, os membros do Conselho Fiscal e seus suplentes e bem assim tratar de qualquer assunto de interesse da Companhia conforme convocação feita pela imprensa no "Diário Oficial do Estado" nos dias 3, 8 e 11 de março e "Correio Paulistano" nos dias 4, 9 e 13 do mesmo mês. — O Sr. Presidente determinou que o Sr. Secretário lesse os ditos documentos separadamente, foram todos eles aprovados por unanimidade, observadas as restrições legais. — Procedeu-se em seguida à eleição dos diretores cujos mandatos estão terminados, tendo sido reeleitos os srs. Aleck Martin Wellington, inglês, maior, casado, residente em Curitiba. — Estrada de Campinas, Município da Capital e Maurice John Hillman, inglês, maior, casado, residente nesta Capital à rua Rodrigo Claudino n.º 59, os quais foram imediatamente empossados em seus cargos e cujos mandatos perduram até a assembléa geral de 1953 (hum mil novecentos e cinquenta e três). — Foram fixados em Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros) mensais os honorários dos membros da Diretoria. — O Sr. Presidente determina, ainda, que se proceda à eleição dos membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal, sendo reeleitos os srs. Cyro Enyquio de Oliveira Germano, brasileiro, maior, casado, advogado, residente à rua Dr. Pinto Ferraz, 679, nesta Capital; Dr. Antonio Leme da Fonseca Filho, brasileiro, maior, casado, ad-

vogado, residente à avenida Angelica, 580, nesta Capital, e o Sr. Edward Reid Peel, inglês, casado, maior, residente, à avenida Indaopolis, 508, nesta Capital, estes para membros efetivos do Conselho Fiscal, e para suplentes, reeleitos os srs. James Dronfield, brasileiro, maior, residente à rua Anastácio, 184, nesta Capital, Manoel Ribeiro da Cruz Filho, brasileiro, maior, casado, residente à rua Beatriz, n.º 26, nesta Capital, e o Sr. George Stanley Benedict, inglês, casado, maior, residente no Rio de Janeiro, os quais logo em seguida foram empossados em seus cargos, sendo fixados em Cr\$ 200,00 (duzentos cruzeiros) anuais os honorários dos membros efetivos do Conselho Fiscal. — O Sr. Edward Gies Chichester propôs um voto de agradecimento à Diretoria pelo modo pelo qual dirigiu os negócios da empresa, durante o ano passado, tendo em seguida o Sr. Aleck Martin Wellington propôs um voto de agradecimento a mesa pela maneira como dirigiu os trabalhos da Assembléa. — Ambas essas propostas foram unanimemente aprovadas. — Em seguida, tendo o Sr. Presidente oferecido a palavra a quem dela quisesse usar e ninguém tendo desejado fazer uso dela, Sua Senhoria agradeceu a sua indicação para dirigir os trabalhos da reunião, a qual considerou então encerrada, lavrando-se esta Ata que vai assinada por mim Joaquim Vagliengo, como secretário, juntamente com os acionistas presentes.

(a) Joaquim Vagliengo

(a) Edward Reid Peel

(a) Maurice John Hillman

(a) James MacWilliam

(a) Balazar Fideles

(a) Aleck Martin Wellington

(a) Joseph Frederick Ridgway

(a) Dr. Antonio Leme da Fonseca Filho

Secretário: Joaquim Vagliengo.

Presidente: Aleck Martin Wellington.

(*)

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

P. 12.908

CERTIDÃO

CERTIFICADO que a COMPANHIA FAZENDA BELEM, com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob número 51.905, por despacho da Junta Comercial, em sessão de 27 de abril de 1951, a ata da assembléa geral ordinária dos seus acionistas realizada em 28 de março de 1951, pela qual foram aprovadas as contas relativas ao exercício p. findo, bem como tratados outros assuntos atinentes à assembléa geral ordinária, do que dou fé. — Secretária da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 30 de abril de 1951. — Eu, Judith Miranda, escriturária, conferi e assino: Judith Miranda. — E eu, Guimar de Andrade Mendes, chefe subst. da Seção do Expediente e Correspondência, a subscrovo: Guimar de Andrade Mendes.

EXPRESSO PIRATININGA S. A.

Ata da Assembléa Geral Extraordinária realizada no dia 21 de março de 1951

Aos vinte e um dias do mês de março de mil novecentos e cinquenta e um, às quinze horas, na sede social da Expresso Piratininga S. A., à rua Oscar Horta n.º 125, nesta Capital, reuniram-se os acionistas da Expresso Piratininga S. A., devidamente convocados por anúncios publicados no "Diário Oficial" e "Correio Paulistano", nos dias dez, onze e treze de março de mil novecentos e cinquenta e um, cujo teor é o seguinte: "Expresso Piratininga S. A. — Convocação da Assembléa Geral Extraordinária — Placam convocados os Senhores Acionistas da Expresso Piratininga S. A. a se reunirem em assembléa geral extraordinária que em primeira convocação, se instalará na sede social, à rua Oscar Horta, n.º 125, nesta Capital no dia 21 de março de 1951, às 15 horas, cuja ordem do dia será assim constituída: a) Retificação e ratificação da Ata da Assembléa Geral Extraordinária realizada em 19 de janeiro de 1951; b) Assuntos Gerais de interesse social. São Paulo, 21 de março de 1951. A Diretoria". Após haverem os acionistas presentes, representando mais de dois terços do capital social, lançado, no Livro de Presença, o seu nome, nacionalidade, indicação do domicílio e natureza das próprias ações com o respectivo número, foi aberta, então, a Assembléa Geral Extraordinária, assumindo-lhe a presidência, o Sr. Eduardo Martinez Perez, Diretor-Presidente, o qual esclareceu que a Assembléa, na forma dos estatutos, deveria escolher o Presidente da Mesa. Foi aclamado, então, para Presidente da Mesa, o próprio Eduardo Martinez Perez, que convidou a mim, Walter Jahr, para servir como Secretário. Compuesta, assim, a Mesa, o Presidente declarou instalada a Assembléa, por haver número legal, de acordo com a verificação procedida no Livro de Presença. Em seguida, dando cumprimento à ordem do dia, o Sr. presidente fez um relatório circunstanciado das finalidades da Assembléa para hoje convocada, esclarecendo preliminarmente, as razões determinantes das retificações e das ratificações sugeridas pela Diretoria, em proposta que já é do conhecimento dos acionistas, uma vez que foi ela dactilografada e previamente distribuída a todos. Determinou, então, que eu, Secretário, procedesse à leitura da referida proposta, o que foi feito: a) Assembléa, então, foi lida a seguinte Proposta da Diretoria da Expresso Piratininga S. A. — Senhores Acionistas: A Assembléa marcada para o dia vinte e um de março do ano corrente foi convocada a fim de os senhores Acionistas, em Assembléa Geral Extraordinária, ratificarem e ratificarem as deliberações tomadas pela Assembléa Geral Extraordinária de dez de janeiro de mil novecentos e cinquenta e um. As retificações a serem feitas, na Ata da Assembléa, citada dizem respeito aos nomes dos acionistas que a ela compareceram, e votaram com exceção dos impedidos por lei. Por um lapso involuntário e natural engano do Secretário da Mesa, ficavam constantes, como presentes àquela Assembléa e como tendo sido assinado a respectiva Ata, nomes de pessoas ou acionistas que realmente não o fizeram, uma vez que, procedida a exata e rigorosa verificação no Livro de Presença, ficou constatado que, a Assembléa Geral Extraordinária de dez de janeiro de mil novecentos e cinquenta e um, compareceram e votaram os seguintes acionistas representando mais de dois terços do capital social, a saber: — Eduardo Martinez Perez, Walter Jahr, Clovis Teixeira Pires Lopes, José Pinto, Antonio Lima Costa, Benedito Rebelo Pereira, Clarice Couto, João Luiz Simões, Abelardo Perez, José Alvares Perez, Americo Ramos, Alfredo Righini e Paulo M. Lago. Os demais nomes que constam da cópia da Ata levada a arquivamento na Junta Comercial do Estado, foram, como já se explicou, lançados inadvertidamente, por engano. Dessa forma, a Diretoria da Expresso Piratininga S. A. propõe à Assembléa Geral Extraordinária, a reunião-se em vinte e um de março de mil novecentos e cinquenta e um, que aprove as retificações ora sugeridas e, ao mesmo tempo, ratifiquem todas as deliberações que foram legalmente tomadas na Assembléa Geral Extraordinária de dez de janeiro de mil novecentos e cinquenta e um. Na sua prudente e legal soberania, decidiram os acionistas, em Assembléa Geral Extraordinária. São Paulo, 10 de março de 1951. (a) Eduardo Martinez Perez, Diretor-Presidente, Terminada a leitura, o Sr. Presidente submeteu a proposta à discussão da Assembléa. Pediu, então, a palavra a acionista senhora Clarice Couto e sugeriu a Assembléa que — já sendo de todos bem conhecida a proposta lida — fosse a mesma aprovada pela Assembléa Geral Extraordinária. Como mais ninguém quisesse fazer uso da palavra, foi encerrada a discussão e

Eduardo Martinez Perez

Presidente

(*)

JUNTA COMERCIAL

Emblema

São Paulo

CERTIDÃO

P. 12.683

Certifico que o Expresso Piratininga S. A., com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob n.º 51.635, por despacho da Junta Comercial, em sessão de 20 de abril de 1951, a ata da assembléa geral extraordinária dos seus acionistas realizada em 21 de março de 1951, do que dou fé. — Secretária da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 24 de abril de 1951. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: (a) Judith Miranda. — E eu, Guimar de Andrade Mendes, chefe subst. da Seção do Expediente e Correspondência, a subscrovo e assino: (a) Guimar de Andrade Mendes.

SUL AMERICANA DE MINERIOS S/A.

ASSEMBLÉA GERAL ORDINÁRIA

Segunda Convocação

São convocados os senhores acionistas da Sul Americana de Minérios S.A. a se reunirem em Assembléa Geral Ordinária, a realizar-se no dia 17 do corrente, às 17 horas na sede social à rua Dr. Faício Filho n.º 56 — 10.º andar, sala 1059, a fim de deliberarem sobre o Relatório da Diretoria, Balanço Geral e Demonstração da Conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 1950, bem como elegerem os membros e suplentes do Conselho Fiscal para o exercício de 1951, que deverá funcionar até a Assembléa Geral Ordinária a realizar-se em 1952. São Paulo, 7 de maio de 1951. MANOEL AUGUSTO DA SILVA — Diretor-Superintendente.

(*)

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

CERTIDÃO

P. 12.683

Certifico que a Sul Americana de Minérios S.A., com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob n.º 51.635, por despacho da Junta Comercial, em sessão de 20 de abril de 1951, a ata da assembléa geral ordinária dos seus acionistas realizada em 17 de maio de 1951, do que dou fé. — Secretária da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 5 de maio de 1951. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: (a) Judith Miranda. — E eu, Guimar de Andrade Mendes, chefe subst. da Seção do Expediente e Correspondência, a subscrovo: Guimar de Andrade Mendes.

(*)

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

CERTIDÃO

P. 12.683

Certifico que a Sul Americana de Minérios S.A., com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob n.º 51.635, por despacho da Junta Comercial, em sessão de 20 de abril de 1951, a ata da assembléa geral ordinária dos seus acionistas realizada em 17 de maio de 1951, do que dou fé. — Secretária da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 5 de maio de 1951. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: (a) Judith Miranda. — E eu, Guimar de Andrade Mendes, chefe subst. da Seção do Expediente e Correspondência, a subscrovo: Guimar de Andrade Mendes.

(*)

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

CERTIDÃO

P. 12.683

Certifico que a Sul Americana de Minérios S.A., com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob n.º 51.635, por despacho da Junta Comercial, em sessão de 20 de abril de 1951, a ata da assembléa geral ordinária dos seus acionistas realizada em 17 de maio de 1951, do que dou fé. — Secretária da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 5 de maio de 1951. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: (a) Judith Miranda. — E eu, Guimar de Andrade Mendes, chefe subst. da Seção do Expediente e Correspondência, a subscrovo: Guimar de Andrade Mendes.

(*)

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

CERTIDÃO

P. 12.683

Certifico que a Sul Americana de Minérios S.A., com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob n.º 51.635, por despacho da Junta Comercial, em sessão de 20 de abril de 1951, a ata da assembléa geral ordinária dos seus acionistas realizada em 17 de maio de 1951, do que dou fé. — Secretária da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 5 de maio de 1951. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: (a) Judith Miranda. — E eu, Guimar de Andrade Mendes, chefe subst. da Seção do Expediente e Correspondência, a subscrovo: Guimar de Andrade Mendes.

(*)

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

CERTIDÃO

P. 12.683

Certifico que a Sul Americana de Minérios S.A., com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob n.º 51.635, por despacho da Junta Comercial, em sessão de 20 de abril de 1951, a ata da assembléa geral ordinária dos seus acionistas realizada em 17 de maio de 1951, do que dou fé. — Secretária da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 5 de maio de 1951. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: (a) Judith Miranda. — E eu, Guimar de Andrade Mendes, chefe subst. da Seção do Expediente e Correspondência, a subscrovo: Guimar de Andrade Mendes.

(*)

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

CERTIDÃO

P. 12.683

Certifico que a Sul Americana de Minérios S.A., com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob n.º 51.635, por despacho da Junta Comercial, em sessão de 20 de abril de 1951, a ata da assembléa geral ordinária dos seus acionistas realizada em 17 de maio de 1951, do que dou fé. — Secretária da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 5 de maio de 1951. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: (a) Judith Miranda. — E eu, Guimar de Andrade Mendes, chefe subst. da Seção do Expediente e Correspondência, a subscrovo: Guimar de Andrade Mendes.

(*)

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

CERTIDÃO

P. 12.683

COMPANHIA BRASILEIRA RHODIACETA

FABRICA DE RAION

Cópia autêntica da ata da Assembléa Geral Ordinária realizada em 31 de março de 1951

Aos trinta e um dias do mês de março de mil novecentos e cinquenta e um, às 14 horas, nesta cidade de Santo André, Estado de São Paulo, na sede da Companhia Brasileira Rhodiacta Fabril de Raion, realizou-se a assembléa geral ordinária dos acionistas da dita Companhia, a qual fora previamente convocada mediante publicações inseridas no "Diário Oficial" do Estado de São Paulo, de 22, 27 e 28 de março corrente, e no jornal "Correio Paulistano", de 22, 23 e 25 do mesmo mês. A hora indicada, estando no local os acionistas inscritos no livro de presença e abaixo assinados, foi aberta a sessão pelo Diretor-Presidente, dr. Roberto Moreira, que declarou a assembléa regularmente constituída, por verificar-se a presença do número legal de acionistas. Assumindo a presidência da sessão, o Diretor-Presidente convidou o Sr. Georges Vagnon para servir de secretário. Constituída assim a mesa, o Sr. Presidente mandou fosse lido o edital de convocação, o qual é do teor seguinte: "Companhia Brasileira Rhodiacta Fabril de Raion. Assembléa Geral Ordinária. 1.ª Convocação. São convocados os senhores acionistas da Companhia Brasileira Rhodiacta Fabril de Raion para assistirem à Assembléa Geral Ordinária que deverá realizar-se no dia trinta e um (31) do corrente mês de março, às 14 horas, na sede social, à Avenida Tamandua, n.º 6, em Santo André, neste Estado, como prescrevem a Lei e os Estatutos. A Assembléa deverá tomar conhecimento e resolver acerca do relatório da Diretoria, do balanço e do Balanço relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 1950 e eleger os membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal. Santo André, 15 de março de 1951. Companhia Brasileira Rhodiacta Fabril de Raion. O Diretor-Presidente (a) Roberto Moreira". Terminada a leitura, o Sr. Presidente mandou fossem lidos o relatório da Diretoria, o balanço, a demonstração da conta de lucros e perdas, o parecer do Conselho Fiscal, a proposta da Diretoria relativa às aplicações a serem dadas ao saldo disponível da conta de lucros e perdas, e mais documentos apresentados pela Diretoria, relativos aos atos de sua administração e à marcha dos negócios da Companhia durante o exercício findo em 31 de dezembro de 1950. Terminada a leitura, o Sr. Presidente expôs detalhadamente os fatos ocorridos na atividade social durante o referido exercício, comentou o balanço e as contas que acabavam de ser lidas, e prontificou-se a prestar aos srs. Acionistas os esclarecimentos que acaso solicitassem. Examinados e discutidos amplamente pelos presentes todos aqueles documentos e contas, e como ninguém apresentasse objeção, o Sr. Presidente submeteu à votação da casa a aprovação das contas do exercício, salientando que essa aprovação importaria em quitação da Diretoria e do Conselho Fiscal em relação à gestão da Companhia durante o exercício de 1950, e submeteu igualmente à votação da Assembléa a proposta da Diretoria para aplicação do saldo da conta de lucros e perdas, comportando, além de atribuições aos fundos de reservas e de amortizações, a atribuição de um dividendo aos acionistas, e de um dividendo aos acionistas, este último na importância de quatro milhões e cem mil cruzeiros. Realizada a votação, verificou-se que fora tido aprovado por unanimidade dos

O Presidente da Assembléa
Roberto Moreira
O Secretário
G. Vagnon

(*)

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

CERTIDÃO

P. 12.683

Certifico que a Companhia Brasileira Rhodiacta - Fabril de Raion, com sede em Santo André, arquivou nesta Repartição, sob número 51.956 por despacho da Junta Comercial, em sessão de 27 de abril de 1951 a ata da assembléa geral ordinária dos seus acionistas realizada em 31 de março de 1951, pela qual foram aprovadas as contas relativas ao exercício p. findo, bem como tratados outros assuntos atinentes à assembléa geral ordinária, do que dou fé. Secretária da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 30 de abril de 1951. Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: Judith Miranda.

(*)

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

CERTIDÃO

P. 12.683

Certifico que a S.A. EMPRESA DE ELETRICIDADE SUL PAULISTA, com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição sob n.º 52.138 por despacho da Junta Comercial, em sessão de 4 de maio de 1951 a ata da assembléa geral ordinária dos seus acionistas realizada em 29 de março de 1951, pela qual foram aprovadas as contas relativas ao exercício p. findo, bem como tratados outros assuntos atinentes à assembléa geral ordinária, do que dou fé. — Secretária da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 5 de maio de 1951. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: (a) Judith Miranda. — E eu, Guimar de Andrade Mendes, chefe subst. da Seção do Expediente e Correspondência, a subscrovo: Guimar de Andrade Mendes.

(*)

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

CERTIDÃO

P. 12.683

Certifico que a S.A. EMPRESA DE ELETRICIDADE SUL PAULISTA, com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição sob n.º 52.138 por despacho da Junta Comercial, em sessão de 4 de maio de 1951 a ata da assembléa geral ordinária dos seus acionistas realizada em 29 de março de 1951, pela qual foram aprovadas as contas relativas ao exercício p. findo, bem como tratados outros assuntos atinentes à assembléa geral ordinária, do que dou fé. — Secretária da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 5 de maio de 1951. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: (a) Judith Miranda. — E eu, Guimar de Andrade Mendes, chefe subst. da Seção do Expediente e Correspondência, a subscrovo: Guimar de Andrade Mendes.

(*)

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

CERTIDÃO

P. 12.683

Certifico que a S.A. EMPRESA DE ELETRICIDADE SUL PAULISTA, com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição sob n.º 52.138 por despacho da Junta Comercial, em sessão de 4 de maio de 1951 a ata da assembléa geral ordinária dos seus acionistas realizada em 29 de março de 1951, pela qual foram aprovadas as contas relativas ao exercício p. findo, bem como tratados outros assuntos atinentes à assembléa geral ordinária, do que dou fé. — Secretária da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 5 de maio de 1951. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: (a) Judith Miranda. — E eu, Guimar de Andrade Mendes, chefe subst. da Seção do Expediente e Correspondência, a subscrovo: Guimar de Andrade Mendes.

(*)

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

CERTIDÃO

P. 12.683

Certifico que a S.A. EMPRESA DE ELETRICIDADE SUL PAULISTA, com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição sob n.º 52.138 por despacho da Junta Comercial, em sessão de 4 de maio de 1951 a ata da assembléa geral ordinária dos seus acionistas realizada em 29 de março de 1951, pela qual foram aprovadas as contas relativas ao exercício p. findo, bem como tratados outros assuntos atinentes à assembléa geral ordinária, do que dou fé. — Secretária da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 5 de maio de 1951. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: (a) Judith Miranda. — E eu, Guimar de Andrade Mendes, chefe subst. da Seção do Expediente e Correspondência, a subscrovo: Guimar de Andrade Mendes.

(*)

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

CERTIDÃO

P. 12.683

Certifico que a S.A. EMPRESA DE ELETRICIDADE SUL PAULISTA, com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição sob n.º 52.138 por despacho da Junta Comercial, em sessão de 4 de maio de 1951 a ata da assembléa geral ordinária dos seus acionistas realizada em 29 de março de 1951, pela qual foram aprovadas as contas relativas ao exercício p. findo, bem como tratados outros assuntos atinentes à assembléa geral ordinária, do que dou fé. — Secretária da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 5 de maio de 1951. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: (a) Judith Miranda. — E eu, Guimar de Andrade Mendes, chefe subst. da Seção do Expediente e Correspondência, a subscrovo: Guimar de Andrade Mendes.

(*)

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

CERTIDÃO

P. 12.683

Certifico que a S.A. EMPRESA DE ELETRICIDADE SUL PAULISTA, com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição sob n.º 52.138 por despacho da Junta Comercial, em sessão de 4 de maio de 1951 a ata da assembléa geral ordinária dos seus acionistas realizada em 29 de março de 1951, pela qual foram aprovadas as contas relativas ao exercício p. findo, bem como tratados outros assuntos atinentes à as

COMPANHIA BRASILEIRA GIVAUDAN — FABRICA DE ESSENCIAS

Cópia autêntica da ata da Assembléa Geral Ordinária realizada em 26 de março de 1951

Aos vinte e seis dias do mês de Março do ano de mil novecentos e cinquenta e um, reuniram-se em primeira convocação as 15 horas, na sede social à Rua Libero Badaró n.º 119 nesta Capital, os acionistas da COMPANHIA BRASILEIRA GIVAUDAN — FABRICA DE ESSENCIAS, que representavam mais da metade do capital dessa sociedade, todo ele com direito de voto, como se verifica pelas suas assinaturas, constantes a folha n.º 3 do livro de "Presença dos Acionistas" o Diretor-Presidente senhor Emílio Brauen, assumiu a presidência da Assembléa e convidou a mim, Octavio Zuccari, acionista, para Secretário. — Constituída assim a mesa o Presidente declarou ordinária a Assembléa Geral Ordinária, que foram convocados por anúncio publicado no "Diário Oficial" deste Estado e no "Correio Paulistano", dos dias 9, 10 e 11 do corrente mês anúncio esse que, por determinação do Presidente, foi por mim lido aos Acionistas e é do teor seguinte: — "COMPANHIA BRASILEIRA GIVAUDAN — FABRICA DE ESSENCIAS". — Nos termos da lei e de acordo com os Estatutos ficam convidados os srs. Acionistas da COMPANHIA BRASILEIRA GIVAUDAN — FABRICA DE ESSENCIAS, para se reunirem em Assembléa Geral Ordinária, no dia 26 de Março de 1951 às 15 hs. na sede social, à Rua Libero Badaró n.º 119 — 10.º andar, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: — a) — Relatório da Diretoria, Balanço Geral e demonstração da conta de lucros e perdas; b) — Parecer do Conselho Fiscal; c) — Eleição da Diretoria para o biênio a ser iniciado em 20 de Agosto p. f.; d) — Eleição dos Membros do Conselho Fiscal e seus suplentes para o corrente exercício. — São Paulo, 7 de Março de 1951. — COMPANHIA BRASILEIRA GIVAUDAN — FABRICA DE ESSENCIAS. — Emílio Brauen — Diretor-Presidente". — Declarou então o Presidente que as publicações ordenadas pelo artigo 99 do decreto-lei n.º 2.627 de 1940, haviam sido feitas no "Diário Oficial" do Estado e no "Correio Paulistano" nos dias 20 e 16 do mês em curso, observando que a publicação no "Diário Oficial" saiu com atraso em virtude da falta de espaço constatada no dia 16, apesar da reserva feita, e pedindo a assembléa que deliberasse sobre a matéria. — Em seguida por determinação do Presidente, eu Secretário, fiz a leitura do relatório, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício 1950. — Terminada a leitura o Presidente submeteu esses documentos a discussão e como ninguém quisesse usar da palavra, os mesmos postos em votação foram unanimemente aprovados, tendo-se absteúdo de votar os impedidos por lei. — Em seguida o sr. Presidente disse que cumpria nos presentes elegerem a Diretoria os membros do Conselho Fiscal e seus suplentes atendendo ao disposto nos artigos 15 e 27 dos

JUNTA COMERCIAL São Paulo P. 10.385

CERTIDÃO
CERTIFICO que a COMPANHIA BRASILEIRA GIVAUDAN — FABRICA DE ESSENCIAS, com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob número 51.812 por despacho de 24 de abril de 1951 a ata da assembléa geral ordinária dos seus acionistas realizada em 26 de março de 1951, pela qual foram aprovadas as contas relativas ao exercício p. findo, bem como tratados outros assuntos atinentes à assembléa geral ordinária, do que dou fé. — Secretária da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 27 de abril de 1951. — Eu, Judith Miranda, escrivã, a escrevi, conferi e assino: a) — Eu, Guimar de Andrade Mendes, chefe sub-secção do Expediente e Correspondência, a subsecrevo: b) — Guimar de Andrade Mendes.

COMPANHIA AGRICOLA E MERCANTIL NOSSA SENHORA DE LOURDES

Ata da Assembléa Geral Ordinária realizada em 6 de abril de 1951

Aos seis dias do mês de Abril de 1951, às 15 horas, em sua sede social, à Rua Libero Badaró n.º 138, 7.º andar, salas 706 e 708, reuniram-se em assembléa geral ordinária os acionistas da Companhia Agrícola e Mercantil Nossa Senhora de Lourdes. Verificando-se pela leitura das atas e anotações constantes do Livro de Presenças o comparecimento de acionistas representando número legal, assumiu a direção dos trabalhos o presidente da Companhia, Senhor Helio Monzoni, que convidou a mim, Carlos Eduardo Santos para secretário. Declarou então o Senhor Presidente, que de acordo com a convocação publicada no "Diário Oficial do Estado" e no "Correio Paulistano" nos dias 29, 30 e 31 de Março próximo passado, a presente assembléa deverá deliberar e resolver sobre a seguinte ordem do dia: a) — Leitura do Relatório da Diretoria, Balanço Geral e Conta de Lucros e Perdas, relativos ao exercício findo em 31-12-1950; b) — Discussão e votação dos mesmos; c) — Eleição dos membros do Conselho Fiscal e seus suplentes para o exercício de 1951. A pedido do Senhor Presidente, procedi a leitura do Relatório da Diretoria, do Balanço Geral, da Demonstração da Conta de Lucros e Perdas e do Parecer do Conselho Fiscal e postos os mesmos em discussão foram em seguida unanimemente aprovados, absteúdo-se de votar os impedidos por lei. Em seguida, o Senhor Presidente disse que ia proceder a votação para eleição do Conselho Fiscal e seus suplentes para o exercício de 1951. Pediu a palavra a acionista D. Iralina Prestes Monzoni, que propôs que fossem eleitos os seguintes membros para o Conselho Fiscal: Sr. William Percy Davidson, brasileiro nato, casado, domiciliado nesta Capital, à Alameda Barão de Piracicaba, 55, Dr. Aristides Galvão Guimarães, brasileiro nato, casado, domiciliado nesta Capital, à Rua Geotúlio, 722 e Sr. Antonio Campos, brasileiro nato, casado, residente nesta Capital, à Rua Cachoeira, 1.081 e para suplentes os srs. Francisco José Fontoura, Dr. Waldomiro de Oliveira e Haroldo Ekman, todos brasileiros natos, casados, residentes nesta Capital, respectivamente à Rua Parana-

su, 268, alameda Lorena, 1.717 e Rua Vitória, 821, apartamento 4, percebendo cada membro efetivo a quantia de Cr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) por ano. Como ninguém pedisse a palavra, foi a proposta submetida a votação, verificando-se então, ter sido ela aprovada por unanimidade de votos, absteúdo-se de votar os legalmente impedidos. Concedeu então o Senhor Presidente a palavra a quem dela quisesse fazer uso. Como ninguém se manifestasse, o Senhor Presidente suspendeu os trabalhos pelo tempo necessário à lavratura desta ata. Reaberta a sessão, foi a mesma lida e aprovada, sendo a seguir assinada pelo Senhor Presidente, por mim, secretário e demais acionistas presentes.

JUNTA COMERCIAL São Paulo

CERTIDÃO
CERTIFICO que a Companhia Agrícola e Mercantil Nossa Senhora de Lourdes, com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob número 51.774, por despacho da Junta Comercial, em sessão de 24 de abril de 1951 a ata da assembléa geral ordinária dos seus acionistas, realizada em 6 de abril de 1951, pela qual foram aprovadas as contas relativas ao exercício p. findo, bem como tratados outros assuntos atinentes à assembléa geral ordinária, do que dou fé. — Secretária da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 27 de abril de 1951. — Eu, Judith Miranda, escrivã, a escrevi, conferi e assino: a) — Judith Miranda, chefe substituto da Seção do Expediente e Correspondência, a subsecrevo: b) — Guimar de Andrade Mendes.

CONSTRUTORA BRASEU S/A.

CERTIDÃO
CERTIFICO que a Construtora Braseu S. A., com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob número 52.132 por despacho de 24 de maio de 1951 a ata da assembléa geral ordinária dos seus acionistas realizada em 29 de março de 1951, pela qual foram aprovadas as contas relativas ao exercício p. findo, bem como tratados outros assuntos atinentes à assembléa geral ordinária, do que dou fé. — Secretária da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 3 de maio de 1951. — Eu, Judith Miranda, escrivã, a escrevi, conferi e assino: a) — Judith Miranda, chefe sub-secção do Expediente e Correspondência, a subsecrevo: b) — Guimar de Andrade Mendes.

Empresa de Eletricidade Vale Parapanema S/A.

CERTIDÃO
CERTIFICO que a Empresa de Eletricidade Vale do Parapanema S. A., com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob número 53.136 por despacho da Junta Comercial, em sessão de 4 de maio de 1951 a ata da assembléa geral ordinária dos seus acionistas realizada em 30 de março de 1951, pela qual foram aprovadas as contas relativas ao exercício p. findo, bem como tratados outros assuntos atinentes à assembléa geral ordinária, do que dou fé. — Secretária da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 3 de maio de 1951. — Eu, Judith Miranda, escrivã, a escrevi, conferi e assino: a) — Judith Miranda, chefe sub-secção do Expediente e Correspondência, a subsecrevo: b) — Guimar de Andrade Mendes.

COMPANHIA USINA VASSUNUNGA S/A.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
Segunda Convocação
São convocados os senhores acionistas da Companhia Usina Vassununga S/A., a se reunirem em Assembléa Geral Ordinária a realizar-se no dia 17 do corrente, às 17 horas na sede social à Rua Dr. Falcão Filho n.º 56 — 10.º andar, sala 1057, a fim de deliberarem sobre o Relatório da Diretoria, Balanço Geral e demonstração da Conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 1950, bem como elegerem os membros e suplentes do Conselho Fiscal para o exercício de 1951, que deverão funcionar até a Assembléa Geral Ordinária a realizar-se em 1952.

S/A. FABRICA DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS VIGOR

396 - Rua Joaquim Carlos - 396
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
São convocados os srs. acionistas a se reunirem em Assembléa Geral Extraordinária no dia 12 de maio p. futuro, às 15 horas, na sede social à Rua Joaquim Carlos n.º 396, a fim de deliberar sobre:
a) — Venda de um imóvel sito nesta Capital.
S. Paulo, 30 de abril de 1951.
ARTHUR DE SAMPAIO MOREIRA — Presidente.

TECELAGEM TEXTIL S. A.

PAGAMENTO DE DIVIDENDO
A partir da publicação deste aviso, serão pagos na sede social da Tecelagem Textil S. A., à Avenida Celso Garcia n.º 3.335 os dividendos correspondentes ao exercício de 1950, de acordo com a deliberação tomada por ocasião da Assembléa Geral Ordinária, realizada aos 20 de abril de 1951.
S. Paulo, 9 de maio de 1951.
A DIRETORIA.

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

PRIMEIRA CONVOCAÇÃO

Convido os srs. acionistas, na forma da lei e dos estatutos, a se reunirem em assembléa geral extraordinária, na sede social, à Rua Libero Badaró n.º 39, Prédio "Saldanha Marinho", nesta Capital, às 15 (quinze) horas do dia 15 (quinze) de Maio corrente, para o fim de deliberar sobre a alienação de 20.000 (vinte mil) ações da Companhia Brasileira de Material Ferroviário, pertencentes à Companhia Paulista de Estradas de Ferro.

O "quorum" necessário para a instalação da assembléa é de um quarto do capital social.

Para que possam os srs. acionistas tomar parte na assembléa, é necessário que suas ações, quando nominativas, tenham sido inscritas nos livros da Companhia até a véspera da reunião, e quando ao portador, depositadas em um estabelecimento bancário, ou na caixa da Companhia, com igual antecedência.

São Paulo, 3 de Maio de 1951.
Jaime Cintra
Diretor Presidente

COMPANHIA AGRICOLA E MERCANTIL NOSSA SENHORA DE LOURDES

2.º DIVIDENDO

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, em sua sede social, à Rua Libero Badaró, 158, 7.º andar, salas 706 e 708, as importâncias correspondentes aos dividendos relativos ao exercício findo em 31-12-1950 e devidamente apurados pela assembléa geral ordinária dos acionistas, realizada em 6 de Abril de 1951.

São Paulo, 8 de Maio de 1951.
BRANCA HELIA PRESTES MONZONI
(diretora-secretaria)

Banco do Estado de São Paulo

SOCIEDADE ANONIMA

AUTORIZADO A FUNCIONAR POR FORÇA DO DECRETO FEDERAL N.º 17.981 DE 12-11-1927

BALANCETE EM 30 DE ABRIL DE 1951, compreendendo as operações da Matriz e Agências de Amparo, Andradina, Araçatuba, Araraquara, Atibaia, Avaré, Barretos, Batatais, Bauru, Bebedouro, Birigui, Botucatu, Brás (Capital), Cacapava, Campinas, Campo Grande (Mato Grosso), Campos do Jordão, Casa Branca, Catanduva, Franca, Gália, Guaratinguetá, Itatinga, Itapetininga, Itapira, Itú, Jau, Jundiaí, Lençóis Paulista, Limeira, Lins, Marília, Mirassol, Mogi-Mirim, Novo Horizonte, Olímpia, Ourinhos, Palmatã, Penápolis, Pindamonogaba, Piracicaba, Pirajuru, Pirassununga, Presidente Prudente, Presidente Venceslau, Quatã, Regoia, Ribeirão Preto, Rio Claro, Rio de Janeiro (Distrito Federal), Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, Santos, São Bernardo do Campo, São Carlos, São João da Boa Vista, São Joaquim da Barra, São José do Rio Pardo, São José do Rio Preto, São Simão, Sorocaba, Taubaté, Tietê, Tupã e Uberlândia (Minas Gerais).

CAPITAL Cr\$ 100.000.000,00

RESERVAS Cr\$ 104.787.995,04

ATIVO

CARTEIRA COMERCIAL			
A — DISPONÍVEL			
CAIXA			
Em moeda corrente	307.285.290,40		
Em depósito no Banco do Brasil S. A.	242.494.731,20		
Em depósito à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito, Decreto-lei número 7.293	51.967.109,20		
Em outras espécies	8.775.669,30	610.522.809,10	
B — REALIZÁVEL			
Letras do Tesouro Nacional	3.248.000,00		
Empréstimos em C/Corrente	1.608.315.301,01		
Empréstimos Hipotecários	501.290.378,40		
Títulos Descontados	1.515.475.384,90		
Agências no País	313.220.651,70		
Correspondentes no País	25.468.504,00		
Correspondentes no Exterior	27.761.676,20		
Outros Créditos	596.122.864,46	4.587.654.760,67	
Imoveis	19.779.120,10		
Títulos e Valores Mobiliários:			
Apolices e Obrigações Federais, inclusive as do valor nominal de Cr\$ 57.349.000,00 depositadas no Banco do Brasil S. A., à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito e Cr\$ 1.000.000,00 na Delegacia Fiscal, conforme Decreto-lei n.º 9.602	37.553.650,90		
Apolices Estaduais	75.708.902,80		
Apolices Municipais	336.796,90		
Ações e Debêntures	24.178.604,80	137.777.956,40	
Outros Valores	1.829.590,80	4.750.289.427,97	
C — IMOBILIZADO			
Edifícios de uso do Banco	119.563.246,50		
Móveis e Utensílios	809.146,00		
Material de Expediente	996.131,50		
Instalações	240.919,10	121.609.443,10	
D — RESULTADOS PENDENTES			
Juros e Descontos	11.213.522,20		
Impostos	1.314.088,90		
Despesas Gerais e Outras Contas	38.736.937,30	51.264.548,40	
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores em Garantia	2.555.371.122,90		
Valores em Custódia	498.803.319,97		
Títulos a Receber de C/Alheia	225.294.490,00		
Outras Contas	315.312.247,00	3.594.781.179,87	
		Cr\$ 9.128.467.408,44	

PASSIVO

CARTEIRA COMERCIAL			
F — NÃO EXIGÍVEL			
Capital	100.000.000,00		
Fundo de Reserva Legal	44.968.659,00		
Fundo de Provisão	62.500.418,55		
Outras Reservas	59.819.136,04	267.278.413,59	
G — EXIGÍVEL			
DEPOSITOS			
À vista e a curto prazo:			
de Poderes Públicos	1.651.370.530,10		
de Autarquias	147.826.604,60		
em C/C Sem Limite	391.268.145,50		
em C/C Limitadas	121.780.077,90		
em C/C Populares	87.912.939,60		
em C/C Sem Juros	178.455,40		
em C/C de Aviso	53.730.140,80		
Outros Depósitos	96.455.939,90	2.550.462.683,80	
a prazo:			
de Poderes Públicos	15.692.178,70		
de Autarquias	1.016.261.948,90		
de Diversos:			
A Prazo Fixo	254.543.860,80		
de Aviso Prévio	200.033.371,80	1.468.531.360,20	
		4.036.994.244,00	
OUTRAS RESPONSABILIDADES			
Obrigações Diversas	247.743.021,30		
Agências no País	252.566.606,60		
Correspondentes no País	61.904.680,20		
Correspondentes no Exterior	12.011.664,70		
Ordens de Pagamentos e Outros Créditos	473.721.833,38		
Dividendos a Pagar	8.081.442,00	1.056.029.248,18	5.093.023.492,18
H — RESULTADOS PENDENTES			
Contas de Resultados	173.284.322,80		
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de Valores em Garantia e em Custódia			
	3.054.174.442,87		
Depositantes de Títulos em Cobrança:			
do País	212.554.476,70		
do Exterior	12.740.013,30	225.294.490,00	
Outras Contas	315.312.247,00	3.594.781.179,87	
		Cr\$ 9.128.467.408,44	
CARTEIRA HIPOTECÁRIA "OURO"			
EMISSION DE LETRAS HIPOTECÁRIAS	39.616.500,00		
EMPRESTIMOS HIPOTECÁRIOS "OURO"			
Rurais:			
Série A	1.819.050,10		
Série B	2.609.751,60		
Série C	1.832.424,30	6.261.226,00	
DISPONIBILIDADES JUNTO A CARTEIRA COMERCIAL			
a) — Em Apolices do Reajustamento Econômico:			
Série A	590.000,00		
Série B	890.000,00		
Série C	3.000.000,00	4.480.000,00	
b) — Em Dinheiro:			
Série A	9.304.949,90		
Série B	10.130.248,40		
Série C	9.441.575,70	28.876.774,00	33.356.774,00
HIPOTECAS "OURO"			
Rurais	49.136.300,00		
CARTEIRA COMERCIAL	16.235.006,76		
DIVERSAS CONTAS	11.445.520,39	156.051.327,15	
		Cr\$ 9.284.518.735,56	

São Paulo, 9 de maio de 1951

DIRETORES

DR. JOÃO PACHECO FERNANDES — Presidente
DR. LUIZ RODOLFO MIRANDA — Vice-Presidente
MARIO MORANDI — Diretor-Superintendente
DR. MANOEL DE FIGUEIREDO FERRAZ — Diretor da Carteira Comercial e Industrial
JOÃO DE SOUZA DANTAS — Diretor da Carteira Agrícola

VALISERE S. A. FABRICA DE ARTEFATOS DE TECIDOS INDESMALHÁVEIS

Cópia autêntica da ata da Assembléa Geral Ordinária realizada em 9 de abril de 1951

Aos nove dias do mês de abril de mil novecentos e cinquenta e um, às 14 horas, nesta cidade de Santo André, Estado de São Paulo, na sede da Valisere S. A., — Fabrica de Artefatos de Tecidos Indesmálháveis, realizou-se a assembléa geral ordinária dos acionistas da dita sociedade, a qual fora previamente convocada mediante publicações inseridas no "Diário Oficial" do Estado de São Paulo de 22, 23 e 24 de março p. p., e no "Correio Paulistano", de 22, 23 e 25 do mesmo mês. — A hora indicada, estando no local os acionistas inscritos no livro de presença e abaixo assinados, foi a sessão aberta pelo Diretor-Presidente, Dr. Roberto Moreira, que declarou a assembléa regularmente constituída, por verificar-se a presença do número legal de acionistas. — Assumindo a presidência da sessão, o Diretor-Presidente convidou o sr. Georges Vagnon para servir de Secretário. — Constituída assim a mesa, o sr. Presidente mandou que fosse lida a ordem do dia, a qual era a seguinte: — "Valisere S. A. — Fabrica de Artefatos de Tecidos Indesmálháveis. — Assembléa Geral Ordinária. — 1.ª Convocação. — São convocados os senhores acionistas a assistir à Assembléa Geral Ordinária que deverá realizar-se no dia 9 (nove) de abril p. vindouro, às 14 horas, na sede social, à Avenida Tancredo Neves, n.º 1, em Santo André, neste Estado, como preservar a lei e os Estatutos. — A Assembléa

delegada do Conselho Fiscal em relação à gestão e fiscalização da sociedade durante o referido período, e submeteu igualmente à votação da Assembléa a proposta da Diretoria para aplicação do saldo de lucros e perdas, comportando, além de atribuições aos fundos de reservas, de provisões e de amortizações, a atribuição de um dividendo às partes beneficiárias e de um dividendo aos acionistas, este último na importância de dois milhões e duzentos mil cruzeiros. — Realizada a votação, verificou-se que fora tudo aprovado por unanimidade dos votantes, tendo-se absteído de votar apenas os impedidos por lei. — Passando a segunda parte da ordem do dia, o sr. Presidente convidou a Assembléa a proceder à eleição dos membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal, e a fixar o "quantum" de sua remuneração, sendo que, por maioria absoluta de votos, foram reeleitos, para membros efetivos, os srs. John Christie Beiragge, Arthur Souza de Veiga e Antonio Pereira Lima, e para membros suplentes, os srs. Drs. José Augusto Cesar Salgado, Mariano Jatal Marcondes Ferraz e Aroldo Reis, todos residentes em São Paulo, tendo outrossim resolvido a assembléa que fossem atribuídos aos membros do Conselho Fiscal os mesmos estipêndios que já lhes cabiam no exercício anterior, nos respectivos cargos. — Proclamando o resultado da votação, o sr. Presidente declarou os eleitos empossados nos seus cargos pelo prazo da lei, e, estando esgotada a ordem do dia, e não havendo quem pedisse a palavra, suspendeu a sessão pelo tempo necessário à lavratura desta ata, o que foi feito pelo Secretário no livro próprio. — Reaberta a sessão, foi

dita ata, depois de lida, aprovada e assinada por todos os presentes. — (aa) Roberto Moreira; G. Vagnon; H. Sannegrand; H. Berthier; R. Chanu; L. Dubois; Companhia Brasileira Rodoviária; Fabrica de Raion, pp. L. Dubois; Club Trading Corporation S. A.; pp. Victor Luis P. de Sousa; Victor Luis P. de Sousa; H. de Macedo; Julio Caio Moreira; Arthur S. de Veiga.

Certificamos que a presente é cópia fiel da ata original lavrada no livro próprio.

Santo André, 9 de abril de 1951.
O Presidente da Assembléa — Roberto Moreira.

O Secretário — G. Vagnon.

JUNTA COMERCIAL São Paulo

CERTIDÃO
Certifico que a sociedade VALISERE S. A. — FABRICA DE ARTEFATOS DE TECIDOS INDESMALHÁVEIS, com sede em Santo André, arquivou nesta Repartição, sob número 51.847 por despacho da Junta Comercial, em sessão de 24 de abril de 1951, a ata da assembléa geral ordinária dos seus acionistas realizada em 9 de abril de 1951, pela qual foram aprovadas as contas relativas ao exercício p. findo, bem como tratados outros assuntos atinentes à assembléa geral ordinária, do que dou fé. — Secretária da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 27 de abril de 1951. — Eu, Judith Miranda, escrivã, a escrevi, conferi e assino: a) — Judith Miranda, chefe substituto da Seção do Expediente e Correspondência, a subsecrevo: b) — Guimar de Andrade Mendes.

"TUDO O QUE PRODUZIMOS É MAIS CARO DO QUE AQUILO QUE IMPORTAMOS"

Declarações do sr. Humberto Reis Costa, presidente do Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem, sobre a concessão de facilidades para a importação de artigos que sejam mais baratos que os similares produzidos no país — Um fenômeno que não é só brasileiro, mas afeta qualquer país de índice de vida mais elevado, como os próprios E. U. — O algodão brasileiro custa mais caro que o produto "yankee", gerando, portanto, mais altos preços do artigo manufaturado

A concretização das medidas objetivadas na recente decisão do governo federal, relativamente à concessão de maiores facilidades para a importação de artigos que, mesmo fabricados no país, o sejam em quantidade insuficiente ao consumo, ou a preços de venda considerados excessivos, quando em comparação com similares estrangeiros, — virá imprimir novos rumos não só à produção nacional, como inflará, também, nos meios econômicos e comerciais do país, graças ao acionamento dos negócios que irá se originar logo depois da sua implementação, as considerações que uma comissão de industriais paulistas apresentou em relatório ao ministro da Fazenda, expondo as necessidades de matérias primas e produtos químicos e auxiliares do trabalho da indústria têxtil nacional. Acentuava o relatório que as apreensões e o nervosismo de há muito se haviam apoderado dos mercados internacionais, provocando, na ansia de todos os povos em prover abastecimentos para o imprevisível período de uma guerra inevitável, procura inflada e a alta contínua nos preços de todas as matérias primas. A economia brasileira — acentuava — sofreu o reflexo da intranquila situação mundial, vivendo momentos de verdadeira desorientação, agravados pelas suas naturais deficiências. E, assim, nossos mercados sentiam todas as influências externas em desproporção repercutindo nos preços internos. Não fossem as contingências obrigarem a drástica disciplina nas importações, tudo o que aqui dentro era produzido, desde os artigos mais simples da lavoura, os de natureza extrema e principal, os da indústria em geral, sofreria a concorrência dos preços dos artigos estrangeiros e seriam todos os nossos produtos, invariavelmente todos, aliados do nosso próprio comércio interno.

OS PREÇOS DO ALGODÃO NO BRASIL E NO EXTERIOR

Exemplificando, poderíamos dizer que a grande vantagem entre os preços das matérias primas que trabalham os nossos industriais estrangeiros. Atualmente, a cotação do algodão, nos mercados nacionais, é de Cr\$ 417,00 a arroba, enquanto o produto, no mercado americano, custa apenas Cr\$ 303,00. Em janeiro, um industrial nacional trabalhava com algodão a Cr\$ 426,50 a arroba, enquanto nos Estados Unidos seu preço não ia além de Cr\$ 275,00, e na Argentina era de apenas Cr\$ 72,31. Já para março o algodão subiu quatro cruzeiros nos Estados Unidos, enquanto a alta no Brasil foi de quase 20 cruzeiros, no mesmo período.

COM RELAÇÃO AO MILHO

Essa desproporção não se verifica apenas em relação ao algodão mas diante de outros produtos, tais como o milho, que na Argentina custa 36 cruzeiros, e aqui eleva-se de 80 a 90 cruzeiros, nos dias de hoje. Por aí se verifica que o custo das matérias primas pesa sensivelmente na alta dos preços. Com a adoção das medidas que se anunciam, proporcionarão certamente os nossos industriais a importação de matéria prima do exterior, como o algodão, principalmente, e com isso estará sendo desfecho um golpe de morte na lavoura algodoeira do país, que não poderá, de forma alguma, fazer concorrência aos preços do artigo estrangeiro.

DECLARAÇÕES DO PRESIDENTE DO SINDICATO DA INDÚSTRIA DE FIAÇÃO E TECELAGEM

Dada a importância que o assunto representa para a economia nacional, com repercussão nas diversas atividades de nossa produção, o relatório do CORREIO PAULISTANO entrevistou ontem o sr. Humberto Reis Costa, presidente do Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem, que nos fez as seguintes declarações:

SEJA CURIOSO!

Alga é uma planta que vive dentro ou à superfície da água, pertence à divisão dos criptógamos, isto é, plantas sem flor.

De 1899 a 1933 tinham-se extraído, em todo o mundo, apenas 799 gramas de rádio.

O termo "Comandos" provém do nome de um grupo de guerrilheiros holandeses da guerra dos Boers.

O outro nome que tem o "Mont Everest", o pico mais alto do mundo é Guarankar.

D. Pedro II contava 5 anos de idade quando D. Pedro I abdicou do trono.

Na ação de andar, no movimento do coçar ao solo, entram em ação 54 músculos.

Teres (Teratos) em grego quer dizer monstro e de onde se origina a teratologia (estudo de monstros) teratopatia (produção de monstruosidades) etc.

Antigamente todos os bispos se chamavam "papas".

O escudo de Jupiter, segundo a mitologia grega, foi feito com a pele da cabra Amalteia, que o amamentou.

Tales de Mileto escreveu que: "devemos esperar dos filhos, o tratamento que demos aos nossos pais".

Todo trabalho deve ser feito com disposição, alegria e bom humor. Fora dessas condições, até o mais leve trabalho pode tornar-se insuportável, causar mal-estar e preguiça.



Industrial Humberto Reis Costa

— Pretende a Carteira — acentua o nosso entrevistado — acompanhar o preço da venda das mercadorias nacionais, e permitir a importação daquilo que for mais barato do que a mercadoria de produção doméstica. Certamente, ela irá permitir importar tudo, desde a matéria prima ao artigo manufaturado. O algodão, a lã, o cacau, a borracha, o açúcar, o milho, o arroz, o feijão, tudo será importado, dentro do critério que pretende estabelecer a CEXIM. Porque tudo o que produzimos é mais caro do que aquilo que importamos. E não é só um fenômeno brasileiro. É um fenômeno de qualquer país de índice de vida mais elevado. Os Estados Unidos, dentro de critérios semelhantes, também precisaram importar tudo, porque os seus salarios são os mais elevados do mundo. E não nos colocamos imediatamente depois dessa nação, recuando assim sobre nós as consequências do crime de procurar pagar melhor aos seus colaboradores, ainda desprotegidos e indefinidamente como nenhum outro país do mundo.

— E' preciso, portanto, atentar para essas verdades irrefutáveis, quando se pretende legislar para causar efeito, não para atender a reclamos de vivo interesse interno, quer social quer econômico.

— Todavia, como disse de início, confio em que a experiência do homem capaz, que é o sr. Simões Lopes, não deixará que a nação descaia para a adoção de medidas cuja irreflexão atingiria profundamente indústrias e interesses nacionais, desencorajando a produção e afetando o que ela tem de mais expressivo.

— conclui o sr. Humberto Reis Costa.

— Pretende a Carteira — acentua o nosso entrevistado — acompanhar o preço da venda das mercadorias nacionais, e permitir a importação daquilo que for mais barato do que a mercadoria de produção doméstica. Certamente, ela irá permitir importar tudo, desde a matéria prima ao artigo manufaturado. O algodão, a lã, o cacau, a borracha, o açúcar, o milho, o arroz, o feijão, tudo será importado, dentro do critério que pretende estabelecer a CEXIM. Porque tudo o que produzimos é mais caro do que aquilo que importamos. E não é só um fenômeno brasileiro. É um fenômeno de qualquer país de índice de vida mais elevado. Os Estados Unidos, dentro de critérios semelhantes, também precisaram importar tudo, porque os seus salarios são os mais elevados do mundo. E não nos colocamos imediatamente depois dessa nação, recuando assim sobre nós as consequências do crime de procurar pagar melhor aos seus colaboradores, ainda desprotegidos e indefinidamente como nenhum outro país do mundo.

— E' preciso, portanto, atentar para essas verdades irrefutáveis, quando se pretende legislar para causar efeito, não para atender a reclamos de vivo interesse interno, quer social quer econômico.

— Todavia, como disse de início, confio em que a experiência do homem capaz, que é o sr. Simões Lopes, não deixará que a nação descaia para a adoção de medidas cuja irreflexão atingiria profundamente indústrias e interesses nacionais, desencorajando a produção e afetando o que ela tem de mais expressivo.

— conclui o sr. Humberto Reis Costa.

ACONTECE CADA UMA...

CHICAGO, 9 (U. P.) — Um touxino está levando uma vida um tanto singular depois que foi tratado por um "cirurgião".

Ralph Wilson, o "cirurgião" encontrou a avezinha com um dos pés fraturados. Imediatamente o amputou, substituindo-o por um "pé de pau", com alguns palitos.

Wilson afirmou que o "passarinho está vivendo normalmente" em um ninho próximo de sua casa, mas coveia um pouco.

HAIA, 9 (AFP) — Um curioso processo de interesses de legislação se arrasta na corte holandesa. Trata-se da ação iniciada pelo próprio Estado da Holanda, peticionando a anulação pura e simples do casamento de uma pequena Bertha Hertzog, de origem holandesa, com Abdul Kadir Abadi, nascido e habitante em Singapura. A pequena Bertha tinha 13 anos quando se casou com Abadi no ano passado. O advogado da coroa asistia que ela não tinha idade legal para o casamento e que, sendo cidadã holandesa, deve ser obrigada a respeitar a lei. Os jovens esposos não compareceram para se defender contra o Estado. A sentença será proferida dentro de uma semana.

FILADELPHIA, 9 (U. P.) — Um homem e uma mulher, que haviam perdido sua vista esquerda, recuperaram-na após lhes serem transplantadas as cornéas de dois olhos de uma aveia falecida algumas horas antes por afecção no coração. Esse fato foi revelado pelos funcionários do Hospital Wills.

Johanna Kind, que morreu no sábado à noite, havia dito que desejava que seus olhos fossem usados para ajudar os cegos.

A operação de transplante das cornéas sãs para os olhos esquerdos de Susie Bowman e Alberto Michell foi feita três horas após a morte de Johanna Kind. Os médicos afirmam que as cornéas estavam em "condição excelente", apesar da idade avançada da doadora, que nunca usou óculos e que até seus últimos instantes de vida ainda fazia bordados.

Continua a distribuição de açúcar em empórios e feiras

As refinarias da capital farão distribuição de açúcar, hoje, nas seguintes feiras: Avenida Tiradentes, Ipiranga, Vila Clementino e Belém. Prossegue, por outro lado, a entrega de açúcar aos varejistas, a qual será feita nos seguintes bairros: Vila Mariana, Vila Mazel, Vila Pompeia, Vila Zelina, Vila Alpina, Suzano, Santo Amaro, Santana, Barra Funda, Cidade, Centro, Mercado Municipal, Pari, Braz, Mooca, Casa Verde, Itaquera, Ipiranga, Pinheiros, Lapa, Campos Eliseos, Jardim América, Liberdade, Cantagalo, Aclimação, Belém e Bom Retiro.

Desastre com o noturno de Sergipe

SAO SALVADOR, 9 (Aspre) — Com a chegada dos feridos e passageiros do noturno de Sergipe, que desbarrou na ponte de Itapicuru, na tarde de ontem, conheceu-se as verdadeiras proporções do desastre: mortos em número de sete, feridos cerca de trinta, na maioria com lesões esqueléticas. Quatro vagões caíram no abismo de 12 metros de altura, dois dos quais se destruíram completamente. Uma equipe de engenheiros apura a verdadeira causa do sinistro, encontrando-se no local desde ontem.

ULTIMA HORA ESPORTIVA VICENTE DOS SANTOS DERROTOU ANGELO RACCA POR NOCAUTE

Contando com a presença de apreciável assistência, realizou-se ontem à noite, no ginásio do Pacembú, uma reunião promovida pela F.P.P., em prosseguimento da temporada internacional de pugilismo do corrente ano.

As preliminares corresponderam a expectativa, pelo espírito combativo com que se empenharam os amadores. As peladas foram vencidas por Elcio Carneiro, no 2.º assalto, por desistência do adversário, tendo o encontro entre Nelson de Andrade e Gregorio Ernaniis terminado por empate. Excelente foi a refrega em que se defrontaram Baltazar Alonso e Kaled Curi, apresentando-se o espanhol em ótima forma, o que exigiu do brasileiro ingênuos esforços para derrotá-lo por regular margem de pontos.

Num encontro destruído de estratégias Raipha e Ismar disputaram uma pelada monótona, evidenciando-se excesso de cautela dos contendores. O paulista, com melhor classe, foi preparando aos poucos o golpe decisivo quando, no 8.º assalto, conseguiu colocar um pé na cabeça do adversário, dando-lhe um soco de direita no maxilar do antagonista, pondo-o nocaute.

A luta final, entre Vicente dos Santos e Angelo Racca terminou no 4.º assalto com a vitória do brasileiro, que, com um cruzado de direita pôs o adversário nocaute, com um golpe que não conseguiu dada a frequência com que, foi desferido. Após a impressão de que usaria no deslize proposadamente de continuar a pelada.

A renda foi de Cr\$ 35.000,00.

SABADO O REGRESSO DO S. PAULO F. C.

LISBOA, 9 (AFP) — Os futebolistas do São Paulo F. C. seguirão sábado, de avião, para o Rio de Janeiro. Seu treinador, Leonidas da Silva, veterano campeão, partiu para Madrid, a fim de resolver as questões relativas aos jogos não disputados entre as equipes espanholas e o quadro brasileiro, apesar de já terem sido acordados os contratos respectivos.

Acredita-se que o São Paulo renunciou a esses jogos, por não terem os clubes espanhóis adiantado a soma necessária e combinada de antemão.

Regulamenta o secretário do Trabalho a decisão da Comissão Estadual de Preços

FIXADOS OS PREÇOS PARA A VENDA DE CARNE NO ATACADO E NO VAREJO — LOMBO FILE MIGNON E ALCATRE, PREÇOS DE ACORDO COM A CONSCIENCIA DO AÇOUQUEIRO Depõe sobre o assunto o representante das forças armadas na C. E. P.

O secretário do Trabalho assinou, ontem, a portaria n. 255, fixando, de acordo com a resolução tomada pela C. E. P., os preços para venda de carne. Após várias "considerações", resolve a portaria:

1. Para a carne bovina, fresca ou frigorificada, no tendal ou no entreposto, ficam estabelecidos os seguintes preços de atacado: Cr\$
 - a) Especial — lombo, file mignon e alcatre, liberados.
 - b) Carne de 1.ª — lagarto, patinho e chã de dentro 9,30
 - c) Carne de 2.ª com osso — costela, pa, peito e assem 3,70
- Parag. 1.º — Para os fornecedores que encontrarem dificuldades em proceder aos cortes indicados neste artigo, fica estabelecido o preço de Cr\$ 7,00 para o quilo de carne, no Tendal ou no Entreposto, sempre que se tratar de venda de "boi casado" ao varejista.
- Parag. 2.º — Todas as carnes de que trata este artigo deverão ser vendidas no atacado, acompanhadas dos ossos de cada peça.
- Parag. 3.º — Será permitida a venda de cortes especiais aos restaurantes e churrascarias, desde que não afete a distribuição normal ao público consumidor.
- Parag. 4.º — A carne verde no atacado continuará sendo vendida sem racionamento e a sua distribuição ao varejista será livre, independente de quaisquer cotas restritivas.

VAREJO

II — Para o varejo, ficam estabelecidos os seguintes preços:

"A CEP NÃO PODERIA EVITAR A MAJORAÇÃO DO PREÇO DA CARNE"

No final da primeira reunião da recém-estruturada Comissão Estadual de Preços, quando foi adotada a resolução referente à carne e liberados outros, o representante das Forças Armadas no órgão controlador de preços, capitão Servio Rodrigues Caldas, absteve-se de votar, por julgar insuficientemente esclarecida a Comissão a respeito.

Ouvido pela reportagem, declarou o capitão Servio:

— "A decisão adotada pela C. E. P. nada mais representa do que uma consequência lógica e esperada da Portaria da Comissão Central de Preços, a qual, com sua autoridade de legislar para todo o país, determinou que essa medida fosse posta em vigor na região geoeconômica em que nosso Estado está enquadrado.

— Entretanto — prosseguiu — embora tudo tenha sido

- a) Carne especial — (file mignon, file sem aba ou lombo e alcatre) liberados.
- b) Carne de 1.ª, sem osso (lagarto, patinho e chã de dentro), quilo 11,90
- c) Carne de 1.ª, com osso (lagarto, patinho e chã de dentro), quilo 8,30
- d) Carne de 2.ª, sem osso (costela, pa, peito e assem), quilo 5,50
- e) Carne de 2.ª, com osso (costela, pa, peito e assem), quilo 4,30

OSSOS, CARNE E ENTREGAS

Parag. 1.º — Fica limitada a 20% a percentagem de osso, para a venda de carne ao consumidor.

Parag. 2.º — Para a entrega a domicílio e permitida a cobrança, pelos varejistas, de uma taxa de Cr\$ 1,00 (um cruzeiro) por entrega.

Parag. 3.º — Nenhum varejista poderá recusar, alegando falta, ou outro qualquer motivo, a venda de carne tabelada, ficando obrigado a vender pelo preço desta na falta, qualquer outro tipo de carne.

Parag. 4.º — É proibido ao varejista completar o peso de qualquer tipo de carne tabelada com carne de preço liberado, salvo quando mantido o preço tabelado.

III — Os preços de que tratam os itens I e II desta portaria vigorarão para Santos e demais municípios, atendidas, pelas Comissões Locais, as diferenças de fretes e outras peculiaridades.

feito para uma solução a favor dos consumidores, isto é, mantendo-se os preços da carne considerada não especial, sou de opinião de que o assunto merecia melhor estudo por parte do órgão controlador de preços.

— "E' essa razão pela qual me recusei a votar a tabela que foi proposta e aprovada, tendo sido minha atitude inspirada pelo apego que tenho as normas regulamentares desprovidas ontem pela urgência de resolução do assunto" finalizou o capitão Servio Rodrigues Caldas.



Os delegados do CIESP no interior posam para a objetiva, laudando os presidentes das entidades da classe da indústria paulista. A esquerda, o sr. Mario Di Piero, organizador da Primeira Convenção dos Industriais do Interior.

Primeira Convenção dos Delegados do Centro das Indústrias do Interior do Estado

IMPORTANTES PROBLEMAS DISCUTIDOS POR CERCA DE CEM INDUSTRIAIS REUNIDOS NESTA CAPITAL — ESPECIALMENTE FOCALIZADA A QUESTÃO DA ENERGIA ELÉTRICA, CUJA ESCASSEZ ENTRAVA A DESCENTRALIZAÇÃO INDUSTRIAL NO ESTADO — OUTROS ASSUNTOS DEBATIDOS

Realizou-se ontem, nesta capital, a 1.ª Convenção dos Delegados do Centro das Indústrias no interior do Estado, reunindo na sede daquela entidade cerca de cem produtores do "hinterland". A convenção foi presidida pelo eng. Francisco de Sales Vicente de Azevedo, presidente do Centro das Indústrias que, declarando abertos os trabalhos, acentuou o significado do certame que constituía um apelo a todos os industriais do interior, para que se unam em torno dos interesses da economia pátria, especialmente no setor manufatureiro.

Dos trabalhos da convenção também participaram dirigentes e funcionários do SESI e do SENAI, com o fito de prestarem esclarecimentos a respeito das atividades dessas organizações que são mantidas pelos industriais.

POSSE DOS DELEGADOS

Durante a convenção dos industriais do interior, tomaram posse os novos delegados e conselheiros do CIESP em diversos municípios do Estado. E' a seguinte a relação dos delegados e conselheiros empossados:

Delegados: sr. dr. Estevam Faraone. Conselheiros: sr. Nacim Elias, Arnaldo Caligaris, dr. José Zanaga, Alfredo Nardini, Armando Ghilardi, dr. Domingos de Lucca, Francisco Pinto Duarte, Fausto Montovani, Romeu Luchini, Nicolau Aldeia.

Beira — Delegado, sr. Ettore Figaro. Conselheiros: sr. Nuno Bracci, sr. Conselheiro: sr. Antonio Gaudin, sr. Joaquim Marques de Figueiredo, Elcio Campanha, Alvaro Mercadante, Mario Turtli, Sr. Madri, Dulio Pompei, Kallio Faris, Paulo C. Marquies, Epilodo Alcazar.

Botucatu — Delegado, sr. Diraclo Bracci. Conselheiros: sr. Edoardo Paduli, Osvaldo Lunardi, Bruno Losi, Orlando Mianesi, Francisco Seragim Biali, Americo Alvares Rodrigues, Silvio Martin.

Campinas — Delegado, sr. dr. Joaquim Gabriel Penado. Conselheiros: sr. Adriano Seim, Alberto Trabulsi, Alfredo Alegretti, Antonio Vaccari, Artur M. Sinalov, Augusto Cantusio, Guilherme Zalka, Hamilton Mota, João Ferrarola, Jasper Bresler, dr. Lucien Genevieve, Pedro Salzano Florentino, M. Furi, Sergio Pereira de Sousa, Wolfgang Schmidt.

Jundiaí — Delegado, dr. Alberto Traidi. Conselheiros: sr. Hugo Mianesi, Dario Bocchini, Osvaldo Paduli, Carlos Guatta, Lucio Rivelli, Tufik Saab, Luciano Oltar, Santos, Georges Delort, Armando Cram, Paulo Storani, Lito Latorre, Romeu Marchi, Edmundo Mojaia, Salvador Natucci, Caserio Filicari.

Maringá — Delegado, sr. Estevam Romera Junior. Conselheiros: sr. Domingos Bastia, João A. Lorenzetti, Frederico Giometti, Antonio Canade, Joaquim dos Santos, Afrindo Martello, Santos Barton, Suplentes: sr. Lázaro J. da Silva Neto, Masahar Hekuma, Davino Alves de Sousa.

São Carlos — Delegado, sr. dr. Geremias Feij Junior. Conselheiros: sr. dr. Viriato Fernandes Nunes, dr. Ernesto Pereira Lopes, Alfredo Madruga, sr. Conselheiro: sr. Miguel Abdelnour, sr. Batista Lauria Ricetti, Arlio Calif, dr. Emilio Pehr, Antonio Adolfo, sr. Conselheiro: sr. Salim, sr. Vicente de Paula, sr. Conselheiro: sr. Procopio de Araujo Ferraz, sr. Rodrigues de Castro, Nuncio Carvalh, Suplentes: sr. Miguel Petroni, Orlando Fazzari, Milton Otalo, Soroche — Delegado, sr. Antonio Padua Pinto. Conselheiros: sr. Muriilo de Oliveira Marcondes, José Fe-

reira Cardoso, dr. Humberto Reale, Julio Barbero, Helio da Silva Freitas, Goncalo Vieira Correa, Angelo Leirone, Malias Gionada, Heitor Antunes, Amadeu Soranz, Jorge Mendes, Eurico Barbosa Lima, Humberto Natori, Arnaldo Bismara.

DESCENTRALIZAÇÃO

Abertos os trabalhos, depois de saudar os convencionais em nome das diretorias da Federação e do Centro das Indústrias, o sr. Mario Di Piero, diretor do Departamento do Interior, teve longas e poderosas considerações sobre as vantagens da descentralização do nosso parque industrial, fato que já constitui uma realidade palpável, ressaltando a importância de um perfeito entrosamento entre os diversos industriais do interior para a consecução dos fins que almejam.

ENERGIA ELÉTRICA

Os convencionais deram importância especial ao problema da escassez de energia elétrica no interior, que, segundo foi acentuado, entrava o desenvolvimento da maioria das cidades e constituía-se óbice à descentralização industrial em nosso Estado. A recomendação aprovada sobre o assunto assinala que "diversas disposições do Código de Águas afugentam o capital particular da aplicação em empresas que exploram o serviço de energia elétrica" e que "o Conselho de Energia Elétrica, pela composição de seus membros, não está aparelhado para cumprir as suas finalidades, faltando entre seus membros representantes das classes mais interessadas, como sejam industriais e empresários de eletricidade". Por isso, foi recomendado que o Centro das Indústrias entre em entendimentos com o governo estadual, visando o financiamento por parte do poder público para construção de usinas elétricas que aproveitem as quedas d'água dos Saltos do Marimbondo, Salto Grande e do Rio Pardo, a exemplo do que vem o presente governo cogitando com o Salto Grande, devendo o Estado vender energia elétrica às empresas que dela vierem a necessitar. Recomendou-se, ainda, que sejam promovidos, pela entidade da indústria, entendimentos com o governo federal para a imediata revisão do Código de Águas, visando principalmente a exclusão do critério do "custo histórico", e para que seja dada representação à indústria no Conselho de Energia Elétrica.

Ainda na parte referente à energia elétrica, foram aprovadas recomendações no seguinte sentido: 1) — Que o Conselho de Energia Elétrica, em representação da indústria, seja atribuída a São Paulo a execução do Código de Águas, no

que a lei o permitir; 2) — que se manifeste o caloroso aplauso da indústria ao plano esboçado para a construção de várias usinas hidroelétricas em diversas zonas do interior do Estado; 3) — que o CIESP e a FIESP promovam, com toda urgência, uma Mesa Redonda para apagar e debater o problema da energia elétrica.

ASSISTENCIA SOCIAL

Mereceu, também, a atenção dos convencionais a questão da assistência social, sendo aprovadas recomendações no sentido de que o IAPI volte suas vistas para o problema da habitação operária no interior, visando principalmente o financiamento de casas operárias e a participação dos empregadores e empregados na administração dos Institutos de Previdência Social, bem como para que se promovam entendimentos junto ao IAPI, visando estender aos operários com mais de 60 anos e, por equidade, mais de 60 contribuintes mensais, o direito ao seguro-velhice.

IMPOSTOS

Objeto de vivos debates foi a que se refere à cobrança de impostos de indústrias e profissões nos municípios, tendo sido aprovadas as seguintes recomendações: "que se pletiem alterações nas legislações municipais sobre o imposto de indústria e profissões, reduzindo-se a carga tributária, tornando-a compatível com a capacidade econômica dos contribuintes, com a natureza de cada empresa ou atividade e com as possibilidades da região; "que se pletia a promulgação de uma lei federal que delimite no espaço o poder tributário dos municípios e evite os conflitos interlocais e a dupla imposição; ou "que se solicite a cada Prefeitura do interior, onde há interesse industrial, a expedição de atos administrativos competentes, interpretando convenientemente a legislação do imposto de indústrias e profissões no sentido de se impedirem também os conflitos interlocais e a oneração excessiva dos contribuintes".

Foi também aprovada uma indicação no sentido de serem enviados esforços juntos aos poderes municipais, no sentido de efetivarem a criação de corpos de bombeiros nas cidades ainda não dotadas dessa importante corporação.

Foi proposto e aprovado uma indicação no sentido de serem enviados esforços juntos aos poderes municipais, no sentido de efetivarem a criação de corpos de bombeiros nas cidades ainda não dotadas dessa importante corporação.

Foi proposto e aprovado uma indicação no sentido de serem enviados esforços juntos aos poderes municipais, no sentido de efetivarem a criação de corpos de bombeiros nas cidades ainda não dotadas dessa importante corporação.

CORREIO PAULISTANO

ANO XXVII | SÃO PAULO — QUINTA-FEIRA, 10 DE MAIO DE 1951 | N. 29.166

DISTRIBUIÇÃO DIRETA AO CONSUMIDOR

Repercutem na classe dos varejistas as recentes medidas governamentais

Os inconvenientes da medida, na opinião do presidente do Sindicato de classe, sr. Alexandre Duarte — A corrida aos empórios, segundo o sr. José Rizzo, foi que determinou a carencia de açúcar

CONCORDANCIA GERAL, EM TESE

"Autorizamos, a fim de resolver o problema da distribuição de açúcar, a emprestar o governador Lucas Nogueira Garcez — em caráter experimental, colocar veículos de propriedade do Estado para distribuição direta de açúcar ao consumidor, não implicando isto, todavia, em prejuízo da distribuição por parte dos refinadores aos varejistas. Os resultados de hoje, primeiro dia em que se pôs em prática a medida foram de fato promissores. Deles surgiram outras iniciativas idênticas com respeito aos demais gêneros de primeira necessidade no âmbito da alimentação."

A reportagem do CORREIO PAULISTANO a respeito das declarações acima ouviu na tarde de ontem, várias pessoas representantes de nosso comércio varejista.

O sr. Alexandre Duarte, presidente do Sindicato do Comércio Varejista, abrindo a enquete declarou:

— "Em princípio, aplaudimos toda medida que venha em benefício do povo. Todavia, achávamos que a referida medida poderia ser ainda melhor, se barateasse o preço do açúcar. Na verdade, as refinadoras já estão vendendo nas feiras, mas ao mesmo tempo ficam com o lucro devido nos varejos. Além disso, não deve esclarecer, que o governo pede 3 por cento do imposto de venda e consignações, que de outra forma, seriam pagos pelos comerciantes."

OCORRENCIAS POLICIAIS

RECEANDO FICAR SEM O FILHO MATOU-O E DEPOIS SUICIDOU-SE

Adicionou corrosivo ao leite, deu para a criança beber e em seguida ingeriu também — Repetese a tragédia do dia sete — Lesado em 10 mil cruzeiros — Médico condenado a 1 ano de prisão

Conforme é do domínio público, no dia 7 do corrente à noite, o quimico Léo Wathner, na rua Melo Alves, 530, onde estava montando um laboratório, matou seu filho Roberto, adicionando formicida ao guaraná e em seguida suicidou-se utilizando-se do mesmo corrosivo. Outra tragédia com a mesmas características se verificou na noite de ontem, no interior de um quarto da habitação coletiva a rua Logretnen, 230.

Segundo conseguimos apurar Margarida dos Santos de 35 anos presumíveis, ali residente, vivia amasiada com Benedito de tal. Há quinze dias, entretanto, por motivos frívolos o casal teve um desentendimento, tendo, Margarida, se separado de tal, escapado Margarida em um revide lhe atirou sobre o corpo uma bacia de água fervente.

Por volta das 18 horas, um de seus parentes ao chegar em casa encontrou Margarida e seu filho mortos, fato esse que imediatamente levou ao conhecimento da autoridade de serviço na Central de Polícia, a qual mandou remover os cadáveres para o necrotério do Gabinete Médico Legal, no Aracá, a fim de serem autopsiados determinando a abertura do competente inquerito.

MORTO PELA COMPOSIÇÃO

A's 6,30 horas de ontem, sob o pontilhão de Vila Galvão, ao lado da estrada de ferro Sorocabana, rumal de Guarulhos, foi encontrado o cadáver de um homem, de cor branca. Iniciadas as investigações, conseguiu a polícia apurar que o homem havia sido apunhado e morto por um trem daquela ferrovia, tratando-se de Adolfo Pinto Barbosa, de 70 anos, casado, residente na rua Cabucu, 31, na Vila Nilo. O cadáver foi removido para o necrotério do Aracá, devendo o inquerito ter prosseguimento pela 9.ª Delegacia Auxiliar.

VITIMA DE ATROPELAMENTO

A's 16,30 horas de ontem, na Avenida de 2.ª pag.

— O sr. sabe com quem está falando? ...

